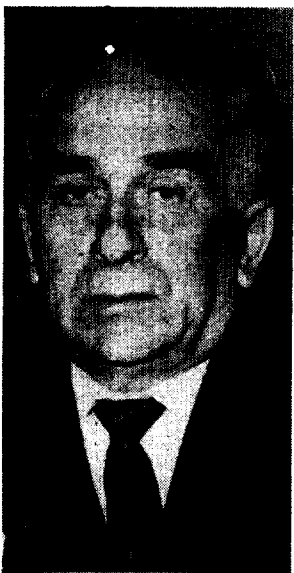


Mais de metade da água do Porto é imprópria para consumo

É já superior a 53 por cento a água «imprópria para consumo» e «suspeita» que os SMAS estão a distribuir à população do Porto e concelhos vizinhos, segundo as últimas revelações das análises mandadas fazer no Instituto Ricardo Jorge.

De referir que, segundo os últimos exames bacteriológicos, a água distribuída no Porto tem diminuído progressivamente de qualidade e ainda recentemente tinha atingido os 45 por cento de «imprópria para consumo» dado que, acrescente-se, ainda não havia sido alcançado. A população da região do Porto, como é aliás do conhecimento geral, queixa-se com frequência do «sabor esquisito» da água que consome, sem que os competentes serviços públicos tenham avançado com medidas que procurem resolver esta grave situação. As análises foram feitas a partir de água recolhida pela Direcção de Saúde do Porto, em dezenas de locais diferentes da rede de distribuição.

Morreu Luigi Longo



Faleceu esta manhã em Roma, o presidente do partido comunista italiano, Luigi Longo, na sequência de uma trombose que o tinha atingido em 8 de Setembro. O prestigiado dirigente comunista italiano foi secretário-geral do seu partido de 1964 a 1972, ano em que foi substituído por Enrico Berlinguer, e era um dos últimos sobreviventes da geração de Gramsci e Togliatti que fundaram o PCI. Luigi Longo destacou-se na luta antifascista contra o regime de Mussolini e na organização de grupos de resistência em França e na Suíça, durante a segunda guerra mundial. Já na guerra civil espanhola, Longo combatera em Madrid e Guadalajara. Em 1936 foi

Continua na pág. 6

Demarcação presidencial continua a aquecer FRS e PS

Eanes recebe Soares esta tarde em Belém

●Partidos auscultados sobre a data das presidenciais

O general Ramalho Eanes recebe hoje em Belém o secretário-geral do PS, Mário Soares. Em questão, a conferência de imprensa que o Presidente da República concedeu na passada terça-feira, e que, como o «DL» noticiou ontem, além de deixar preocupados os socialis-

tas, das bases aos órgãos partidários, criou perplexidade no próprio secretário-geral que teria de imediato entrado em contacto directo com o Palácio de Belém.

A reunião do Secretariado de ontem de que pouco transpirou, discutiu o teor das declarações de Eanes. Como já ontem noti-

ciámos, só hoje, após a reunião da Comissão Directiva, poderá ser conhecida a posição oficial do PS. Até ao momento os dirigentes socialistas têm mantido um discreto silêncio. Sectores por nós contactados, mesmo entre os defensores privilegiados da candidatura de Eanes,

reconhecem ter sido a conferência de imprensa um erro político, embora encarem com incredulidade mudanças por parte do PS em relação ao apoio de Eanes, já que, na sua opinião, não encontram outra alternativa e a capacidade de negociação foi sensivelmente diminuída com

o desaire eleitoral. Entretanto, o Presidente da República inicia hoje à tarde as consultas aos partidos parlamentares com vista à marcação das presidenciais.

Páginas 4 e 5

Lixo nosso de cada dia Está parada a estação de Tratamento em Beirilimas



Sem trabalho há cerca de dois meses, os cento e sessenta trabalhadores da Estação de Tratamento de Lixo de Lisboa interrogam-se sobre o seu futuro. A empresa parou por decisão da sua comissão administrativa, devido à falta de condições de segurança, e espera agora uma «remodelação técnica» que ninguém sabe quando, nem como, se efectuará. O pessoal continua a apresentar-se dia após dia no local e conta hoje, ao «DL», a situação em que estava a laborar.

Primeiro reactor nuclear impossível antes de 1994

— afirma técnico da EDP

Será inviável a instalação em Portugal de um primeiro reactor nuclear antes de 1994, afirmou Soares David esta manhã, no LNEC, na primeira sessão do simpósio sobre a «Utilização da água na produção de energia», iniciativa da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) que se prolonga até sábado. A abertura formal do simpósio foi esta manhã feita pelo eng.º Nunes Vicente, da Comissão Directiva da APRH, sendo o

primeiro dos sete temas que ocuparão o seminário moderado pelo eng.º Faria Ferreira.

F. Soares David, que pertence aos quadros da EDP, falou do potencial hidroeléctrico nacional e das perspectivas da sua utilização durante os próximos vinte anos no continente português, comunicação que se inseriu no primeiro tema em debate, «Potencial Hidroeléctrico Nacional e Perspectivas da sua Utilização». Ainda no mesmo painel, Laginha

Serafim, com «Energia Hidroeléctrica Portuguesa num Contexto Ibérico», e F. Lopes dos Santos, Ferreira da Cunha e Rui Leitão, em torno do «Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Côa», do «Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Tâmega» e «Exploração Simulada do Aproveitamento», trabalho do mesmo trio, preencheram toda a sessão da manhã.

Continua na pág. 24

Crise na PSP continua em aberto Firmino Miguel poderá ser comandante-geral

O general Firmino Miguel poderá ser convidado para assumir o comando-geral da PSP, onde substituirá o general Lopes Alves que já pediu repetidamente para ser exonerado daquele lugar.

A nomeação por iniciativa do Governo do general Firmino Miguel teria como intenção, dado o prestígio que aquele oficial, goza junto dos meios militares, ultrapassar a situação de crise na PSP, criada pelo Executivo com

o sanemaneto do tenente-coronel Aparício.

Segundo uma fonte militar, contactada pelo «DL», a colocação do antigo ministro da Defesa na PSP não se deverá concretizar sem que o Governo dê as necessárias garantias de que o esquema de responsabilidade hierárquica em vigor na Polícia desde sempre seria respeitado, modificando-se assim a situação

Continua na pág. 24



Glasgow

Este homem defendeu tudo

Bento: há 990 minutos que o sensacional guarda-redes do Benfica e da selecção nacional não autoriza um golo nas redes à sua guarda. Ontem, em Hampden Park, suas as estopinhas mas a invencibilidade manteve-se, talvez a caminho de um «record» mundial.

Pág. 17



Caminhos de Ferro Portugueses

A GREVE

DOS MAQUINISTAS DA CP

- Porque declararam os maquinistas uma greve ilimitada?
 1. Porque pretendiam a reintegração dos maquinistas demitidos, responsabilizados pelo desastre ferroviário da Amadora.
 2. Porque pretendiam que fosse constante uma parte do prémio mensal de condução para os maquinistas, sem proporcionalidade aos dias trabalhados em condução.
 - Qual a posição do Conselho de Gerência da CP?
 1. O Tribunal porque soberano, decidiria da acção interposta pelos maquinistas demitidos. Entretanto, e na véspera do dia da 1.ª declaração da greve (17 de Setembro), havia já sido comunicado pelo CG ao Sindicato dos Maquinistas a sua disposição de aceitar — depois de tal ter sido sugerido no Ministério do Trabalho — a decisão de uma comissão arbitral constituída por 1 representante da CP, 1 representante do sindicato, 1 árbitro presidente.
 2. No que respeita ao prémio de condução o CG sempre entendeu que o espírito do protocolo de 22 de Abril consagrava a proporcionalidade do prémio aos dias de trabalho efectivamente prestado em condução.
 - O que foi finalmente acordado depois dos 5 dias e meio de greve?
 1. A aceitação da comissão arbitral nos moldes já propostos pelo CG da empresa em 17 de Setembro (ver 2.1).
 2.
 - a) A manutenção do princípio da proporcionalidade do valor do prémio mensal para os maquinistas que conduzam de 1 a 9 dias (incl.) por mês.
 - b) A interpretação sindical para os maquinistas que conduzam de 10 a 21 dias por mês.
 - c) Uma nova interpretação mais desfavorável para os maquinistas do que a admitida à partida por qualquer das partes, para os maquinistas que conduzam mensalmente mais do que 22 dias no mês.
 - Em quadro anexo, indicam-se:
 - na primeira coluna, o número de dias trabalhados num mês,
 - na segunda, terceira e quarta colunas, os valores mensais do último termo do 2.º membro da fórmula do prémio de condução (cuja diferença de interpretações originou o conflito), correspondentes ao número de dias de trabalho de condução durante o mês,
 - nas colunas 5 e 6, as diferenças positivas e negativas entre a posição final e as posições inicialmente defendidas por cada uma das partes.

Para melhor compreensão dos leitores, os valores referidos foram calculados na base de **4 horas e meia de condução por dia, o que corresponde exactamente à média de horas de condução diária dos maquinistas da CP.**
 - A verdade da interpretação da fórmula por parte do CG não foi também contestada pelo sindicato, quando admitiu (e muito bem) que os inspectores regionais de tracção, os chefes de depósito de tracção, os inspectores de tracção e os vigilantes de tracção — trabalhadores que pertencem à mesma carreira — continuem a receber o seu **prémio mensal com base nos dias efectivamente trabalhados**, em evidente desigualdade com o que defendiam para os maquinistas.
- Eis quanto o Conselho de Gerência entendeu tornar público nesta altura, de modo a que a população em geral, os utentes dos Caminhos-de-Ferro e os trabalhadores da CP possam deste relato objectivo tirar as devidas e necessárias conclusões.

15. Outubro 1980

O Conselho de Gerência

Dias de trabalho de condução num mês defendidos	Posição da CP	Posição do Sindicato dos Maquinistas	Acordo final em 13 de Out.º	Diferenças posições pela CP	em relação às pelo SMAQ
1	2	3	4	5	6
1	165.80	777.80	165.80	0	-612.00
2	234.50	777.80	234.50	0	-543.30
3	287.20	777.80	287.20	0	-490.60
4	331.70	777.80	331.70	0	-446.10
5	370.80	777.80	370.80	0	-407.00
6	406.20	777.80	406.20	0	-371.60
7	438.70	777.80	438.70	0	-339.10
8	469.00	777.80	469.00	0	-308.80
9	497.50	777.80	497.50	0	-280.30
10	524.40	777.80	777.80	+ 253.40	0
11	550.00	777.80	777.80	+ 227.80	0
12	574.50	777.80	777.80	+ 203.30	0
13	595.90	777.80	777.80	+ 181.90	0
14	620.50	777.80	777.80	+ 157.30	0
15	642.30	777.80	777.80	+ 135.50	0
16	663.30	777.80	777.80	+ 114.50	0
17	683.70	777.80	777.80	+ 94.10	0
18	703.60	777.80	777.80	+ 74.20	0
19	722.80	777.80	777.80	+ 55.00	0
20	741.60	777.80	777.80	+ 36.20	0
21	759.90	777.80	777.80	+ 17.90	0
22	777.80	777.80	777.80	0	0
23	795.30	795.30	777.80	- 17.50	- 17.50
24	812.40	812.40	777.80	- 34.60	- 34.60
25	829.20	829.20	777.80	- 51.40	- 51.40
26	845.60	845.60	777.80	- 67.80	- 67.80
27	861.70	861.70	777.80	- 83.90	- 83.90
28	877.50	877.50	777.80	- 99.70	- 99.70

Terminou Conferência de Belgrado

McBride defendeu "direito individual e colectivo" na informação mundial

O maior problema da informação mundial é o de garantir o direito à comunicação, «um direito básico individual e colectivo» — declarou ontem em Belgrado Sena McBride. O irlandês, que presidiu à Comissão da UNESCO, responsável pelo documento, agora designado pelo seu nome, sobre problemas mundiais da Informação e Comunicação, foi o derradeiro orador, no terceiro e último dia de debates sobre o tema em questão.

McBride reconheceu que o documento se prestava às críticas que lhe foram feitas, ressaltando ter pautado o seu trabalho por uma absoluta independência, procurando reflectir o melhor possível os diferentes pontos de vista expressos.

Manifestou ainda a sua satisfação pelo consenso alcançado em grande parte do documento e agradeceu em especial o apoio de diversas delegações, entre as quais as do México, Suécia e Jugoslávia.

McBride realçou que num mundo «onde aumenta o analfabetismo, a Comunicação chegou a ser um factor de mudança no eixo dos mecanismos do poder».

Considerou ainda McBride tal facto como um fenómeno positivo, mas advertiu que o mesmo encerra perigos, nomeadamente «o assalto aos órgãos de Comunicação por elites de poder tradicional, com o objectivo de moldar a opinião pública».

Referiu igualmente a urgência em enfrentar problemas práticos, como o da crise do papel, defendendo neste campo uma política de recuperação dos recursos florestais.

Sean McBride terminou referindo a necessidade de democratizar a Informação e de salvaguardar o direito do pde tal facto como um fenómeno positivo, mas advertiu que o mesmo encerra perigos, nomeadamente «o assalto aos órgãos de Comu-

nicação por elites de poder tradicional, com o objectivo de moldar a opinião pública».

Referiu igualmente a urgência em enfrentar problemas práticos, como o da crise do papel, defendendo neste campo uma política de recuperação dos recursos florestais.

Sean McBride terminou referindo a necessidade de democratizar a Informação e de salvaguardar o direito do público a manifestar-se e participar na determinação do conteúdo da expressão noticiosa do mundo dos nossos dias.

O debate público de três dias sobre o «Relatório McBride», na Conferência agora terminada de Belgrado, confirmou pode dizer-se, que as diferenças de conceitos sobre o papel dos meios de informação continuam intransponíveis quanto aos pontos essenciais.

Os cem discursos pronunciados durante o encontro indicaram, contudo, também uma melhor tomada de consciência das necessidades dos países em vias de desenvolvimento no domínio da Informação e da Comunicação.

O delegado americano, Elie Abel, um dos membros da Comissão McBride, reafirmou o conceito ocidental de liberdade de imprensa e referiu a democratização da Informação, recomendada pelo «Relatório». Sublinhou, a propósito, que esta palavra não tinha o mesmo significado para todos. Defendeu também o direito de cada país à posse do seu próprio sistema informativo e justificou a existência dos meios de informação «comerciais», frequentemente atacados durante os debates.

Por seu turno, o delegado da RFA sublinhou que «os anos

sombrios» tinham dado ao seu país, o sentido da importância de uma imprensa independente do Estado.

Certos delegados manifestaram opiniões divergentes quanto ao papel da UNESCO na criação de uma «nova ordem mundial da Informação e de Comunicação».

A delegada polaca lamentou que o «Relatório» fosse «demasiadamente ancorado sobre o conceito ocidental». afirmou: «A UNESCO tem de ocupar-se cada vez mais da Informação». Foi esta a réplica mais dura ao presidente do Instituto Internacional de Imprensa, Cushman Iranil que tinha afirmado na véspera: «A UNESCO deve ocupar-se de Educação, de Ciência e de Cultura — e de nada mais».

Muitos representantes de organizações governamentais, entre os quais de várias organizações internacionais de jornalistas, foram convidados na qualidade de observadores e autorizados a participarem nos debates.

Assim, Paulo Parisot, presidente da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), defendeu o princípio da liberdade de Informação e insistiu sobre a necessária protecção dos trabalhadores da Imprensa, «no seu emprego e na sua dignidade».

Brigitte Weil, representante da Federação Internacional dos Editores de Jornais, aprovou todas as propostas do «Relatório», inspiradas em conceitos liberais em matéria de comunicação.

Finalmente, três projectos de moção, com certos aspectos comuns, emanando dos países da CEE, do «Grupo dos 77», e da URSS e da RDA, respectivamente, foram transmitidos a um Comité de Redacção encarregado de realizar uma síntese sobre os mesmos para posterior divulgação pública.

“O Comércio do Porto” Adiado julgamento de processo movido pelo CR

Foi adiado para o dia 10 de Novembro próximo, às 10 horas, o julgamento do processo movido pelo Conselho da Revolução contra o jornal «O Comércio do Porto», intentado por abuso de liberdade de Imprensa. O início do julgamento, em que aquele matutino será representado na pessoa do seu subdirector, Costa Carvalho, estava marcado para ontem no 4.º Juízo Correcional do Tribunal Judicial do Porto, mas não se chegou a concretizar. «O Comércio do Porto» é acusado de, em artigo de opinião publicado no dia 1 de Junho último, ter utilizado, de acordo com as posições sustentadas pelo Minist. Público, expres-

sões ofensivas da honra e consideração devidas a um órgão de soberania. Nesse artigo, o articulista daquele matutino referia-se ao CR, nomeadamente, com expressões do seguinte teor: «... velho teimoso a

que ninguém da importância, e quem, dia sim, dia não, altera o seu testamento para sobre si chamar a atenção, o Conselho da Revolução, na perspectiva do fim próximo (...) usa e abusa do papel que a Constituição de 76 lhe atribui, impedindo neuroticamente o funcionamento democrático da sociedade portuguesa».

“Correio do Minho” — tipógrafos (todos) em greve

Os tipógrafos do jornal «Correio do Minho» encontram-se em greve desde ontem lutando pela obtenção do pagamento de salários em atraso.

A adesão à greve, segundo a ANOP, é total. Para a Direcção, Redacção e Administração, o problema do jornal é muito mais vasto, e «não se resume somente ao pagamento dos salários atrasados». Aqueles sectores defendem «a

definição do jornal em termos de futuro, que passa pelo seu reatracamento e obtenção de um fundo de maneo».

Os tipógrafos em greve (quinze) iniciaram uma recolha de assinaturas junto da população bracarense para que «o jornal não seja extinto, facto que os tipógrafos receiam acontecer» — segundo afirmou um delegado sindical.

Jornalistas recusam “facto consumado”

Audiência pedida ao PM

O Sindicato dos Jornalistas apresentou um pedido de audiência ao Primeiro-Ministro devido à ruptura das negociações do contrato colectivo de trabalho dos profissionais da classe.

A direcção do SJ foi mandada para tal pelos delegados sindicais, cujo Conselho ontem reuniu, tendo sido lamentado que o Governo, apoiado pelas entidades patronais, tenha optado pela via administrativa para resolver (mal) as reivindicações salariais dos jornalistas.

No telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, o Sindicato considera que a ruptura verificada nas negociações sobre tabelas salariais e enquadramento profissional coloca os jornalistas perante uma «política de facto consumado», inadmissível num Estado que, por democrático, deveria privilegiar o diálogo.

No texto do telegrama, considera-se também que se agravou a situação existente na Comunicação Social, pelo que o SJ renova o pedido de audiência apresentado ao PM já em 28 de Agosto, sem que, então, tivesse obtido qualquer resposta.

ponto a ponto

QUIRINO DE JESUS E O ESTADO NOVO

Cecília Barreira

«L'homme est un être contradictoire, union de force et de faiblesse, de grandeur et de misère, l'homme et le monde dans lequel il vit sont faits d'oppositions radicales, de forces antagonistas qui s'opposent sans pouvoir s'exclure ou s'unir, d'éléments complémentaires qui ne forment jamais un tout».

Lucien Goldmann, LE DIEU CACHE, Paris, Gallimard, 1979, p. 69.

Se os percursos políticos fossem como linhas rectas, — impeturbáveis, seguindo um único sentido, coerentes de iguais a si próprios em cada instante, — então a História não apresentaria qualquer dificuldade interpretativa. A uma tessitura de comportamentos vasta e inimaginável sucedia a certeza matemática, rígida, sem desvios, rigorosa. A «ascensão e queda» de Quirino de Jesus passa, com efeito, por um conjunto de atitudes contraditórias, híbridas, condensando faíscas políticas de sinal contrário, mas unidas, todas elas, por um fio condutor a que ousaríamos chamar de lógico e previsível. Convenhamos: Das lides católicas, no rescaldo do Ultimatum, Quirino cola-se, anos mais tarde, ao sidonismo (1918), às hostes seareiras (1921-26) e, após o 28 de Maio, a Salazar.

Na adesão a projectos tão diversificados uma matriz comum se demarca: o ódio mal disfarçado aos partidos políticos, o pendor inconfessável pelos regimes de força e autoritarismo.

O «Nacionalismo Português», a obra mais importante de Quirino, escrita já em 1932, constitui como que uma súplica desse percurso político, — culminando ingloriamente num lugar de apagada sombra do líder — Salazar —, robustecendo a tessitura ideológica dum Estado em formação. Quirino confessa ser co-autor dos mais importantes documentos do Estado Novo:

«O autor cooperou em diplomas e outros documentos básicos da Ditadura, alguns dos quais vão anexos. Acha conveniente que de todos os lados se concorra para a difusão das ideias que os animam ou que possam ter com eles relação» (1).

Que «documentos básicos da Ditadura» são apresentados em anexo, um ano antes de serem consignados oficialmente? Nada mais, nada menos que o Acto Colonial, o Projecto de Constituição, o Manifesto e os Estatutos da União Nacional. Comparado criteriosamente o texto definitivo desses projectos de lei com o texto apresentado em «Nacionalismo Português» notam-se algumas diferenças que, embora não significativas no contexto, nos podem elucidar sobre o carácter e o espírito dum regime em consolidação.

Por exemplo: o artigo 5.º da Constituição Política de 1933 consignaria que «O Estado Português é uma república unitária e corporativa» na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis». O texto de Quirino de Jesus tem um espírito radicalmente oposto: «O Estado Português adopta como forma de governo a República **organizada democraticamente** e **representativa**, etc., etc.» (2) (sublinhados nossos).

O 5.º Ponto do 31.º Artigo do Projecto de Constituição encontra-se significativamente omissão no texto paralelo de 1933. Rezava ele: «Prover ao bem moral e material das classes trabalhadoras, protegendo especialmente os menores e as mulheres» (3).

O artigo 72.º, acerca da eleição do Presidente da República, em «Nacionalismo Português», apresenta-se redigido da seguinte forma: «O Presidente é eleito por sete anos, **não podendo ser reeleito para o septénio imediato**» (4). Ora, da lei de 1933, esta última frase não consta.

No artigo 93.º do texto da autoria de Quirino diz-se «As leis votadas pela Assembleia Nacional devem restringir-se à aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos» (5) a que se adiciona, na Constituição de 1933, «(...) não podendo porém ser contestada, com fundamento na violação deste princípio, a legitimidade constitucional de quaisquer preceitos nelas contidos».

Algumas outras alterações se verificam para além dos exemplos já citados. Até do ponto de vista da semiótica e da operacionalidade do texto se pode deduzir a preocupação do Estado Novo em se demarcar do liberalismo político e dos últimos

resquícios de democracia.

«Nacionalismo Português» preenche, contudo, um espaço paradigmático: o esforço de teorização dum regime corporativo-fascista nos seus primórdios numa tentativa, nem sempre conseguida, de opôr aos valores do liberalismo uma linguagem completamente inovadora. Que autores são citados por Quirino? Que fontes doutrinares lhe servem de base para uma contestação ou para uma adesão teórica? Percorramos um itinerário que, sem cair nas margens do ineditismo, nos parece eclético e sobremaneira interessante: Proudhon, Marx, Sorel por um lado, Maurras e Le Play, por outro, Fustel de Coulanges e Oliveira Martins, Mussolini também. A valoração do regime português face aos restantes regimes fascistas é mais do que um «slogan»: é um complexo de culpa mal encapotado. Olçamos Quirino:

«O nacionalismo português, tal como foi proclamado pela ditadura, é distinto de qualquer dos outros que vão surgindo na Europa. Não é inspirado pela doutrina de Maurras e de l'Action Française, que é a do Estado monárquico, omnipotente, dominador das consciências. Não é igual ao fascismo italiano, que representa a mesma ideia de quase deificação do Estado, absoluto, imperialista e guerreiro. Não se parece com o **socialismo nacional** da Alemanha e da Áustria, que tem semelhanças com o extremismo de esquerda e está subordinado à abolição dos tratados de paz e reinstalação do imperialismo germânico» (6).

Um regime conservadorista em busca de uma fórmula corporativa. Quirino reforça a argumentação falando do equilíbrio orçamentário. Também a ideia da coexistência de «liberdades individuais» e totalitarismo:

«O nacionalismo promovido pela Ditadura (...) Pretende organizar a Nação, o Estado, as autarquias, as famílias e as corporações com o espírito da civilização tradicional da Europa e do País, na coexistência do poder forte e das liberdades individuais bem compreendidas» (7). Quirino embaraça-se. Há que responder a duas ordens de interesses, a vias dispares de men-

talidade: a mentalidade democrática e a mentalidade autoritária. Interessante quando percorre o seu itinerário político, distanciadamente, como quem chegou a uma meta muito superior:

«O franquismo, na Monarquia, foi apenas um partido autoritário, feito em volta do nome de um chefe, com o lema comum da moralidade e da economia. A intervenção das espadas com Pimenta de Castro foi reacção reclamada contra a desordem das facções pelo presidente da República, sem um plano governativo definido. O sidonismo foi já uma acção contra o democratismo preponderante, com fortalecimento da chefatura do Estado e representação das classes no Congresso, mas sem haver podido chegar a um programa geral de reorganização da Pátria. O catolicismo activo pode e deve ser, no seu campo livre, um auxiliar precioso de toda a obra de renascimento de Portugal, mas obedece primordialmente à defesa dos interesses espirituais» (8).

O Estado Novo coroa toda uma série de tentativas frustradas de reestabelecimento da ordem e de estabelecimento da democracia. Quirino torna-se o arauto da Ordem Nova: no banco, na política colonial, no delineamento das linhas de opção económica. O doutrinador, esse, ficara-se pela «Nacionalismo Português». Salazar não permitia que levemente lhe fizessem sombra...

«O homem é um ser contraditório, união da força e da fragilidade, da grandeza e da miséria, o homem e o mundo no qual ele vive, são feitos de oposições radicais, de forças antagonistas que se opõem sem se poderem excluir ou unir, de elementos complementares que nunca formam um todo.»

NOTAS

- (1) Quirino Avelino de Jesus, **Nacionalismo Português**, Porto, Empresa Industrial Gráfica do Porto, 1932, p. 6
- (2) Id. p. 212
- (3) Id. p. 219.
- (4) Id. p. 225.
- (5) Id. p. 231.
- (6) Id. p. 121.
- (7) Id. p. 122.
- (8) Ibidem.

●O director-geral das Pescas da Noruega termina hoje a visita de quatro dias à Ilha de S. Miguel, na Região Autónoma dos Açores. Ontem, acompanhado pelo secretário regional da Agricultura e Pescas, Moreira da Silva, Holftein Rasmussen esteve nas instalações frigoríficas dos portos pesqueiros de S. Miguel, cuja construção está a ser comparticipada pelo seu país ao abrigo do acordo de pescas luso-português.

●A Comissão de Freguesia da Ajuda do Partido Comunista Português promove amanhã uma sessão de esclarecimento sobre a actual situação política, a partir das 21.30, no Clube Recreativo Armadorense, com a participação de Zita Seabra, membro do Comité Central do PCP.



●Por nomeação do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, acaba de assumir a direcção do Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal, o jornalista António Muinó, que havia exercido idênticas funções no Brasil nos últimos sete anos. António Muinó, que trabalhou como repórter, correspondente estrangeiro e editor, internacional de Imprensa, Rádio e Televisão em diversos países, ocupou também o cargo de correspondente diplomático da UPI na sede das Nações Unidas em Nova Iorque.

●O ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Diogo Freitas do Amaral, deve assinar hoje, em Estrasburgo, duas convenções do Conselho da Europa, dizendo a primeira respeito à protecção dos animais nos transportes internacionais e a segunda refere-se à notificação no estrangeiro dos documentos administrativos e constitui o primeiro instrumento internacional de carácter geral no domínio da cooperação administrativa.



●O embaixador da Índia em Lisboa, Avadhut Kakodkar, é esperado hoje no Funchal para uma visita de quatro dias à Região Autónoma da Madeira, estando previsto que apresente amanhã cumprimentos às entidades regionais, devendo ainda assistir, no dia seguinte, a um espectáculo de dança a realizar no Teatro Municipal do Funchal, pelo Grupo Nacional de Dança da Índia.



UM SILÊNCIO QUE PESA E CRIA DUVIDAS

Um editorialista escrevia ontem, no comentário que lhe mereceu a conferência-mensagem do Presidente da República, que era de lamentar que não tivesse sido transmitida (a mensagem endereçada ao centro e à direita) «há uns meses». Sem dúvida que as declarações do Presidente da República, inevitavelmente misturadas com as respostas e as afirmações de um candidato às eleições presidenciais, produzidas depois de duas vitórias eleitorais da AD, perdem muito do carácter aliciente de que se poderiam revestir para um centro (direita) e para uma direita que está consciente, em grande parte, de ter escolhido um mau candidato.

Mas, vitoriosos que foram, e que se consideram, Francisco Sá Carneiro e os seus aliados do CDS, o Presidente da República com a sua declaração inicial e com as perguntas a que se submeteu, mesmo quando estas extravasavam o carácter daquela «conferência de imprensa», deu margem para que Amaro da Costa, o ministro da AD na Defesa Nacional, viesse dar-lhe lições de Democracia e para que José Manuel Casqueiro, o secretário-geral da CAP, se arrogasse autoridade para lhe remocar a memória.

Mais uma vez, o Governo do dr. Francisco Sá Carneiro usou a RTP como arma política. Dir-se-á que sempre foi

assim, que era já assim com o severo Oliveira Salazar, com o sorridente Marcello Caetano. Mas, neste arrastado e confuso momento eleitoral, a utilização da Televisão para responder ao Presidente da República, para refutar o Presidente da República, e nos termos em que expressaram quer Amaro da Costa, quer José Manuel Casqueiro merece ser anotada. Os mais poderosos meios de Comunicação Social são usados partidariamente e facciosamente. Foi assim, no caso da dívida do dr. Francisco Sá Carneiro; passa-se o mesmo com os ataques ao Presidente da República.

Sabendo-se — e os dirigentes da coligação AD sabem-no — que as relações de força exercem uma enorme influência no eleitorado, pretende-se dar a impressão aos portugueses de que o general Ramalho Eanes está isolado, condenado a uma ingloria colagem aos que o contestam sem papas na língua. E Ramalho Eanes, sujeitando-se a perguntas que lhe solicitam prestações de contas, a rectificações que não contribuem para a sua autoridade política, a contestações (como as de Amaro da Costa) que implicam uma perda de posição e de velocidade no confronto que o Governo vai dilatando e aprofundando, dá ao País a penosa impressão de ser o parceiro fraco de uma jogada decisiva.

E, contudo, este Presidente Ramalho Eanes ainda há 72 horas (setenta e duas) era a esperança de um Povo que se lhe não confiava em pura situação de virgindade política, mas com a confiança de que o cidadão Ramalho Eanes tinha a vontade de manter Abril e de caminhar com o povo na via pluralista, coexistencial e pacífica. E tinha, também, a consciência de que com o general Eanes, e apesar de Novembro, estavam os militares de Abril que compreendem o processo histórico, a sua complexidade, as suas contradições.

Quando ainda se não extinguíram os ecos e os comentários da conferência-mensagem, é já o silêncio de Ramalho Eanes prolongando a decepção de algumas palavras suas, que dá lugar a perplexidades e a dúvidas.

Comissão Directiva do PS discute Eanes e eleições

Reúne esta noite, no Largo do Rato, a Comissão Directiva do PS. No que ontem se passou na reunião do Secretariado pouco transpira. Algo porém, é dado como certo — o discurso, e sobretudo a conferência de Imprensa, de Ramalho Eanes, na qualidade de Presidente da República, é motivo de reflexão. Se se fala de perplexidade e se o Secretariado reuniu ontem a quente, a análise que hoje venha a ser feita, será muito mais ponderada. Possivelmente — e como já ontem afirmámos — só hoje após a reunião da Comissão Directiva o PS emitirá algum comentário em relação ao discurso de Eanes, que não agradou a gregos nem a troianos.

Por outro lado, a CD prepara a reunião da Comissão Nacional marcada para sábado.

Se a análise dos resultados eleitorais pela coordenadora da FRS se empenhou numa reflexão dos resultados, baseada em estudos sociológicos (com o apoio de Serras Gago que sobre a questão deu uma entrevista ao «PH» exactamente no dia em que pela terceira vez reunia a Coordenadora), já a discussão no âmbito da Comissão Directiva será de natureza ideológica e política. Para isso apontam, quer uma

entrevista concedida por Cardia ao «Tempo», quer um texto publicado hoje na «Acção Socialista» por Tito de Moraes em que propõe como material de discussão alguns pontos que necessariamente são sensíveis nas cúpulas partidárias. O fulcro da questão: «Deduzo que, para além de um inquérito sério que nos indique quais os sectores sociais que nos abandonaram — assistimos a uma fase de luta de classes — se torna indispensável e urgente a realização de um profundo debate ideológico, político e prático no interior do partido».

Para que duma vez para sempre se adopte a estratégia política adequada e se escolha quem a deve dirigir. Debate ideológico este proposto por Tito de Moraes, já que durante a campanha eleitoral, na sua perspectiva, «falhou a acção política» e constata o velho dirigente a «acefalia política que tem caracterizado de há tempos a esta parte, a condução do partido». Mesmo tendo em conta que virá a surgir por parte dos órgãos do PS uma reacção moderada, ainda que crítica (vários sectores do PS contactados apontam para isso) ao discurso de Eanes, o debate ideológico e político em torno dos resultados eleitorais vai estar sempre presente até ao Congresso dos primeiros meses de 1981.

Mais dois deputados para o PSD um para o PSe outro para o CDS

São já conhecidos os resultados provisórios dos círculos eleitorais da emigração. Os 104 524 emigrantes que votaram, elegeram dois deputados do PSD, um do PS e outro do CDS. Nandim de Carvalho (PSD) e João Lima (PS) foram eleitos pelo círculo da Europa e Manuela Aguiar (PSD) e José Gama (CDS) foram eleitos pelo círculo fora da Europa.

No círculo da Europa a AD teve 21 023 votos (48,42 por cento), o PS 11 111 (25,59), a APU 6 659 (15,33), PDC/MIRN 1066 (2,45), UDP 626 (1,32), PCTP/MRPP 575 (1,32), POUS/PST 230 (0,52), PT 226 (0,52), UDA/PDA 124 (0,28) e PSR 52 (0,14). Houve 937 votos nulos e 771 brancos. A percentagem de abstenções foi de 37 por cento.

No círculo fora da Europa a AD recolheu 51 916 votos (84,9 por cento), o PS 2781 (6), a APU 1732 (2,8), o PDC/MIRN/FN 1094 (1,7), a UDP 253 (0,4), o PT 135 (0,2), a UDA/PDA 133 (0,2), PCTP/MRPP 125 (0,2), POUS/PST 50 (0,08) e PSR 37 (0,06). Neste círculo, que inclui Macau, houve 1507 votos nulos, 801 brancos e as abstenções atingiram os 35 por cento.

A AD melhorou os seus resultados fora da Europa em relação a 1979. O PDC (que no ano passado esteve perto de eleger um deputado), o PS e a APU perderam votos.

No círculo da Europa a AD e a APU melhoraram, enquanto o

Escrutínio chegou ao fim

Resultados finais provisórios da Eleição Legislativa

LEGISLATIVAS 80	VOTOS	%	DEPUTADOS
INSCRITOS	7 087 559		
VOTANTES	6 020 461	84,94	
BRANCOS	34 760	0,57	
VOTOS NULOS	108 207	1,79	
ABSTENÇÕES		15,00	
AD (+PSD+CDS)	2 860 028	47,50	134
FRS (+PS)	1 672 093	27,77	74
APU	1 009 358	16,76	41
UDP	82 795	1,37	1
POUS	82 728	1,37	—
PSR	60 253	1,00	—
PT	39 169	0,65	—
PCTP	35 201	0,58	—
PDC	23 641	0,39	—
PDA	8 398	0,13	—
OCMLP	3 830	0,06	—

PS baixou.

Com os círculos do estrangeiro terminou o escrutínio provisório das eleições para a nova legislatura.

Entretanto, a proclamação dos resultados deverá ser distendida na reunião da Comissão Nacional de Eleições a efectuar na próxima segunda-feira.

Compete à Comissão Nacional de Eleições a proclamação oficial dos resultados definitivos dos actos eleitorais. O mandato dos seus membros expira com a legislatura. O Governo e a nova Assembleia da República terão que designar os seus novos representantes.

Resultados oficiais provisórios

O escrutínio dos votos da emigração permitiu um aumento da percentagem e do número de deputados à AD, enquanto o PS, embora aumentando mais um deputado, baixou de percentagem. A APU desceu também ligeiramente na percentagem.

Recorde-se que em alguns países da emigração onde reside elevado número de eleitores (casos da África do Sul, RFA e outros) os partidos de esquerda não podem efectuar propaganda eleitoral pelo que só por ironia se podem aceitar esses resultados como parte de um acto eleitoral livre e realizado em iguais condições para todas as forças políticas.

UEDS vai rediscutir posição face às eleições presidenciais

A posição da UEDS quanto às eleições presidenciais vai ser rediscutida na reunião do conselho directivo, a realizar em Lisboa no próximo sábado — soube-se de fonte partidária.

A UEDS, como partido, tinha decidido não apoiar qualquer candidato, sem que tal posição pudesse, porém, inviabilizar o apoio da FRS a Ramalho Eanes. Uma fonte da UEDS disse à ANOP que a questão vai ser agora retomada tendo em conta

os resultados das eleições de 5 de Outubro.

Outro dos pontos a discutir na reunião será o maior empenhamento da UEDS na Frente Republicana e Socialista, de modo a «potencializar a dinâmica e militância novas geradas pela FRS».

O secretariado executivo nacional, reeleito na reunião do conselho directivo de Março desta ano, deve ser reconduzido nas funções — disse a mesma fonte, que considerou que ape-

sar dos resultados eleitorais o saldo da actuação deste órgão foi positivo.

Os 91 membros do conselho directivo nacional vão ainda abordar a política de organização regional do partido.

A mesma fonte referiu que é necessário repensar a estrutura da UEDS, dado o crescimento verificado nas eleições de 1979 e 1980.

Nesse sentido, será feito um balanço distrito a distrito para ajustar os mecanismos estrutu-

rais à implantação a nível regional.

A estrutura a nível central será igualmente objecto de análise devido à existência do grupo parlamentar da UEDS e à necessidade de constituir um órgão de apoio aos 4 deputados eleitos.

A ordem de trabalhos inclui a análise da situação política e dos resultados eleitorais.

As novas disponibilidades financeiras, decorrentes do subsídio estatal aos partidos com

representação parlamentar, vão ser discutidas de modo a poder canalizar os investimentos agora tornados possíveis — acrescentou a mesma fonte.

Ainda dentro do ponto referente à situação e perspectivas organizativas da UEDS, vai ser apresentado ao conselho directivo nacional uma proposta de regulamento de disciplina interna da autoria do conselho fiscalizador.

O conselho directivo nacional,

formado por 91 membros, inclui os 35 elementos que compõem a comissão política nacional, órgão criado na reunião de Março do corrente ano.

A comissão política inclui o presidente do partido, Rui Polónio Sampaio, os dez membros do secretariado executivo e personalidades como Kalidas Barreto, César Oliveira e Brás Pinto, num total de 35 elementos, dos quais cinco foram eleitos pelas assembleias distritais da UEDS.

É BOM



É ÚTIL

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

- MASSAGENS
- SAUNA
- LIMPEZAS DE PELE
- MAQUILHAGENS

- PEDICURAS
- DEPILAÇÕES
- MANICURAS
- BOUTIQUE

REFEIÇÕES LIGEIRAS A QUALQUER HORA
(SÓ PARA CLIENTES)

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1

— LISBOA

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos



na CAMPANHA
da MAIUSCULA

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39 Telefone 82 48 40



ARTIGO ESCOLAR

AMBAR

PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata:

Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157 — r/c
Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR MATEUS JOSÉ DOS REIS TORGAL MENDES, Juiz de Direito na 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ saber que por este Juízo, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido JUSTO MENEZES, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, que foi residente na Rua Padre António Vieira, 26-1.º Dt.º em Lisboa para, dentro daquele prazo dos editos, virem à execução sumária que INDÚSTRIAS DE CONDUTORES ELÉCTRICOS E TELEFONICOS F. CUNHA BARROS, SARL, intentou contra aquele falecido, mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

HABILITAÇÃO DE HERDEIROS N.º 7422/A 1.ª Secção.

Lisboa, 6 de Outubro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
Mateus José dos Reis Torgal Mendes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Esteves Louro

O que custa a "fidelidade" a Eanes

Emanuel Rodrigues não será presidente da AR

Emanuel Rodrigues, até há pouco presidente da Assembleia Regional da Madeira e militante da primeira hora do PSD local, não presidirá à próxima Assembleia Regional, cargo para que estava indigitado. É este o preço que paga por se recusar o apoio público a Soares Carneiro, de cuja candidatura discorda.

O antigo presidente da Assembleia Regional, recorde-se, foi o representante na Madeira nas últimas eleições presidenciais, da candidatura de Ramalho Eanes, de quem, aliás, é amigo pessoal.

Recentemente, Emanuel Rodrigues fora convidado, e depois ameaçado, pelas cúpulas locais do PSD, caso assumisse de novo a representação da candidatura de Eanes na ilha a abandonar a presidência do Parlamento Regional. Por coerência e fidelidade ao partido em que ainda se integra, prometeu não representar Eanes na Madeira. Todavia, numa atitude de honestidade política, afirmou que convidaria Eanes, como Presidente da República, a estar presente na primeira sessão da Assembleia Regional, que ocorrerá dentro de dias, ainda antes, portanto, das eleições presidenciais. Esta posição foi mal aceite pelo PSD local (leia-se, por Alberto João Jardim), que pretendia como contrapartida da presença de Eanes, o apoio de Emanuel Rodrigues à candidatura de Soares Carneiro. Este não aceitou as condições impostas e não será o próximo presidente da AR da Madeira.

Nélio Mendonça, até há pouco secretário regional da Segurança Social, terá sido convidado para presidir à próxima AR, mas terá recusado.

Recorde-se que Emanuel Rodrigues era, na sua qualidade de presidente do Parlamento regional, a autoridade máxima na hierarquia constitucional, logo após o ministro da República, superintendendo o próprio presidente do Governo Regional.

Formação do Governo Regional caiu em impasse

Na sequência da notícia divulgada pela ANOP que dava conta dos nomes dos futuros elementos do Governo Regional da Madeira, registou-se um conflito interno no PSD local, devido à escolha de novas personalidades para preencher os lugares de secretários regionais.

A última hora, Alberto João Jardim pretendeu «trocar» os novos secretários convidados, para tirar fundamento à referida notícia, que se revelou rigorosamente exacta. Acontece que «figuras antigas» do PSD local, nomeadamente presidentes de Câmaras da zona Oeste da ilha, devido à sua fidelidade ao partido, consideram-se com mais direitos à ocupação dos lugares em questão. Egídio Pita, presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol e David Xavier Jardim, Presidente da Câmara do Porto Moniz, segundo a própria imprensa local refere, «candidataram-se» a lugares de secretários regionais. Esta posição não obteve consenso nas reuniões de cúpula do PSD da Madeira.

A formação do novo executivo madeirense, está, pois, a causar mais problemas a João Jardim do que toda a campanha eleitoral recentemente realizada.

O «DL» pôde entretanto apurar, segundo informações fidedignas, que deixarão o Governo Regional os secretários Nélio Mendonça (Assuntos Sociais), Gaudêncio Figueira (Coordenação Económica) e Lélis Gonçalves (Educação e Cultura), estando na dúvida a presença de Susano França (Planeamento e Finanças), que iria ocupar um novo cargo relacionado com a regionalização da Banca.

Por outro lado, estão indicados — embora sem qualquer confirmação oficial — os nomes de Rui Fontes (Coordenação Económica), Brasão de Castro (Educação e Cultura) e o director dos Transportes Miguel de Sousa (Comércio).

Governo Regional dos Açores toma posse na próxima semana

O segundo Governo Regional dos Açores só deverá tomar posse perante o Ministro da República no próximo dia 22, soube hoje a Anop de fonte oficial.

A cerimónia, que se efectua em Ponta Delgada, deverá realizar-se nesta data, em virtude de a assembleia de apuramento geral dos resultados das eleições de 5 de Outubro, que está reunida em Angra do Heroísmo, só concluir os seus trabalhos amanhã. Assim, o Ministro da República, Almirante Silva Horta, só na tarde de segunda-feira receberá os representantes dos três partidos com assento no parlamento local: CDS, PS e PSD, convidando de seguida Mota Amaral, líder do partido maioritário, para formar Governo.

Assembleia de Macau realizou primeira sessão

A nova Assembleia Legislativa de Macau efectuou ontem a sua primeira sessão plenária. Reunida por convocatória de Ho Yin, na qualidade de decano dos deputados, e nos termos do Estatuto Orgânico do território, a nova Assembleia aprovou por unanimidade dos quinze deputados presentes, uma proposta apresentada por Carlos Assunção, deputado da Associação de Defesa dos Interesses de Macau e Presidente da anterior legislatura, que cria uma comissão eventual.

Esta comissão eventual, constituída por três dos seis deputados eleitos por sufrágio directo e universal, um de cada Associação concorrente às eleições de 28 de Setembro, por três deputados dos seis eleitos por sufrágio indirecto, pelas associações representativas dos interesses culturais, morais e económicos e por um dos cinco deputados designados pelo Governador no dia 8 deste mês, reunirá nas próximas 24 horas.

Foi também deliberada a marcação da próxima reunião plenária da assembleia de sábado, para apreciação do parecer da comissão e eleição da Mesa da Assembleia.

Uma das tarefas que se depara à comissão hoje eleita será a da apreciação dos poderes de dois deputados (designados pelo Governador) Carlos Cavaleiro Sanches, Director da Polícia Judiciária, e Ana Maria Basto Perez, afastada por ausências da anterior legislatura. A deputada Ana Perez apresentou um recurso sobre a decisão da Assembleia, nas este não chegou a ser apreciado, porque reuniões da anterior legislatura, convocadas pelo presidente para resolver questões pendentes não se chegaram a realizar por falta de quorum.

Comentários à conferência de Imprensa

Socialistas continuam sem se pronunciar

Posição dos comunistas

Num breve comentário, ontem tornado público, às declarações do Presidente da República na conferência de Imprensa de terça-feira, a SIP do PCP começa por considerar que elas «não se ajustam à real gravidade e aos sérios perigos para a democracia emergentes da consolidação na Assembleia da República e no Governo dos partidos da AD».

Para o PCP as posições adquiridas na sequência dos resultados eleitorais de 5 de Outubro determinaram o assegurar pela AD de «melhores condições para a intensificação e desenvolvimento do seu verdadeiro projecto de subversão e posterior liquidação do regime democrático e constitucional».

Por outro lado, e no que toca às referências expressas de Eanes em relação ao PCP, a nota da SIP deste partido sublinha que elas apenas «confirmam notórias e já conhecidas diferenças de opinião entre as duas posições e as do PCP, designadamente em aspectos tão importantes como a apreciação das diversas forças políticas e sociais cuja congregação é essencial à defesa do regime de liberdade conquistado pelo 25 de Abril e à solução dos problemas nacionais, sobre o projecto de sociedade que melhor pode corresponder à satisfação dos interesses nacionais e das aspirações de liberdade progresso social, igualdade e independência nacional que são comuns à maioria dos portugueses».

Assinala, entretanto, o PCP que «assumem naturalmente um positivo significado as declarações do Presidente da República no sentido da necessidade de ser garantido o quadro democrático e o respeito pela legalidade democrática como forma de contrariar as ambições totalitárias e ditatoriais que, no entender do PCP, têm estado bem patentes na actuação passada, presente e, sem dúvida, futura dos partidos da AD».

A concluir a referida nota do PCP frisa que «no momento actual, é particularmente importante que todos quantos desejem sinceramente contribuir para a defesa e consolidação da democracia, não subestime os reais perigos que a AD faz pesar sobre a democracia e não esqueçam que é nas forças democráticas que estão as energias, a fidelidade e a perseverança indispensáveis para que os portugueses possam impedir o regresso ao passado e manter Portugal no caminho da liberdade e da esperança, no caminho do 25 de Abril, dos seus ideais e conquistas».

25 de Novembro

Um comunicado do Secretariado Nacional da UDP critica também as declarações de Eanes, acusado de «prosseguir o caminho que iniciou com o 25 de Novembro e que já trouxe aos

trabalhadores não justiça, bem-estar, estabilidade e segurança como apregoa, mas sim miséria, crise, instabilidade e repressão».

A proposta centrista de Eanes, ainda segundo a UDP, «não é alternativa democrática à candidatura do general da PIDE Soares Carneiro, nem é alternativa de mudança e bem-estar para o povo português».

Eanes recebe partidos

O Presidente da República recebe hoje e amanhã os representantes dos partidos políticos com assento no Parlamento, para os ouvir sobre a data das eleições presidenciais, em princípio previstas para o próximo dia 7 de Dezembro. Hoje vão a Belém os líderes da UDP, do MDP, da UEDS e da ASDI. Para amanhã está prevista a presença na Presidência da República dos dirigentes do PPM, do PCP, do CDS, do PS e do PSD, os últimos três da parte da tarde.

Hoje de manhã, Eanes deslocou-se ao Instituto de Defesa Nacional para assistir a uma sessão do seminário sobre «Energia e Defesa Nacional», que ali tem estado a decorrer. Trinta e dois civis e militares, entre os quais se destacam os generais Garcia dos Santos e Firmino Miguel, os engenheiros Nobre da Costa e Correia Gago e os deputados Veiga de Oliveira, José Luís Nunes, Ribeiro Teles e Rui Vilar participaram no seminário que termina hoje depois de terem sido discutidos os principais problemas energéticos actuais.

Pires de Miranda, Sidónio Pais, o coronel Mateus da Silva e o almirante Souto Cruz introduziram os temas em debate.

Censura na RTP

O presidente das Publicações Europa-América mostrou-se ontem «tristemente indignado» pela recusa por parte da RTP em passar um filme publicitário sobre o livro «O Segredo do 25 de Novembro».

Lyon de Castro disse à Anop tomar «esta proibição como um sintoma extremamente grave do que pode vir a acontecer no futuro».

Segundo o responsável daquela editora, trata-se de «uma acção de censura», sendo «legítimo supor que o que é, a partir da natureza do livro».

A RTP através de dois dos seus administradores, Pinho Cardão e Rui Ressurreição, disse «não ter comentários a fazer».

O livro em questão, da autoria do jornalista José Freire Antunes, nas palavras do editor, «tem documentação objectiva, inédita e reproduz documentos históricos muito importantes».

O filme de oito segundos utilizava o perfil de Eanes esbatido, em fundo, com a frase «o que foi o 25 de Novembro», e deveria ser transmitido, a partir de amanhã, duas vezes por dia, durante sete noites.

A escolha do perfil de Ramalho Eanes ficou a dever-se, segundo Lyon de Castro, «à consciência que todos tem de que Eanes, não sendo a figura central do livro, o foi dos acontecimentos que ultimaram no 25 de Novembro».

Segundo Lyon de Castro, que esteve antes do 25 de Abril deportado nos Açores por cinco anos e registou, na sua editora, o maior número de livros apreendidos pela famigerada Comissão de Censura, «a Televisão, ao proceder deste modo, actuaria de uma forma anti-campanha eleitoral Eanes, o que é incorrecto, tanto mais que o livro estava programado há largos meses».

A apresentação de «O Segredo do 25 de Novembro» será feita no dia 22, num hotel da capital, contando com a presença de «centenas de personalidades dos meios militar, civil e político».

Bandeiras retiradas

Bandeiras com propaganda da recandidatura do Presidente Eanes foram retiradas pelos Serviços Municipalizados de Leiria — confirmou o presidente da Câmara daquela cidade.

O chefe da edilidade, Carlos Santos Pimenta, disse que a empresa publicitária responsável pela distribuição tem um contrato com a Câmara, mas os candeieiros, onde estavam penduradas as bandeiras, pertencem à Federação dos Municípios de Leiria, na qual se integram os Serviços Municipalizados.

A propaganda foi retirada por falta de um pedido prévio de autorização à Federação dos Municípios — acrescentou.

Um representante da Publicidade, a empresa concessionária, disse não ter havido discriminação, pois a limitação também atinge a propaganda do general Soares Carneiro.

Uma outra fonte referiu ter havido problemas semelhantes durante a campanha eleitoral das legislativas e, em 1979, no decorrer de uma prova de ciclismo, foi retirado o pano que indicava a meta — igualmente por falta de autorização prévia.

PSD/Açores com Soares Carneiro

Os social-democratas açorianos vão apoiar o general Soares Carneiro na sua candidatura à Presidência da República, disse à ANOP uma fonte do PSD.

A mesma fonte acrescentou que o Conselho Regional do partido reunirá muito em breve para formalizar este apoio.

O candidato presidencial apoiado pela AD visitará os Açores no princípio do mês de Novembro, dando assim começo à sua campanha no arquipélago, que será depois desenvolvida pelos social-democratas.

O Conselho Regional do PSD tinha já decidido em Agosto passado que não apoiaria qualquer «candidato às presidenciais, cuja candidatura seja directa ou indirectamente apoiado pelo PS ou PCP».

Novas bases militares americanas no país "depararam com oposição portuguesa"

As tentativas dos Estados Unidos para assegurar em Portugal duas novas bases militares «depararam com oposição portuguesa» segundo a Reuters, que cita declarações de fontes do Departamento de Estado, em Washington.

As mesmas fontes acrescentaram

que as propostas (uma para estacionar um porta-aviões em Lisboa e outra para uso de um aeródromo construído pelos alemães em Beja) não estão a ser «activamente promovidas, de momento».

A Reuters refere, por outro lado, que este caso não teria sido abordado nas

conversações que Freitas do Amaral manteve na semana passada com o secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie.

No entanto, sabe-se que o ministro português da Defesa, Amaro da Costa, participará em Dezembro, em

Bruxelas, numa reunião ministerial da Aliança Atlântica para o planeamento de forças militares. Esse encontro destinar-se-á à apresentação das conclusões duma conferência entre delegados militares da NATO, que há dias decorreu em Lisboa, no Instituto de Defesa Nacional.

A FRS e o projecto AD 1981 (no Vasco Santana)

É preciso esclarecer declarações de Eanes

Vitor Constâncio, Lopes Carodoso e António Rebelo de Sousa (em substituição de Sousa Franco) falaram ontem à noite, no Teatro Vasco Santana, repleto, do projecto AD para 1981 e da alternativa da FRS.

Para ser mais preciso: esse era o tema proposto, mas as coisas, nisto de colóquios e debates, nem sempre se passam como se anunciam. Vai daí, embora tal assunto tenha sido naturalmente abordado e tenha até ficado bem claro, nas palavras abalizadas de Vitor Constâncio, que o projecto AD é antagónico do projecto FRS, m que acabou por vir ao de cima, já no período sempre interessante das perguntas e respostas, foi que a preocupação fundamental de uma parte significativa dos militantes e simpatizantes do PS ((e julgo que também da FRS) se centra nas declarações do Presidente Eanes durante a conferência de imprensa de terça-feira.

«Como aqui foi dito, a FRS tem um projecto diferente e até antagónico do da AD. No entanto, o general Ramalho Eanes o candidato que a FRS apoia, identificou-se de uma forma clara com o projecto da AD. Como é?» — interrogou uma militante do PS (ao que julgo Rosa Rainho, deputada à Constituinte).

Serenamente, mas também preocupado de certo modo, Vitor Constâncio lembrou na sequência que era preciso mais do que nunca ter ponderação, ter frieza de raciocínio, ter capacidade de analisar a situação de um modo desapassionado.

«E preciso deixar que assente a poeira criada naturalmente com as declarações do Presidente Ramalho Eanes. Teremos que obter esclarecimentos adicionais e esperar

depois que os órgãos dirigentes dos partidos que integram a Frente — porque só a eles isso compete — se pronunciem».

Lopes Cardoso, também não quis deixar sem resposta a interrogação que havia ficado no ar:

«As declarações do general Eanes, constituem um facto político novo e importante. E necessário esclarecê-las para se saber até que ponto reflectem o seu pensamento».

Já mesmo a terminar a sessão-debate, António Rebelo de Sousa, da ASDI, levantou com alguma pertinência, dúvidas quanto ao contexto em que a afirmação em causa havia sido feita, admitindo que o pensamento de Eanes não tivesse sido traduzido correctamente nas palavras proferidas.

Eleitorado egoísta

Constâncio, no início, referiu, com alguma ênfase, que estas eleições vieram trazer à superfície «um certo país tradicional, conservador, de direita, que se tinha apagado depois de Abril e reapareceu agora outra vez». Antes, tinha constatado que estas eleições mostraram que em Portugal existe um eleitorado muito semelhante ao das democracias europeias mais antigas: «um eleitorado egoísta, virado muito para os interesses materiais e pondo de lado questões muito importantes, mas mais ideológicas».

E o dirigente socialista concluiu: «Temos que contar com esse eleitorado. Daqui para a frente o trabalho de esquerda em Portugal terá de ser diferente».

Quanto ao projecto AD, Vitor Constâncio não deixou

ficar dúvidas a ninguém: a AD é fundamentalmente um bloco de defesa de certos interesses, que pretende gerir, e não um bloco de transformações sociais. O ataque ao sector público já começou e vai intensificar-se, vai assistir-se a uma diminuição dos direitos dos trabalhadores (os despedimentos vão ser facilitados, as CT's esvaziadas, as leis do trabalho modificadas), os investimentos estrangeiros, fomentados depois de os trabalhadores «amansados».

O Papa

Curiosa foi a intervenção de um militante da secção de Cacilhas do PS que, depois de afirmar que tinha dificuldades de se unir aos comunistas porque «ainda tinha feridas profundas», perguntou à mesa:

«Nós não vamos ter possibilidade de tão cedo subir de 28 para 45 por cento. O nosso inimigo principal é a direita que está no poder. Como é que vamos sair do «ghetto» sem a ajuda dos comunistas? E que em Portugal, neste momento, há uma direita e duas esquerdas... Qual a solução?»

Constâncio lá explicou como pôde: não há solução mágica, não há solução teórica, há apenas que trabalhar muito... Unidade de esquerda? Não disse, mas pareceu-me ver no ar um «abrenúncio, credo, nem pensar nisso — eu te esconjuró».

Em contrapartida, e para muito gozo do repórter, naquela mesma sala ouviram-se grandes elogios, e por mais do que uma vez, ao artigo de Prado Coelho saído numa das últimas edições de «O Jornal». Que era um artigo brilhante, que tornava tudo claro, limpo, quase, quase genial. Constâncio aconselha mesmo a sua leitura. E Eduardo Prado Coelho, na sala, babando-se de satisfação, deve ter-se sentido, finalmente — e já não era sem tempo, que diabo — o grande papa da esquerda... democrática (expressão utilizada abundantemente a propósito do sector em que os próprios oradores dizem integrar-se). R. C.

Morreu Luigi Longo

Continuação da pag. 1
ferido e dirigiu posteriormente o «inspectorat» geral das «brigadas internacionais» que combatiam ao lado dos republicanos espanhóis.

Durante as décadas que separam a ascensão de Mussolini ao poder da derrota do nazi-facismo em 1945, Luigi Longo foi preso por seis vezes passando dois anos no

campo de concentração de Vernet. Longo foi no PCI um dos homens que defendeu uma cada vez maior autonomia do seu partido em relação à URSS.

Plano norueguês de ajuda ao estrangeiro

Noruega concede a Portugal 615 mil contos em 1981

Portugal irá receber 12,3 milhões de dólares (cerca de 615 milhões de escudos) da Noruega, em 1981, ao abrigo do plano norueguês de ajuda bilateral ao estrangeiro.

O Governo norueguês, no seu projecto de orçamento para 1981, propôs ao Parlamento a atribuição de um total de 611 milhões de dólares para ajuda externa (cerca de 30 550 milhões de escudos), verba que representa 1 por cento do seu produto nacional bruto e um aumento de 86 milhões (cerca de 4300 milhões de escudos) em relação ao previsto no orçamento deste ano.

Cerca de 208 milhões de dóla-

res (cerca de 10 400 milhões de escudos) destinam-se a ajuda bilateral directa a vários países.

A maior parte da ajuda será canalizada para a Tanzânia — 45,2 milhões de dólares (cerca de 2260 milhões de escudos), seguindo-se a Índia — 22,6 milhões de dólares (cerca de 1130 milhões de escudos) e Bangla Desh com 21,8 milhões de dólares (cerca de 1090 milhões de escudos).

Dez outros países receberão também ajuda substancial da Noruega, assim distribuída, em milhões de dólares: Quênia e Paquistão 15,4 milhões cada (cerca de 770 milhões de escudos), Moçambique e Sri Lanka

10,3 milhões cada (cerca de 515 milhões de escudos), Zâmbia 8,2 (cerca de 410 milhões de escudos), Botswana 7,2 (cerca de 360 milhões de escudos), Jamaica 4,1, Vietname 4, Indonésia 2,4 e Madagascar 1,2.

Outros países serão ainda contemplados com montantes menores. Não haverá mais auxílio bilateral ao Vietname após 1981 — disse um porta-voz governamental.

As verbas destinadas aos principais países beneficiados representam um aumento de 6 por cento em relação às consignadas no orçamento em vigor.

A ajuda norueguesa aos países em vias de desenvolvimento é concedida a título de donativo.

Timor-Leste de novo no CR com "alguns dados novos"

O caso de Timor Leste foi ontem de novo analisado pelo Conselho da Revolução «à luz das declarações do ministro Freitas do Amaral em Nova Iorque», segundo revelou o tenente-coronel Vitor Alves na sua qualidade de porta-voz daquele órgão de soberania.

Vitor Alves disse que o assunto será visto ao abrigo do Artigo 307 da Constituição «provaavelmente com alguns dados novos recebidos pelo Presidente do Conselho da Revolução» mas que qualquer solução «cuja definição parte do Governo e do Presidente da República», não passa pelo CR e «não será imediata» já que está colocada em instâncias internacionais como a ONU.

A propósito da eventual utilização de bases portuguesas no caso do conflito do Golfo Pérsico, Vitor Alves esclareceu que se uma autorização vier a ser solicitada pelos Estados Unidos isso será assunto a tratar entre o executivo e o Presidente da República, e se vier ao CR será através de solicitação do Governo, pois não está nas atribuições daquele órgão.

O tenente-coronel Vitor Alves escusou-se a falar do «ultimamente desenterrado» 25 de Novembro por considerá-lo um

facto histórico e a tarefa do CR ser a de dever debruçar-se sobre «factos do presente e do futuro».

Relativamente à revisão constitucional, Vitor Alves disse que o CR «nada tem a ver com ela» e que se trata de «uma tarefa do Parlamento, aceitando pois a sua decisão, mas dentro dos limites que a Constituição estipula».

Relatório de Timor

Comentando afirmações do general Ramalho Eanes proferidas no decorrer da conferência de imprensa realizada anteontem no Palácio de Belém, o ministro da Defesa, Amaro da Costa, disse ter sido negada «em tempos», pela Presidência da República ao Primeiro-Ministro, uma cópia do relatório militar sobre Timor.

Amaro da Costa revelou que o Governo vai pedir novamente uma cópia do texto.

Entretanto, em declarações à RDP, Amaro da Costa criticaria novamente os vetos do PR em leis relacionadas com a defesa.

O Governo AD tem feito grandes esforços de bastidores para sob a pretexto da Defesa Nacional, criar novas estruturas policiais e repressivas, que seriam meio caminho andado para a reconstituição das estruturas que neste campo suportavam o regime antes do 25 de Abril.

Remessa

de emigrantes entre Janeiro e Julho

As remessas de emigrantes portugueses nos sete primeiros meses de 1980 atingiram 77 877 milhões de escudos num aumento de 26,8 por cento em relação a 1979, revelam elementos agora divulgados pelo Banco de Portugal.

As receitas de Turismo, a outra rubrica tradicionalmente com saldo positivo e influência decisiva para o equilíbrio da Balança de Pagamentos portuguesa, subiram a ritmo mais vivo, pois atingiram os 19 742 milhões de escudos, num crescimento de 30,1 por cento.

As despesas feitas por turistas portugueses no estrangeiro aumentaram no mesmo período 30,4 por cento, parecendo confirmar-se a tendência verificada em 1978 e 1979 para a sua expansão.

Estas despesas, directamente ligadas às viagens de portugueses no estrangeiro, aumentaram 66,2 por cento em 1979, depois de se terem mantido quase sem crescimento em anos anteriores, mesmo em termos monetários, e não levando, portanto, em conta, a desvalorização da moeda.

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um **GRÁTIS**

NOME _____
 MORADA _____
 LOCALIDADE _____

CEC - ALVARO TORRÃO * Rádio Escola
 Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38

AVISO

Avisam-se todos os interessados que tenham familiares sepultados no cemitério de Pinhal Novo, que dos covaís abaixo mencionados, no talhão n.º 10, se vai proceder ao seu levantamento depois de decorridos 30 dias a contar da afixação deste aviso.

Para qualquer informação, devem os interessados dirigir-se à Junta de Freguesia.

NOME	COVAIS
ENCARNAÇÃO RODRIGUES MÁXIMINO	N.º 176
EMÍLIA SUSANA	N.º 185
OLÍMPIO DE OLIVEIRA	N.º 193
CASIMIRO DA SILVA NETO	N.º 197
ANA DE ALMEIDA	N.º 203
JOÃO VIEIRA FERNANDES	N.º 205
GUOMAR AUGUSTA FRANCO	N.º 209
MANUEL JORGE ESTEVES	N.º 216
ISIDORO JORGE	N.º 217
MARIA DOS SANTOS MIGUEL	N.º 218
CECÍLIA DA SILVA LOPES	N.º 219
MARIA RIBEIRO	N.º 221
MARIA LUÍSA LOPES	N.º 224
MESSIAS MIRANDA BELA	N.º 225

Secretaria da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, aos 9/10/80

PUBLICAÇÕES

MULHER SOVIÉTICA

Preço 20\$00

A VENDA O N.º 10
 Neste número:
 Salvador Allende:
 «O meu sacrifício não é em vão»
 Toda a generosidade do
 coração: o povo de Angola livre
 erta a construir a nova
 vida
 Ana Vieira educadora infantil
 em Lisboa

CDL a distribuição

O SEU ESQUENTADOR

TEM PROBLEMAS?

RECORRA AOS NOSSOS

SERVIÇOS TÉCNICOS

(COM GARANTIA)

Calçadinha do Tiolo, 45-A • T. 873974 • LISBOA

Dito no Congresso de Termalismo: Fica mais barato ao país “pagar a recuperação do que pagar a baixa”

Durante o ano de 1978 os Serviços Médico-Sociais de Coimbra despenderam um pouco mais de cinco milhões de escudos em participações nas despesas com tratamentos termiais dos beneficiários — escreve daquela cidade Roby Amorim, da Anop.

Esta quantia elevou-se para cerca de onze milhões de escudos no último ano, ao mesmo tempo que o número de beneficiários passou de 1900 para 3773.

Este facto representa um «salutar alargamento do interesse do termalismo e climatismo, tanto ao nível médico como dos próprios utentes, entidades concessionárias e organismos oficiais», assinala uma comunicação conjunta do corpo docente do Instituto de Climatismo e Hidrologia da Universidade de Coimbra.

A comunicação foi apresentada ontem no congresso sobre a especialidade que, itinerantemente, vai percorrendo estân-

cias termiais turísticas do Norte do país desde segunda-feira e até sábado.

Depois de uma visita às termas da Curia, os congressistas reuniram-se à tarde, por secções especializadas, na estância do Luso.

Os especialistas dos Serviços Médico-Sociais de Coimbra afirmam na sua comunicação que fica mais barato ao país «pagar a recuperação do que pagar a baixa, porventura a invalidez» e acreditam, de acordo com amostragens de serviços semelhantes franceses, que se poupou em 1979, com a utilização do termalismo, algo como 33 milhões de escudos.

Os seis professores da Universidade de Coimbra autores da comunicação acentuaram, porém, que o instituto, criado em 1930, «não está a desempenhar a missão que lhe competiria nos dias de hoje nem tão pouco a cumprir as atribuições estipuladas no decreto da sua criação».

Entendem, assim, haver que

lhe conferir uma estrutura adaptada às necessidades actuais da Hidrologia e conceder-lhe os meios necessários para levar a cabo os seus planos.

Institutos semelhantes existem também nas Universidades de Lisboa e Porto, mas aqueles especialistas são de parecer que é indispensável ampliar o contributo de outros organismos universitários para o ensino, de acordo com as possibilidades das três universidades e de outras estruturas reputadas de interesse.

Paralelamente, as águas minerais portuguesas enfrentam um outro problema que está a ser debatido no congresso, ao nível dos dezasseis países representados, e se refere directamente a alguns deles.

Trata-se da nova regulamentação que sobre a matéria está a ser preparada pela Comunidade Económica Europeia e sobre a qual tem surgido posições profundamente diversificadas, mantendo-se o já habitual diálogo de

surdos entre países industrializados do Norte e os mais pobres do Sul.

As medidas que saírem deste congresso da Federação Internacional de Termalismo e Climatismo (FITEC) poderão, em princípio, vir a ser adoptadas pela CEE.

Daí o interesse especial para Portugal, candidato à comunidade, em aproveitar ao máximo a já existente experiência internacional e preparar-se para enfrentar as futuras exigências europeias, sem o qual algumas das principais empresas aquíferas portuguesas poderão ver em perigo a sua experiência futura.

Uma antecipação não será talvez difícil no momento em que as estâncias termiais portuguesas estão a sofrer profunda remodelação para enfrentar as exigências dos mercados actuais.

Os trabalhos do congresso prosseguem até sábado com visitas e sessões de trabalho nas zonas de Braga, Viana do Castelo, Guimarães e Póvoa

II Colóquio Ibérico deu preferência às relações entre a Geografia e as Ciências Sociais

As relações entre a Geografia e as Ciências Sociais constituíram o tema preferido pelos geógrafos portugueses participantes no Segundo Colóquio Ibérico de Geografia, ontem concluído numa Universidade de Lisboa.

O encontro organizou discussões sobre outros temas, como o pensamento geográfico ou a Geografia e as Ciências Naturais, mas as mais concorridas foram as respeitantes às relações da disciplina com as ciências sociais e, nomeadamente, às questões de planeamento, regional e urbano, segundo notou um dos organizadores.

«Os geógrafos portugueses estão hoje melhor preparados do que os espanhóis para tarefas de planeamento», afirmou Jorge Gaspar, do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, que acrescentou que este é um sec-

tor que ocupa cerca de uma centena de especialistas de Geografia.

Segundo disse, não houve ainda em Portugal problemas de mercado de trabalho para os candidatos a professores de Geografia, embora a situação possa a vir atingir um limite em breve.

A formação de geógrafos tem aumentado substancialmente em Portugal desde o 25 de Abril, tendência acompanhada pela frequência das aulas: de 194 alunos inscritos em 1974, em Lisboa, passou-se a 395 em 1980.

O encontro contou com mais de quinhentos especialistas (mais de trezentos portugueses) e encerrou com uma lição sobre a Geografia Ibérica, proferida por Juan Vila Valenti, da Universidade de Barcelona.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

Na execução sumária n.º 8036 pendente na 1.ª Secção do 14.º Juízo Civil de Lisboa em que é exequente Júlio Neves & Santos, Limitada, corrente editos de 30 dias contados da data da publicação do segundo e último anúncio citando o executado DINIZ DA PONTE, que teve a última morada conhecida em Lisboa na rua de Santana à Lapa, 27-1.º direito ora ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia 101 950\$00, titulada por 20 le-

tras, acrescida de juros de mora e cutas ou nomear bens à penhora sob pena deste direito se considerar devolvido à exequente.

Lisboa, 3 de Outubro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
José António da Cruz

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
João Gonçalves



TRANQUILIDADE SEGUROS

Informamos os nossos Clientes, Colaboradores, Fornecedores e público em geral, que os Serviços de

SECRETARIA
e
GESTÃO DE IMOVEIS

foram transferidos para:

Avenida da Liberdade, 18
Telefones 366541/366819/365653

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA A V I S O CONCURSO PARA ENGENHEIRO TÉCNICO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA admite um Engenheiro Técnico de Electrotecnia e Máquinas por contrato de 6 meses, e possibilidade de vir a ser integrado no Quadro.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 27 de Outubro.

A categoria a atribuir será em função ao curriculum apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Evora, 7 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Abílio Dias Fernandes

Fim de semana Avis

1.890.00 (Com 300 Kms Incluídos).
De 6.ª Feira às 12 H de 2.ª

2.200.00 (Com Quilometragem Ilimitada).

Dia comercial
450.00 (Com 50 Kms Incluídos).

Semana comercial
2.580.00 (Com 300 Kms Incluídos). De 2.ª a 6.ª Feira

Fim de Semana desportivo (Carrinhas/9 Lugares).
825.00 / Dia e 8\$00 / Km.
4.300.00 (Com 300 Kms Incluídos). De 6.ª Feira até às 12 H. de 2.ª



Lá porque está sem carro, você não pode parar.
Se o seu trabalho não se faz sem automóvel...
Se este fim de semana gostava de apoiar a sua equipa, que joga fora de portas...
Se quer viver os bons momentos que a vida dá, em plena liberdade de movimentos...
Alugue na Avis, um bom carro para dias diferentes!



CENTROS DE RESERVAS
Lisboa 561177 / Porto 315947 / Faro 24538 / Funchal 25495 / P. Delgada 25200

Ter carro sem o comprar

de ontem para hoje

Especialidades médicas agitam Coimbra e Porto

Enquanto duas centenas de especialistas iniciavam ontem o 7.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia em Coimbra, no Porto principiavam as V Jornadas de Otorrinolaringologia, com a finalidade de promover o convívio científico e o intercâmbio entre «experts» daquela especialidade. Quer o Congresso de Coimbra quer as Jornadas do Porto se prolongam até sábado. Nos trabalhos do Mondego, o Prof. Norberto Canha, responsável pela organização do Congresso afirmou na sessão inaugural que «pesquisar as melhores formas de acudir aos muitos acidentes com fracturas que todos os dias caem nos hospitais» deve ser um dos temas primordiais a debater pelos participantes, enquanto o presidente das Jornadas do Porto, Gamelro dos Santos, adiantou que o tema central seria subordinado ao «tumor na cabeça e no pescoço». Nestas, além da projecção de filmes será feito um estudo da patologia do cancro. No congresso coimbrão estão os presidentes da Sociedade Brasileira e Espanhola de Ortopedistas como convidados.

Brasil em foco duas razões

Independentemente de se falar do Brasil pelos traços ancestrais que nos ligam, também se fala do país do outro lado do Atlântico a propósito de iniciativas, visitas, atitudes. Por duas razões se refere, agora, o Brasil: a deslocação oficial do embaixador brasileiro, Dário de Castro Alves, hoje e amanhã, à Madeira (em retribuição da visita de AJ Jardim ao Brasil) e da chegada hoje a Lisboa do presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, coronel Botto de Barros, que se encontra entre nós a convite do seu homólogo português, Norberto Pilar presidente dos CTT/TLP, a fim de participar no acto inaugural da Exposição Filatélica Luso-Brasileira «Lubrapex», cerimónia que terá lugar depois de amanhã e que já ontem referimos nas nossas colunas. Botto de Barros é também presidente do Conselho Executivo da União Postal Universal.

Mais fácil telefonar de Viana para o Porto

Será mais fácil ligar de Viana do Castelo para o Porto, e daquela cidade para o resto do País, a partir de amanhã, quando for inaugurada a nova Central Telefónica, segundo informação dos CTT/TLP. O novo equipamento electrónico corresponde a um investimento de 25 mil contos e trará alterações à marcação das chamadas, pois que as ligações para o Porto terão o indicativo zero-vinte-e-nove (029) em lugar do oito (8), que até agora vigorava. O novo serviço «reagirá» de maneira diferente à marcação dos dígitos, pelo que os assinantes deverão verificar que o auscultador se manterá silencioso durante a marcação e ainda uns momentos antes de começar a ouvir-se o sinal de chamada. Entretanto, e ainda sobre os CTT/TLP, refira-se que os seus trabalhadores vão criar uma associação de dadores de sangue (podendo as respectivas co-lheitas serem utilizadas gratuitamente pelos funcionários da empresa ou seus familiares) e que — outra questão — o director do Centro de Sociologia das Organizações de Paris, Michel Crozier, proferrá 2.ª-feira, pelas 21 horas, no Hotel Tivoli, uma conferência com o título «A função comunicação numa organização em mudança».

Licor português premiado em Madrid

A revista «Tanic» (de Madrid) atribuiu um troféu a um

licor português produzido na Lousã desde finais do século passado, a partir da destilação de um lote de treze plantas aromáticas e medicinais. Para o efeito foram inquiridas 18.700 donas de casa portuguesas, as quais foi perguntado qual o licor que melhor satisfazia os requisitos da mesa e da culinária em Portugal. O responsável pela fabricação do licor, Carranca Redondo, receberá o Prémio em Madrid durante um jantar de gala promovido pela revista «Tanic» e pela Federação Espanhola de Donas de Casa.

Faltam livros no Primário da Guarda»

O Ensino Primário é o sector escolar que mais embaraços tem causado na Guarda, que está a ser afectada pela falta de livros para aquele grau de ensino, segundo os livreiros da cidade. Falta de preparação das editoras para corresponder às necessidades do mercado e de uma Comissão do Livro do Ministério da Educação que, com antecedência, comunicasse às editoras os livros necessários, são algumas das razões apontadas para esta falta de material escolar. Outra das causas apontadas é o atraso verificado na entrega de encomendas, motivada pela recente greve dos maquinistas da CP.

Um morto e 16 feridos num choque de veículos

Rafael Gojas Iglésias, de 37 anos, empregado bancário, de Tuy, morreu ontem na estrada, perto de Vila do Conde, quando o automóvel em que seguia (e não conduzia), de matrícula espanhola, chocou violentamente com um autocarro que transportava pescadores de Matosinhos. Dezasseis dos passageiros que viajavam no autocarro ficaram feridos.

Missão Chinesa estagia no LNEC

Uma missão da República Popular da China chegou ontem a Lisboa para estagiar durante três semanas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Constituída por cinco elementos, a missão é chefiada por Chene Chonegang, vice-director do Instituto de Investigação para as Experiências Laboratoriais da Conservação de Água e Energia Hidro-Eléctrica, de Pequim. «Estabelecer contactos com especialistas portugueses no domínio das barragens de betão, em que o seu avanço é reconhecido mundialmente, é um dos objectivos desta missão».

PSP faz balanço do mês de Setembro

A deterioração do parque automóvel português, os elevados custos de manutenção (peças e oficina) e, em parte, a falta de civismo dos condutores, provocaram em Setembro, a nível dos centros urbanos, 43 mortos e 1119 feridos.

Este é o balanço dos 2379 acidentes de viação registados por agentes da PSP em todo o território nacional. Houve 1119 feridos, dos quais 346 graves, 619 atropelamentos de peões, 637 colisões entre veículos e 95 choques com obstáculos «que não deviam estar no caminho», além de 1028 sem consequências pessoais.

Nas conclusões apresentadas no comunicado à Imprensa do Serviço de Relações Públicas da PSP sobre as actividades em Setembro, lê-se que o Estado dos pavimentos e as condições

climáticas provocaram 95 acidentes, deficiências mecânicas causaram 19, desobediências à sinalização 113 e distracção dos condutores 400. O excesso de velocidade esteve na origem de 136 sinistros e as manobras perigosas 545.

Entretanto, o final do Verão foi mais calmo em roubos de viaturas, capturas e detenções de indivíduos, queixas recebidas nas diversas esquadras e, naturalmente, em participações e processos organizados pelas autoridades.

Dos 463 veículos desaparecidos, a PSP recuperou 450, algumas vezes com o auxílio de outras pessoas. Faz também menos capturas (894). Destas, 233 foram por roubo ou arrombamento, 96 por mandatos de captura, 99 por desobediência ou agressão ao agente e 45 por droga.

As restantes distribuíram-se por casos de suspeita de prostituição, burla, vadiagem, abuso de confiança e outros delitos.

Das queixas (registaram-se, 5534, menos 420 do que em Agosto) constam «atentados ao pudor, injúrias, difamação, agressão ou passagem de cheques sem provisão» e, como é habitual, as de roubo em residências ou estabelecimentos. Houve também queixas por fogo posto.

Engenhos explosivos deflagraram quatro mas não se verificou qualquer desactivação de bombas por parte da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP.

Para além disto, agentes da PSP efectuaram rusgas, operações de fiscalização e operações «stop» (303) e verificaram 28 595 infracções às regras de trânsito.

Contrato de viabilização da Torralta formalizado no dia 23

Será formalizado a 23 do corrente mês, o contrato de viabilização da Torralta, após negociações complicadas e morosas, que se prolongaram durante dois anos, entre a empresa e os representantes da Banca, anunciou em Troia o presidente do Conselho de Administração, dr. Ricardo Faria Blanc, ao receber ali a visita do ministro do Trabalho, Marques de Carvalho, que se fez acompanhar pelos secretários de Estado do Emprego e do Trabalho, respectivamente Luis Morales e Lopes Raimundo.

Em Troia, no Salão da Torre Rosa Mar, Faria Blanc fez uma exposição exaustiva sobre as

características da Torralta, única empresa portuguesa de capital popular, pois pertence a 26 mil investidores-accionistas. Depois de historiar as fases precedentes da empresa, referiu-se pormenorizadamente à que se iniciou em 1978, com a desintervenção, e que será marcada a partir do próximo ano, por um desenvolvimento acelerado. Os projectos da Torralta envolvem a construção de 100 mil metros quadrados por ano e cerca de 2 milhões de contos de investimento anual. Serão criados, directa ou indirectamente, 6 mil postos de trabalho.

Por seu turno, o ministro do Trabalho afirmou estarem cria-

das as condições em Portugal «para acontecer o milagre económico». Depois de se referir ao objectivo da visita «conhecimento in loco do funcionamento da empresa», sublinhou que a informação e a transparência de processos a todos os níveis, são indispensáveis para o progresso do País.

Saleitando a legitimidade resultante do sufrágio do voto popular, que assiste ao Governo para prosseguir a sua política, Marques de Carvalho afirmou que não haveria inflexões de atitudes e antes se acentuaria a filosofia política, até agora perfilhada.

CTT/TLP cria um «banco de sangue»

Funcionários dos CTT/TLP vão criar uma «conta corrente» de sangue destinada aos empregados da empresa ou seus familiares.

Responsáveis clínicos e funcionários da empresa reuniram-se em Lisboa para lançar uma associação de dadores de sangue, projecto nascido há cerca de cinco anos.

A associação que já registou cerca de 60 dadores, reunirá o sangue que poderá ser gratuitamente utilizado pelo pessoal dos CTT/TLP e deverá «motivar os funcionários para o problema das carências daquele elemento do corpo humano, uma falta que já tem obrigado diversos colegas a esperar por operações cirúrgicas».

Os correios franceses, por exemplo, constituem uma das maiores organizações de dadores de sangue da Europa; e em Portugal existem cerca de quarenta associações com implantação regional e diversas grandes empresas têm os seus grupos de fornecedores de sangue.

Exposição filatélica

De sábado próximo a dia 26, decorre na Biblioteca Nacional, a VIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Lubrapex 80.

Cerca de duzentos e cinquenta filatelistas portugueses e brasileiros estarão presentes no certame que pela primeira vez se realiza em Lisboa.

Integram a exposição mais de um milhar de folhas de álbum de modo a proporcionar aos visitantes uma panorâmica da evolução filatélica e da história postal dos dois países.

O certame foi organizado pelo Clube Filatélico de Portugal, CFP, e a Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil.

CONSELHO DE INSPECÇÃO DE JOGOS

ANUNCIO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DOS JOGOS DE FORTUNA OU AZAR NA ZONA DE JOGO PERMANENTE DE TROIA.

Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto Regulamentar n.º 56/80, de 8 de Outubro, se declara aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», III Série, para adjudicação da concessão da exploração dos jogos de fortuna ou azar, em regime de exclusivo, na zona de jogo permanente de Troia, pelo período de 25 anos e nas condições referidas no citado Decreto Regulamentar e nos Decretos-Leis n.ºs 48 912, de 18 de Março de 1969, e 340/80, de 30 de Agosto.

Os requerimentos para admissão ao concurso, obedecendo aos requisitos constantes do citado Decreto Regulamentar, e instruídos com os documentos referidos no art.º 3.º do mesmo diploma, serão dirigidos a Sua Excelência o Ministro do Comércio e Turismo, em cartas fechadas, registadas e lacradas, endereçadas ao Conselho de Inspeção de Jogos, Avenida D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dt.º, 1200 Lisboa, contendo exteriormente a indicação de se destinarem ao concurso, e devem dar entrada na Secretaria do mesmo Conselho até às 17 horas e 30 minutos do último dia do prazo referido.

Na mencionada Secretaria se prestarão aos interessados os esclarecimentos que solicitarem e serão emitidas as guias respeitantes aos depósitos a que alude a alínea b) do n.º 1 do art.º 3.º do Decreto Regulamentar n.º 56/80.

A abertura das propostas realizar-se-á no Conselho de Inspeção de Jogos, em acto público, pelas 16 horas do terceiro dia útil posterior ao do encerramento do concurso.

Conselho de Inspeção de Jogos, 9 de Outubro de 1980

O Presidente
Luís de Carvalho e Oliveira

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS
HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRI- COLA DE LUCEFECIT

FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUI- PAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE LUCEFECIT

ANUNCIO

Anuncia-se que até ao dia 6 de Janeiro de 1981 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 1 150 000\$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

VI categoria ou sua 8.ª subcategoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção de Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 10 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira



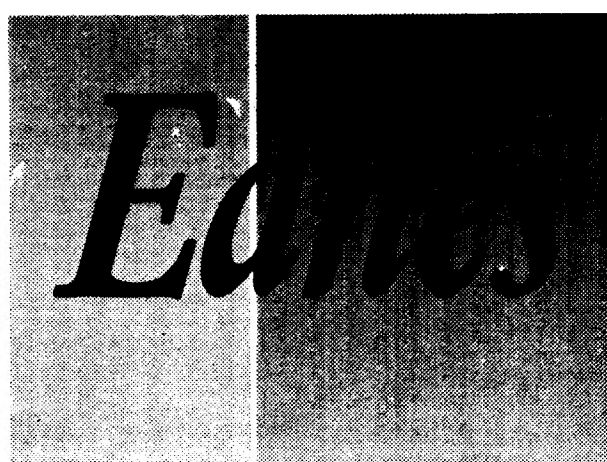
O Presidente da República não pode ser um representante de facção, um factor de divisão, um defensor de grupos que oprimam ou colaborem na opressão dos direitos e dos interesses dos outros portugueses.

Devendo promover a conjugação de esforços que permitam realizar a modernização do Estado e do País.

Para que Portugal possa enfrentar o desafio de novas oportunidades e da sua integração plena na Europa.

Só com a colaboração entre todos, só valorizando os vínculos de solidariedade na comunidade nacional, se pode recuperar e engrandecer Portugal.

Discurso de 4.9.80



**o Presidente
de todos os Portugueses**

Em Alvalade Sado

Trabalhadores despedidos na fábrica de tomate ECA

A administração da empresa de concentrados de tomate ECA, de Alvalade-Sado decidiu despedir 57 dos seus trabalhadores agrícolas permanentes, apesar de não acumular uma mão-de-obra excessiva. A maioria dos despedidos são mulheres, contratadas em regime de efectividade na altura em que a empresa estava intervencionada e ao serviço da União de Cooperativas Agrícolas da zona.

Entretanto a direcção do Sindicato Agrícola do Distrito de Setúbal, organização que representa os trabalhadores despedidos, afirma que a atitude de administração da empresa não se justifica na medida em que a ECA pode empregar, com carácter efectivo, todas as pessoas que estavam ao seu serviço.

Os dirigentes sindicais, tanto agrícolas como das indústrias alimentares (o outro sindicato em que estão filiados os trabalhadores industriais da empresa) declararam que os despedimentos eram ilegais. Aliás foi esta a posição que defenderam na reunião, em que recentemente participaram, com um funcionário responsável da Secretaria de Estado da População e Emprego.

Uma das propostas apresentadas pelos dirigentes sindicais,

com vista à travagem dos despedimentos foi a da ECA voltar ao fabrico de latas para embalagem do concentrado de tomate. Era não só uma solução de emprego como ainda a maneira de evitar despesas à empresa que depois da desintervenção optou pela compra de material referido a outras fábricas.

Havia ainda, por outro lado a alternativa da ECA ceder aos trabalhadores os terrenos em redor do edifício, em que funciona a empresa, para exploração dos mesmos, nos meses em que não se pratica a cultura de tomate. Esta hipótese foi admitida pelos trabalhadores, embora da parte da administração não encontrassem qualquer receptividade a ela.

O funcionário da Secretaria de Estado da População e Emprego, após a análise da questão achou que a proposta do fabrico das latas deveria ser tomada em conta. Também o técnico da Secretaria de Estado garantiu que serão pagas aos trabalhadores despedidos as indemnizações que lhes competem. E sublinhou que vai acelerar os processos de inscrição no Fundo do Desemprego de modo a que o pagamento dos subsídios respectivos não sofra atrasos.

Quanto à administração da

empresa, prometeu aos despedidos que quando necessitar de contratar trabalhadores eventuais, durante os oito ou nove meses da campanha de tomate, lhes dará prioridade de admissão.

Imoral

«Estes despedimentos são injustificados, ilegais e até imorais...» declarou Francisco Pacheco, antigo administrador da ECA (em 1975, na altura da sua intervenção). Referiu-se à exploração a que anteriormente os trabalhadores agrícolas da empresa estavam sujeitos.

«Sem subsídios de férias nem outras regalias sociais».

Trabalhavam dez meses e depois iam embora. Por isso Francisco Pacheco considerou ser um acto da mais elementar justiça a legalização da situação em que se encontravam os trabalhadores eventuais.

«Foi o que nós fizemos. A questão, no fundo, seria arranjar mais 30 dias de trabalho porque o outro mês era de férias. No entanto analisámos o problema em profundidade e chegámos à conclusão de que o aumento de encargos era reduzido, para além do facto dos trabalhadores

não constituírem um peso morto para a empresa.»

A ECA esteve intervencionada desde 1975 até à altura em que o Governo do Nobre da Costa resolveu entregá-la aos antigos patrões que a tinham abandonado e descapitalizado.

A propósito da lataria para o fabrico de embalagens, que funcionava perfeitamente na época da intervenção estatal, Francisco Pacheco disse que embora «não fosse dotada de um equipamento técnico muito avançado servia para as necessidades da empresa, mantendo entre dez e quinze trabalhadores permanentes.»

O antigo administrador salientou ainda que o errado da questão é não haver uma planificação de trabalho, actualmente na ECA, com vista ao aproveitamento integral da fábrica, instalações e equipamentos.

Tal como antes do 25 de Abril os patrões daquela empresa de concentrado de tomate pretendiam ignorar que existe uma relação profunda da parte industrial com a agrícola. Sem o campo a fábrica não vive. Apesar dos patrões, os antigos agrários, não desconhecem esta permissão tentam, na mira de um maior lucro, implantar a exploração de novo, em Alvalade-Sado.

UM !
Lápis , ou
Caderno, ou
Caneta, para as
CRIANÇAS da

GUINÉ-BISSAU

CAMPANHA



ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE
PORTUGAL - GUINÉ-BISSAU



Campanha de solidariedade com as crianças da Guiné-Bissau

A Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau vai promover uma campanha de solidariedade com as crianças guineenses, visando a obtenção de material escolar ainda para o ano lectivo que agora se inicia.

Subordinada ao tema «Um lápis, ou caderno, ou caneta, para as crianças da Guiné-Bissau», esta campanha de solidariedade tem início no próximo sábado,

com uma sessão pelas 21 e 30, na Rua de Artilharia Um (105, 4.º), com entrada livre, e durante a qual será exibido um filme sobre a Guiné-Bissau.

Entretanto, todo o material escolar («Todo é útil» — lê-se no apelo à campanha) poderá ser desde já enviado para a sede daquela Associação, na Rua de Artilharia Um, 105-1.º.

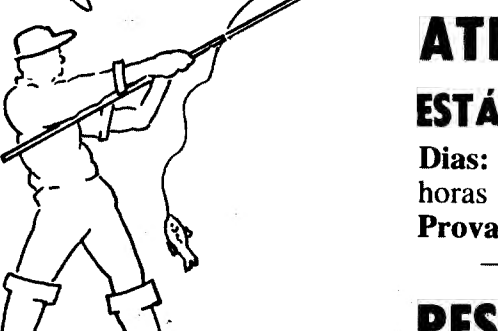
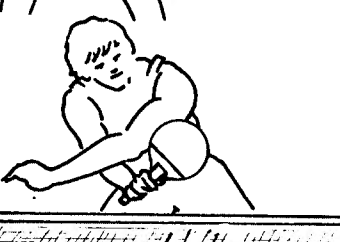
*** 10.º ANIVERSÁRIO ***

*** DA CGTP-IN ***

Provas Desportivas



U.S.L.

ATLETISMO

ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Dias: 18 e 19 de Outubro às 15 e 9.00 horas

Provas: Velocidade — Meio Fundo — Fundo — Concursos

PESCA DESPORTIVA DE RIO

Dia, 25 de Outubro às 7 horas

Vala de Marcães (V.F. de Xira)

TÉNIS DE MESA

TORNEIO ABERTO

Dias: 15 e 16 NOVEMBRO

às 15.00 e 9.00 horas em LISBOA

- Participação aberta a atletas federados e não federados
- Inscreve-te na USL (R.S. Pedro de Alcântara, 63-2.º) ou no local das provas

JÁ ESTA EM DISTRIBUIÇÃO A 11ª EDIÇÃO DO

GUIA-MOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL



GUIA-MOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

distribuido gratuitamente a todo mercado comprador deste sector

DIRIGIDO A TODAS AS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, INSTALAÇÕES, OBRAS PÚBLICAS, CONSTRUTORES, COOPERATIVAS DE CONSTRUÇÃO, GABINETES DE PROJECTOS, ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, ENGENHEIROS TÉCNICOS, CONSTRUTORES CIVIS, DECORADORES, ETC...

GUIA-MOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL UM EXCLUSIVO DE GUIÃO, SARL

LISBOA - Rua Joaquim Bonifácio, 21.5º - Telef. 56 33 31 - Telex 13088 GUIÃO L P - Apº 1224 - 1007 LISBOA Codex.

PORTO - Rua Campo Alegre, 672.2º D - Telef. 6 49 50 - Telex 23456 GUIÃO P P - Apº 1019 - 4101 PORTO Codex.

COIMBRA - Av. Fernão Magalhães, 429.5º - Telef. 2 23 89 - Telex 14900 GUIÃO P - Apº 483 - 3008 COIMBRA Codex.

TOMAR - Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7.2º E - Telef. 3 17 84 - Apº 113 - 2302 TOMAR Codex.

FARO - Lg. Carmo, Ed. «O Seu Café», 10º - Letra D - Apº 271

Os GUIAS-MOR constituem uma das respostas adequadas ao nosso tempo, de facilidade e competência, que se inserem num plano mais vasto da teoria da INFORMAÇÃO, indispensável como ligação íntima entre o MERCADO QUE OFERECE e o MERCADO QUE PROCURA.

Sobre a mesa de trabalho de cada Gestor, Quadro Técnico ou Chefe de Compras, o «GUIA-MOR» constitui um FICHEIRO DE COMPRAS indispensável a QUEM FAZ O QUE NO SEU NEGÓCIO!

Faço parte de um dos sectores indicados e nunca recebi este Guia. Estou interessado em receber o Guia-Mor da CONSTRUÇÃO CIVIL

NOME _____

EMPRESA _____

MORADA _____

TELEF. _____

ACTIVIDADE _____

CORTE E ENVIE PARA:

GUIÃO - DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.

LISBOA - Rua Joaquim Bonifácio, 21.5º - 1007 LISBOA Codex

PORTO - Rua Campo Alegre, 672.2º D - 4101 PORTO Codex

COIMBRA - Av. Fernão Magalhães, 429.5º - 3008 COIMBRA Codex

TOMAR - Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7.2º E - 2302 TOMAR Codex

FARO - Lg. Carmo, Ed. «O Seu Café», 10º - Letra D - Apº 271

Suspensos 160 postos de trabalho

Parada há dois meses a Estação de Tratamento de Lixo de Lisboa

Por tempo incerto, por razões contraditórias, sem alternativa clara, está parada há cerca de dois meses a Estação de Tratamento de Lixo (ETL) de Lisboa, em Belrolas: sem trabalho os cento e sessenta trabalhadores desta empresa, o material a danificar-se mais e as 350 toneladas diárias de lixo que recebiam a serem queimadas na serra da Mina, na Amadora. Dentro de quinze dias também a agricultura se ressentirá desta paragem, pois a maior parte do lixo é transformado em fertilizantes, acabando neste prazo as toneladas ainda existentes na ETL.

A razão da paragem, segundo nos disse o presidente da Comissão Administrativa da empresa, estaria no facto de a ponte rolante, que descarrega o lixo da fossa de recepção, não oferecer condições de segurança para os operadores. Quando tal se detectou foi solicitado à Câmara um engenheiro mecânico, que comprovou o mau estado desta ponte, informando nessa altura a administração da ETL à CML não

estarem em condições de receber mais lixo. O arranjo da ponte está orçado em 1500 contos e o tempo previsto seria o de 3/4 meses.

Mas por detrás deste facto existe uma história mais complicada. Há mais de 6 anos, que os trabalhadores desta empresa vêm alertando para a degradação do material, conforme nos informaram os delegados sindicais e elementos da comissão de

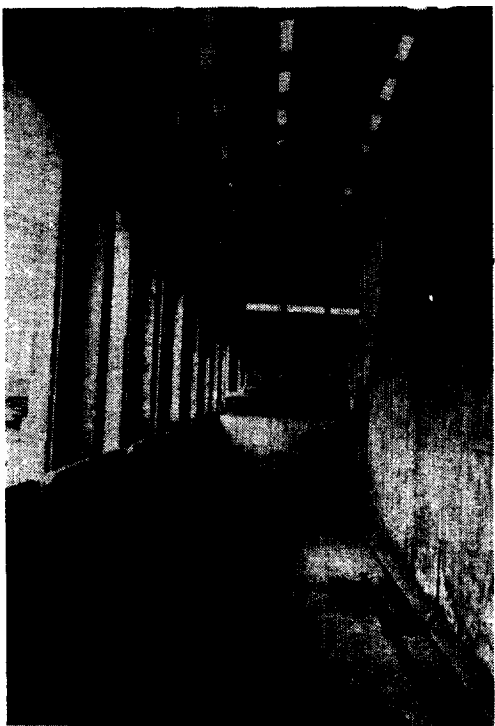
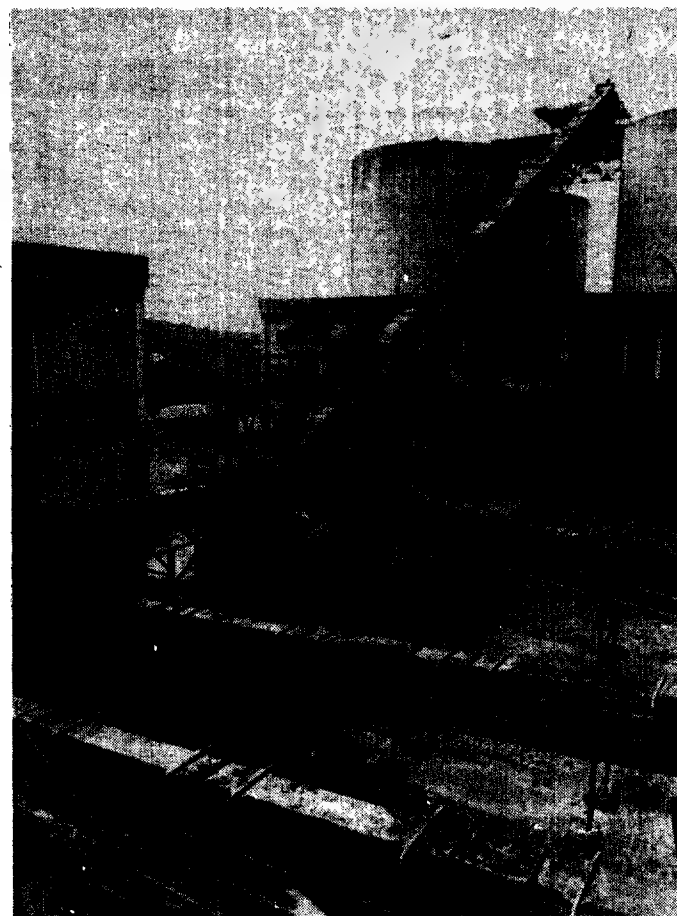
trabalhadores, que ontem nos acompanharam numa «visita» à estação.

Nenhuma das máquinas oferece, hoje, condições de segurança. Nenhuma delas responde eficazmente ao trabalho que lhe compete. Um exemplo tivemos oportunidade de comprovar, nos silos de fermentação do lixo que trabalham com dezenas de toneladas. Estes têm uns fusos que deveriam ter cerca de 40 mm de espessura, mas com o uso e o desgaste têm hoje 15 mm; não há sobresselentes; o resultado é que os silos não aguentam a pressão das toneladas de lixo e rebentam. Então o lixo, (já fermentado) tem de ser descarregado à mão.

Desde há seis anos que os trabalhadores aconselham a re-

visão total do material. A resposta tem sido sempre idêntica: Não há dinheiro. Como já se esperava o ponto de ruptura chegou; o pretexto real foi a ponte.

Após a tomada de posição da administração (não receber mais lixo) esta foi surpreendida pelo anúncio de um concurso de adjudicação (para a revisão do material) promovido em conjunto pelo Ministério da Agricultura e Pescas (que tem a tutela da empresa) e a Câmara. Os concorrentes de diversas empresas vão chegando, apresentam seus projectos mas nada mais se sabe. Quem vai pagar a revisão? A Câmara ou o MAP? Quem tomará conta do arranjo das pontes rolantes (talvez a obra mais urgente). Resumindo, após a paragem da ETL ninguém mais foi



A fossa de recepção de lixo, agora vazia. Em cima as pontes (pretexto da paragem). Em funcionamento uma delas



Um dos silos que não aguentou. Este lixo vai ser transportado à mão

informado, como já dissemos nem a própria administração sobre o futuro da empresa, a duração dos trabalhos de reparação e até mesmo se estes serão feitos.

Uma constatação de todos é que a empresa só não parou há mais tempo, devido ao «engenhio, dedicação e sacrifício» dos trabalhadores.

Comer junto à fossa

Acompanhados por muitos trabalhadores da ETL tivemos também a oportunidade de comprovar a inexistente assistência social. Ironicamente nos diziam: «Venham ver o nosso lindo refeitório»; e o refeitório estava junto da fossa de recepção do lixo. As humidades deste escorrem por vezes para a própria comida. Água quente não há. Duche (obrigatório para um trabalho deste género) só frio. E os turnos também funcionam à noite.

Nenhum trabalhador, em anos de empresa foi sujeito a inspec-

ção médica. Isto para quem trabalha diariamente e desprotegido com toneladas de lixo.

Interrogações

Qual vai ser o nosso futuro? Quem nos vai pagar os salários? Perguntas constantes em todas as bocas. O que é certo é que dia 15 de Outubro ainda não se recebeu, não estando sequer definido quem os vai pagar. Sendo o MAP, responsável pela empresa, seria este a atribuir a verba necessária. Mas os rumores correm, e diz-se que este já está a «empurrar» a responsabilidade para a Câmara. O que é certo, também é que no orçamento do MAP, para este ano, não está prevista verba para a ETL.

Quanto vai durar a paragem? Quanto tempo estarão sem trabalho os cento e sessenta trabalhadores, que todos os dias se continuam a apresentar na empresa? Quanto tempo o lixo a ser queimado numa zona urbanizada?

A água que bebemos cada vez é pior

Da contaminação “natural” aos malefícios do cloro

A qualidade da água que o País consome começa a ser preocupante: o alerta é lançado por Mário Costa, director do Laboratório de Microbiologia do Hospital de Santo António no Porto e por Couto Lopes, engenheiro sanitário da Direcção-Geral de Saúde.

«A água que as populações bebem, afirmam, deve apresentar-se cem por cento pura e é sempre preocupante que tal não se verifique, mesmo que o grau de pureza seja de 90 por cento.» Ultimamente, está a notar-se em diversas regiões de Portugal que a qualidade da água de que as populações são abastecidas é duvidosa ou mesmo classificada «de bacteriologicamente imprópria para consumo».

«A situação não é exclusiva do nosso país, sublinha Mário Costa, apontando como exemplo, «a péssima qualidade da água que se bebe em Nova Iorque». Mas não há qualquer motivo para nos sentirmos confortados com o mal alheio e, deste modo, iludir a questão essencial.

O Porto à beira do colapso?

Análises feitas pela Direcção-Geral de Saúde revelam que somente 43 por cento da água bebida no Porto se apresenta em boas condições para consumo. Este organismo procede regularmente à vigilância da qualidade da água: em trinta locais diferentes, foram recolhidas outras tantas amostras de água para análise, duas vezes por mês, num total de 60 análises. Os resultados do controlo prati-

cado este mês demonstram que treze amostras são de água potável bacteriologicamente pura, doze são de «água bacteriologicamente imprópria para consumo», quatro de «água bacteriologicamente suspeita» e uma de «água bacteriologicamente potável sob vigilância». Um especialista do laboratório do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Porto), declarou à ANOP, interrogado sobre a situação que se vive no Porto, que «a qualidade da água não ameaça a saúde pública», embora admitindo que «a maior parte destas análises revela a presença de um excesso de colónias de microorganismos, mas não patológicos».

Em que ficamos?...

Couto Lopes afirmou que, em seu entender, «não há perigo di-

recto e imediato para a saúde», embora reconheça que «a água não é sujeita a tratamento adequado». A contradição parece evidente.

A população não está ameaçada e não há motivo para alarme, parece poder concluir-se deste testemunho. Mário Costa, porém, é de opinião diferente. Para este especialista, «são imprevisíveis as eventuais consequências da situação»: as consequências dependem, explicou, de haver associadas às bactérias contaminantes detectadas, outras bactérias patogénicas. Neste caso, se a água estiver contaminada com um agente de febre tifóide, por exemplo, a população está em risco de uma epidemia deste tipo.

A situação, acrescentou, «não permite que nos sentemos tranquilos e passivamente à espera do que possa acontecer, porque as bactérias encontradas nos exames analíticos, não são perigosas, mas não se sabe a natureza das bactérias que as acompanham».

Bomba no bolso

«É como se andássemos com uma bomba no bolso. Pode não explodir, é certo. Mas é também verdade que pode explodir de um

momento para o outro», declara Mário Costa.

As populações abastecidas de água imprópria para consumo, estão sempre em risco. O grau de periculosidade pode não ser muito elevado e de efeitos necessariamente funestos, imediatos ou inevitáveis. «Mas é um risco evidente, um risco desnecessário e inevitável», conclui Mário Costa.

E uma situação deste tipo que tem agitado a cidade do Porto. O problema voltou a ser recentemente debatido na Assembleia Municipal, que nomeou uma comissão de inquérito para proceder a um estudo. Curiosamente, uma das conclusões considera que «uma grande parte da rede de abastecimento de água à cidade do Porto e concelhos limítrofes apresenta teor de cloro residual nulo ou quase nulo». Os membros da comissão de inquérito recomendavam ser «necessário que em todos os pontos dessa rede exista, pelo menos, o teor de cloro residual preconizado pela Organização Mundial de Saúde». A existência deste teor, afirma ainda o relatório, «implica, em princípio, segurança de que essa água será potável sob o ponto de vista bacteriológico».

Os «malefícios» do cloro

Parece evidente que o problema da qualidade da água consumida não se resume, em hipótese nenhuma, a uma simples questão de mais ou menos cloro. O crescimento urbano descontrolado suscita permanentemente novos problemas: este é um deles.

As respostas raramente estão à altura dos problemas que surgem: limitam-se a «remendar» situações. Se a água é imprópria para consumo, não se encontra

nada de melhor do que propor a intensificação das quantidades de cloro — e outros «purificadores» ainda mais «eficazes» — introduzidas na água. Claro que ninguém está interessado em pensar que a simples adição de produtos químicos virá suscitar, a curto prazo, novas e mais complexas situações, envolvendo a saúde dos consumidores. Seria caso para se dizer que não morreremos da «doença», mas ninguém pode assegurar que não venhamos a morrer da cura...



VOZ DO OPERÁRIO

Cursos de Inglês, Russo e Francês
Mensalidade: 300\$00

Abertas inscrições na Sede da Instituição — Rua da Voz do Operário, 13 — Tel. 862155

Porto Greve a 45 por cento nos Serviços Municipalizados

A greve dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento registou ontem uma adesão de 45 por cento — segundo um informador sindical.

A greve, realizada entre as 8 e as 18 horas, visava obrigar a comissão administrativa dos serviços a reintegrar um delegado sindical despedido.

Outras reivindicações apresentadas pelos trabalhadores preconizam a aplicação de um decreto-lei que contém normas sobre reestruturação de carreiras, pagamento de retroactivos e fim das «arbitrariedades e prepotências» da comissão administrativa.

O pagamento dos retroactivos em atraso, ordenado no dia 13, «desmobilizou, em parte, os trabalhadores na adesão à greve», segundo uma informação sindical.

A mesma fonte refere que «se andou pelas secções a elaborar listas dos grevistas», aos quais não se pagariam os retroactivos, mas que, «não obstante a coacção psicológica exercida sobre os trabalhadores, estes responderam na ordem dos 45 por cento».

Escritórios da Carris

Os trabalhadores de escritório da Carris decidiram efectuar uma paralisação geral nos dias 5, 6 e 7 de Novembro.

Num plenário efectuado ontem à tarde, os trabalhadores decidiram também renovar o pré-aviso de «greve» às horas extraordinárias durante todo o mês de Novembro.

Os trabalhadores de escritório da Carris pretendem obrigar a comissão administrativa da empresa a negociar questões relacionadas com a carreira profissional e enquadramento profissionais. Como forma de luta efectuaram já paralisações ao segundo período de trabalho em 9, 10 e 13 do mês em curso, e ontem. Para sexta-feira está marcada nova paralisação.

Na Fiat italiana

Risco de despedimentos parece afastado



Em Paris há, diariamente, uma média de 110 enterros, em 20 cemitérios.

Espanha: prosseguem as eleições sindicais

As segundas eleições sindicais do período pós-franquista começaram ontem em Espanha. Seis milhões de trabalhadores, das 175 mil empresas com mais de cinco operários, vão eleger 330 mil delegados.

O desenrolar destas eleições, que prosseguirão até 30 de Novembro próximo, será supervisionado pelo Instituto de Mediação, Arbitragem e Conciliação (IMAC). Os resultados serão anunciados apenas no final do mês de Janeiro de 1981.

As Comissões Operárias (C.O., tendência comunista) e a União Geral dos Trabalhadores (UGT, socialista) são as duas principais centrais espanholas. Estas eleições deverão igualmente marcar o impulso da União Sindical Operária (USO), afecta à coligação no poder.

Nas precedentes eleições, em 1978, as comissões operárias obtiveram 34,4 por cento dos sufrágios expressos, a União Geral dos Trabalhadores 21,7 por cento e os independentes 18,1 por cento, enquanto a União

Sindical Operária não ultrapassou os 3,8 por cento.

O objectivo prioritário das três centrais é tentar recuperar o voto dos independentes, que representou perto de 20 por cento dos sufrágios em 1978.

Pelo seu lado, a Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNT, anarquista) decidiu boicotar estas eleições, afirmando que elas representam de facto «um atentado à liberdade sindical».

Grã-Bretanha: greve dos carcereiros

A greve dos carcereiros britânicos entrou hoje no décimo primeiro dia, registando-se novas adesões por todo o país.

Os cerca de 21 mil carcereiros em greve pretendem receber remunerações pelas horas extraordinárias. Devido à greve os presídios ingleses não têm admitido a entrada de novos condenados.

Grécia: conflito na electricidade

Cerca de 20 mil técnicos dos serviços de administração da electricidade da Grécia realizaram ontem uma greve de aviso de 24 horas, para apoiarem as suas reivindicações. O Sindicato não interrompeu o fornecimento de energia.

Por ofensa à Lei Sindical Administrador da Lusalite no banco dos réus

Um administrador da Lusalite responderá amanhã, no 2.º juízo do tribunal do Trabalho de Lisboa, por ter impedido o acesso de dirigentes sindicais à empresa durante um plenário realizado há cerca de ano e meio, transgredindo a sindical.

Inicialmente marcado para 9 de Maio, no tribunal de Oeiras, o julgamento viria a ser adiado, por o tribunal se ter considerado incompetente. O processo foi remetido, então, para o Tribunal do Trabalho.

Os factos ocorreram quando os trabalhadores da Lusalite e de uma firma subsidiária, a Produlite, encetaram uma luta pela reintegração de três delegados sindicais, despedidos na sequência de uma greve que visava o cumprimento do ACT aplicável às empresas de fibrocimento.

A entidade patronal recusara-se a cumprir os compromissos firmados, nomeadamente no que respeitava a melhorias salariais, invocando o facto do ACT ainda não ter sido publicado pelo Ministério do Trabalho.

Já então pontificava neste Ministério o dr. Eusébio Marques de Carvalho, sendo Primeiro-Ministro o prof. Mota Pinto.

Esgotados os meios que podiam levar ao entendimento, os trabalhadores da Lusalite/Produlite recorreram à greve (24 horas), em 27 de Março de 1979. A administração, encabeçada pelo dr. Dória Cortesão, suspende e despede, nessa altura, três delegados sindicais, acusando-os de terem facultado a entrada a dirigentes sindicais, contrariando ordens superiores — o que não era verdade.

Reagindo contra o que consideraram um abuso, os

trabalhadores encetaram uma greve de 48 horas. Foi então que o dr. Cortesão ordenou aos «gorilas», entre tanto contratados pela empresa, que impedissem a entrada dos dirigentes sindicais que iriam estar presentes no plenário a realizar durante a paralisação. Os portões foram encerrados, e os sindicalistas, forçadamente, ficaram na rua.

Nos termos da lei, a presença daqueles dirigentes tinha sido previamente comunicado à administração, à qual era vedado levantar obstáculos.

Tal iniciativa é da exclusiva competência dos sindicatos. Agindo de modo diverso, o dr. Cortesão teria violado a Lei Sindical, cometendo uma infracção que é punida com multa.

«Com o dr. Cortesão serão julgados», por assim dizer, outros comportamentos análogos, de outros patrões reacçãoários, que previam (impunemente, as mais das vezes) e tripudiavam sobre a legislação democrática, violando com o maior descaro os direitos fundamentais dos trabalhadores», comentam os sindicatos maioritários da empresa.

«Resta saber se o dr. Cortesão, conhecido entre os trabalhadores pelas suas fanfarronadas reacçãoárias, terá a coragem suficiente para enfrentar o tribunal e responder pelos seus actos...», acrescentam os sindicatos.

Note-se que este processo, se se reveste de algum ineditismo, foi movido pelo Ministério Público, a partir de uma queixa formulada pelos dirigentes sindicais. De resto, os sindicatos constituíram-se parte acusadora.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

TRIBUNAL DO TRABALHO

DE
LISBOA
ANUNCIO
14.º Juízo
1.ª Secção
P.º 196/77-C

O DOUTOR: FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de trinta dias (30) a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de acção com processo comum sumário no dia 19 de Dezembro de 1980 pelas 10 horas e em que é Autora Palmira Fernandes Alves Nunes e notificandos LUIS ALBERTO FERREIRA e MARIA C. MARTINS (Réus), ficando os mesmos também notificados de que têm de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do art.º n.º 1 do Código Processo Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do art.º 83 n.º 1 do Código referido.

E, para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados no lugar que a Lei determina.

Lisboa, e Tribunal do Trabalho, aos dois de Outubro de 1980

O JUÍZO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)

EXTERNATO SULENSE

Instalações ampliadas para melhor servir os seus alunos

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

MANHÃ — TARDE — NOITE

- PREPARATÓRIO
- UNIFICADO E GERAL
- 12.º ANO (VIA ENS)
- COMPLEMENTAR
- ADM. E COMÉRCIO (Geral e Complementar)
- AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 — 80 48 58

LUSTRES — CANDEEIROS

ANTÓNIO MENDES FERREIRO

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRATIS

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleiros Portugueses
Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 6 METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 131, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Ervedal, concelho de Avis, da linha aérea a 30 kV, com 634 metros, do poste n.º 41 da linha para o Posto de Transformação n.º 146 de Ervedal, ao Posto de Transformação da Estação Elevatória de Águas de Azenhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Setembro de 1980
Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Vicente Gonçalves dos Reis

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente
o consumo do seu carro.
Se notar um aumento
exagerado consulte o
seu mecânico.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 1.º JUÍZO ANÚNCIO

PROC. 317/79-A 2.ª SEC.

Anuncia-se que, nos autos de execução de sentença, pendentes neste juízo, movidos por L. Teixeira Bastos, Ltd.ª, com sede na Rua de Costa Cabral, n.º 565-C-PORTO, contra EURODOMUS-Sociedade de Comércio e Distribuição, S.A.R.L., com sede em Lisboa na Av. Duque de Loulé, N.º 75-2.º, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, nos termos do art.º 865 do C.P. Civil.

PORTO, 10 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito
a) Mário de Magalhães Araújo Ribeiro

O Escrivão Adjunto
a) Adelino Seara Correia

Para o prof. Lawrence Klein

Modelos económicos dão direito a "Nobel"

«É bastante agradável» — exclamou Lawrence Klein, ao receber a notícia de que tinha sido distinguido com o Prémio Nobel da Economia de 1980.

Klein, que vive em Wynnewood, no estado de Filadélfia, acrescentou de imediato que, apesar do prémio, não deixaria de dar hoje as suas aulas na Universidade da Pensilvânia, onde ensina desde 1958.

Lawrence Klein, de 60 anos, foi distinguido com o Prémio Nobel da Economia pelos seus estudos de modelos económicos.

Com o prémio concedido a Klein elevou-se a oito o número

de norte-americanos distinguidos este ano com os Prémios Nobel, igualando, assim, o recorde estabelecido em 1972.

O Prémio da Economia, criado há apenas 12 anos pelo Banco da Suécia, vale, tal como os outros prémios Nobel, 880 000 coroas suecas (cerca de 10,5 milhões de escudos).

Nos seus considerandos sobre a atribuição do prémio, a Academia Sueca afirma que Klein foi distinguido pelo seu trabalho na «criação de modelos económicos e a sua aplicação à análise de flutuações económicas e de políticas económicas».

Formado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e professor na Universidade de Pensilvânia desde 1958, Klein tem sido desde 1950 um dos mais destacados investigadores no campo das flutuações económicas.

O seu mais famoso modelo foi construído em colaboração com outro norte-americano, Arthur Goldberger, seguindo os trabalhos feitos nos anos 30 pelo professor holandês Jan Tinbergen, um dos primeiros galardoados com o Prémio Nobel da Economia.

«Graças às contribuições de Klein, a construção de modelos

que influenciou a construção de modelos económicos não só na maior parte dos países da OCDE, mas também em países socialistas e em países menos desenvolvidos.

Klein, que nasceu em Omaha, Nebraska, em 14 de Setembro de 1920, é casado e tem quatro filhos.

Entre os seus livros mais conhecidos contam-se «A Revolução Keynesiana», «Tratado de Econometria» e «O Modelo Económico dos Estados Unidos», obra considerada fundamental para o conhecimento da economia norte-americana.

«Manipulações genéticas» também premiadas

O químico britânico Frederick Sanger tornou-se na segunda feira a quarta pessoa na história a receber o prémio Nobel mais do que uma vez.

Sanger, da Universidade de Cambridge, contemplou com o prémio da química juntamente com dois norte-americanos, havia recebido idêntica distinção em 1958 por um trabalho de pesquisa sobre estrutura das proteínas, especialmente as relacionadas com a insulina.

As únicas outras três pessoas a conseguirem semelhante proeza foram os americanos Linus Pauling e John Bardeen e a francesa Marie Curie.

Frederick Sanger foi galardoadado, desta vez, juntamente com dois bioquímicos norte-americanos.

O professor Paul Berg, da Universidade de Stanford, Califórnia, recebeu metade do prémio pelos «seus estudos fundamentais em bioquímica sobre os ácidos nucleicos e em particular o 'ADN'».

O professor Walter Gilbert, da Universidade de Harvard, conquistou a outra metade do prémio pelas «suas contribuições para a determinação das sequências de base nos ácidos nucleicos», em conjunto com o professor Sanger.



A descoberta das violações das leis da natureza, para ajudar à explicação do nascimento do universo valeu a estes dois cientistas — James W. Cronin e Val L. Fitch o Nobel da Física. O caminho para as manipulações genéticas parece ter sido aberto por eles

Com os professores Paul Berg, Walter Gilbert e Frederick Sanger, são os pioneiros da engenharia genética que receberam hoje o prémio Nobel da química.

O que os três laureados de hoje, e em particular Paul Berg, fizeram, foi decodificar, no plano químico, este verdadeiro «banco de dados» e de formulas que constitui o ADN. Cada fragmento de ADN, elemento de informação deste banco, permite fabricar um constituinte do nosso organismo, ou seja das nossas células.

Os trabalhos dos três premiados em estádios diversos, permitiram entender como é que se ordenam estas séries de sequências de vários milhares de associações de quatro moléculas que formam o ADN e que, através das suas combinações e do seu agrupamento, formam genes que se sucedem ao longo dos cromossomas, assimiláveis a uma banda magnética.

Segundo a academia sueca, «numa perspectiva ampla, os seus trabalhos terão um papel fundamental nos nossos esforços para compreender a natureza do cancro».

Os seus trabalhos «deram um detalhado conhecimento da base química da maquinaria genética dos organismos vivos», acrescentou a academia no seu comunicado justificativo.

E interessante assinalar que Paul Berg foi, em Março de 77, um dos mais fervorosos partidários de uma moratória de dois anos sobre as manipulações genéticas, na famosa conferência de Asolmare, na Califórnia, que se tinha reunido por iniciativa dos biólogos.

A partir de então é certo, foram promulgadas normas rigorosas nos Estados Unidos, bem como noutros países sobre as manipulações genéticas. Mas a verdade é que hoje mesmo a controvérsia atinge o máximo nos meios científicos americanos, depois da notícia, a 8 de Outubro último da primeira transplantação genética tentada em dois seres humanos, duas mulheres com uma doença mortal, a Talassemia. Em diversos círculos têm sido frequentemente assinalados os perigos que poderia constituir a utilização indiscriminada das possibilidades abertas pelos progressos da técnica das manipulações genéticas.



Prof. Klein, Prémio Nobel da Economia-1980



Frederick Sanger já em 1958 tinha recebido o Nobel da Química. A foto mostra-o, exactamente, a receber por essa altura o prémio das mãos do rei Gustaf Adolf

«Nobel» Czeslaw Milosz:

De anti-comunista a maior poeta da Polónia

As autoridades da Polónia decidiram publicar todas as obras do vencedor do Prémio Nobel da Literatura deste ano, Czeslaw Milosz, polaco de nascimento.

As editoras publicarão até ao final de 1982 duzentos mil exemplares dos escritos e poesias de Milosz, que emigrou em 1951 para os Estados Unidos e que era, até ser premiado, praticamente desconhecido na Polónia.

Os dirigentes polacos tinham qualificado Milosz de «anticomunista» e as suas obras foram praticamente proscritas no seu país natal.

Depois de ser galardoadado, os meios de Comunicação Social da Polónia afirmam que Milosz é «o maior poeta da Polónia».

Videla zangado com o Nobel da Paz

O Governo argentino reagiu trinta e seis horas após o anúncio da atribuição do Prémio Nobel da Paz, tendo criticado a escolha do argentino Adolfo Perez Esquivel, defensor dos Direitos do Homem.

Num comunicado, o Governo lembra a sua posição, inalterada, desde o golpe de Estado de 1976: «A Argentina travou durante vários anos uma guerra contra o terrorismo e durante essa guerra criticar o Governo e defender os Direitos do Homem equivalia a auxiliar a guerrilha». «Agora que essa época de guerra passou, o país avança a grandes passos para a democracia», conclui o comunicado.

O texto governamental não faz qualquer alusão aos desaparecidos, que são calculados em mais de cinco mil pelas «famílias de desaparecidos e presos políticos», nem aos detidos sem acusação formal, retidos por vezes durante vários anos, que seriam 1200, segundo as mesmas fontes.

Na realidade, pensam os observadores, o diálogo de surdos prossegue entre as organizações de defesa dos Direitos do Homem e as Forças Armadas instaladas no poder, as quais não querem ou não podem interrogar-se publicamente sobre as suas acções passadas.

Klein vítima do MacCarthysmo

O prof. Lawrence R. Klein, novo Prémio Nobel de Economia, foi durante um certo período membro do Partido Comunista Americano, a seguir à Segunda Guerra Mundial.

O economista, agora com 60 anos de idade, confirmou, ontem, que se tinha inscrito em 1948, quando fazia, então, pesquisas na Universidade de Chicago, no Partido Comunista, que abandonou um ano depois. «Não tinha interesse, era uma perda de tempo», declarou, ontem.

Nos anos 50, na época do MacCarthysmo, Klein compareceu perante a Comissão de Actividades Anti-Americanas da Câmara dos Representantes devido a sua filiação no PC.

«Emparedado» na sua vida profissional, decidiu sair dos Estados Unidos, tendo optado pela Grã-Bretanha, onde viveu em Oxford de 1954 a 1958.

Sendo actualmente partidário ferrenho da economia liberal, o prof. Klein foi, em 1976, conselheiro económico de Jimmy Carter, que fazia então campanha para a conquista da Casa Branca.

económicos atingiu um uso generalizado, para não dizer universal. Encontra-se, agora, em todo o mundo, não só em instituições científicas, mas também na Administração Pública, em organizações políticas e em grandes empresas» — afirma a Real Academia das Ciências.

Modelos económicos são sistemas de equações matemáticas elaborados para estudar o funcionamento da economia estabelecendo relações entre variáveis. Aplicam-se, fundamentalmente, ao planeamento.

Ao contrário de Tinbergen, Klein desejava conseguir um instrumento para a previsão do desenvolvimento das flutuações económicas e para o estudo de medidas político-económicas.

Depois dos seus primeiros modelos, Klein elaborou um novo modelo chamado «o Modelo Wharton de Previsão Económica», que é «utilizado regularmente para previsões de flutuações no produto nacional, nas exportações, nos investimentos, no consumo, etc. e para estudar o efeito nestas variáveis das alterações de impostos, de gastos públicos e de subidas de preço do petróleo, etc.» — segundo se afirma na citação do Prémio.

Klein iniciou, depois, um novo projecto, chamado «Link», cujo objectivo era coordenar modelos económicos em diferentes países, com a ideia de — nota a Academia — «melhorar as possibilidades de analisar a extensão de flutuações económicas entre diferentes países e fazer previsões de comércio internacional e de movimentos de capital».

A Academia Sueca salienta, ainda, que o projecto «Link» abriu uma «via completamente nova de desenvolvimento de grande valor teórico e prático».

Sete norte-americanos entre os 11 laureados

Das onze personalidades das ciências, das artes e da política este ano, distinguidas com o Prémio Nobel sete são norte-americanos de origem ou naturalizados. Foram também laureados um polaco, um francês, um argentino e um britânico.

Todos os «Nobel» — com excepção do Nobel da Paz que é atribuído em Oslo — serão entregues em Estocolmo, numa cerimónia protocolar compreendendo a concessão dos diplomas e a retribuição monetária de cerca de 10 mil contos, a cada um dos distinguidos.

É a seguinte a lista completa dos «Nobel» de 1980:

Prémio de Literatura: Czeslaw Milosz (69 anos), polaco residente nos Estados Unidos, por ter

«com uma lucidez sem compromisso exprimido a condição do homem entregue a um mundo de conflitos agudos».

Prémio de Medicina: Baruj Benacerraf (americano nascido na Venezuela — 60 anos), George Snell (americano — 77 anos) e Jean Dausset (francês — 64 anos) pelos seus trabalhos «sobre a estrutura das superfícies celulares geneticamente determinadas que regem as reacções imunológicas».

Prémio da Paz: Adolfo Perez Esquivel (argentino — 48 anos) pelas suas actividades a favor dos direitos do homem na América Latina, com base na não-violência.

Prémio da Física: James W. Cronin (americano — 49 anos) e

Val L. Fitch (americano — 57 anos) pelos seus trabalhos no domínio da Física das partículas elementares.

Prémio da Química: Atribuído, metade a Paul Berg (americano — 54 anos) e a outra metade, em partes iguais, a Walter Gilbert (americano — 48 anos) e Frederick Sanger (britânico — 62 anos), pelas suas pesquisas na função e na estrutura do «ADN» (Ácido desoxirribonucleico) que, portador de caracteres hereditários, comanda a maquinaria química da célula.

Prémio da Economia: Lawrence R. Klein (americano — 60 anos) pela «construção de modelos económicos de conjunturas e sua aplicação à análise da política económica».

Monumento a pioneiros da aviação

Primeira pedra será lançada no sábado

A Câmara Municipal da Amadora vai lançar no próximo sábado pelas 11 horas, no terreno fronteiriço à Academia Militar, a primeira pedra de um monumento aos pioneiros da aviação. O facto de ter sido escolhida a data de 18 de Outubro, deve-se à circunstância de se comemorar nesse dia, o 60.º aniversário da primeira tentativa de uma viagem aérea portuguesa, realizada por Brito Pais a Sarmento Beires, partindo da Amadora em direcção à Madeira, a bordo do «Cavaleiro Negro».

A cidade da Amadora, devido a esta proeza, ficou considerada como o «berço da aeronáutica portuguesa», indo a iniciativa da Câmara, de erigir este monumento, ao encontro de uma aspiração generalizada da população da mesma.

Culmina assim, com o lançamento da primeira pedra, a fase inicial da concretização do monumento aos pioneiros da aviação, que consistiu na realização de um concurso público para escolha de um projecto. O trabalho agora premiado é da autoria de

Paulo Guilherme d'Eça Leal.

No interior do monumento funcionarão salas de exposições e para conferências, um restaurante, salas de projecção de filmes e outras actividades. Pretende-se assim que esta homenagem aos pioneiros da aviação, seja igualmente um centro social, ao serviço da população da Amadora.

No próximo sábado, após o lançamento da primeira pedra, inaugurar-se-á uma exposição, ao meio-dia, com todos os trabalhos concorrentes ao concurso.

PASSAPORTES
Aviso importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Governo oeste-alemão deseja prosseguir diálogo com a RDA

Um discurso proferido pelo dirigente da RDA, Erich Honscker, e a decisão da RDA de aumentar o mínimo de divisas que devem ser cambiadas pelos turistas oeste-alemães que entrem na RDA (o mínimo passou de 13 para 25 marcos), suscitou artificialmente o reavivamento da «questão alemã» e levou a própria Secretaria norte-americana de Estado a intrometer-se no assunto, declarando que a RDA estava a desrespeitar a Acta Final de Helsínquia.

O chanceler oeste-alemão interrompeu as suas férias para presidir a uma reunião do seu gabinete, enquanto a organização juvenil do Sindicato Alemão Federal dos Empregados cancelou um encontro que devia realizar este mês na RDA com a organização de juventude leste-alemã, FDJ.

No final da reunião do gabinete oeste-alemão, foi decidido que o diálogo entre os dois Estados alemães devia prosseguir e que os esforços em prol da normalização das relações entre os dois Estados terão de continuar.

No entanto, uma vez mais, Bona rejeita as propostas reiteradas de Erich Honecker no sentido de os dois Estados alemães mutuamente se reconhecerem como Estados soberanos, com cidadanias próprias e trocarem embaixadores. Estas propostas de Honecker nada têm de novo, mas levantaram grande celeuma. Por seu turno, a resposta de Bona também é igual àquela

que sempre tem dado: reconhecer a soberania da RDA equivaleria a aceitar a eterna divisão da Alemanha o que vai contra a Constituição da RFA.

O discurso de Honecker

«A RDA prosseguirá a sua política económica e social fixada pelo IX Congresso do PSUA em 1976 para assegurar o nível de vida material e cultural até agora alcançado e para o melhorar gradualmente. Ao mesmo tempo, será prosseguida a nossa política de paz» — declarou no já referido discurso o secretário-geral do PSUA, Erich Honecker, por ocasião de uma reunião preparatória dos cursos de instrução do partido, em Gera. Honecker salientou o interesse desses cursos que transmitem a todos os membros do partido os conhecimentos indispensáveis à luta política «para travar uma dura luta de classes sobretudo com a RFA capitalista, e com a sua sede permanente de se imiscuir maciçamente nos nossos assuntos internos».

Abordando os problemas da paz, Honecker apontou como causas do agravamento da situação mundial: «o imperialismo está dilacerado pela crise do seu sistema social. Não pode tolerar que o socialismo se fortaleça e que a sua influência internacional aumente», e prosseguindo: «Embora os estadistas dos EUA, da RFA e de outros Estados da

NATO tenham assinado na Acta Final de Helsínquia o princípio da não-ingestão, continuam a intrometer-se nos assuntos de outros Estados». Honecker acusou o Ocidente de travar uma «guerra não declarada contra o Afeganistão», de fazer continuas provocações contra o Irão e de estar a tirar vantagens do conflito entre o Iraque e o Irão, («guerra que só pode ser solucionada por negociações entre os dois beligerantes»).

Referindo-se, uma vez mais, à RFA, Honecker disse «há que considerar positiva a persistência da coligação governamental no poder em Bona, mas o carácter contraditório da política da RFA não deve ser subestimado».

Lembrando as condições sempre afirmadas pela RDA para que as relações inter-alemãs possam normalizar-se, afirmou o chefe do Conselho de Estado da RDA: «A principal causa dos problemas que subsistem entre a RDA e a RFA reside «nas tentativas reiteradas da República Federal Alemã em menosprezar nas relações com a RDA, em violação do tratado sobre as bases das relações entre dois Estados os princípios decisivos da soberania do nosso Estado». E cita o exemplo de a RFA se recusar a reconhecer a cidadania da RDA.

Mas logo acrescentou: «Em nosso entender, chegou a hora de trocar embaixadores, tal como convém às relações entre dois

Estados soberanos independentes um do outro, isto é, chegou a hora de convertermos as nossas representações permanentes naquilo que no direito internacional corresponde à troca de embaixadores. Isto seria um passo visível para a normalização entre os dois Estados alemães».

Noutro ponto do seu discurso, Honecker condenou vigorosamente «a campanha de ódio sem precedentes que os mass media imperialistas e os seus instigadores, nomeadamente na RFA, desencadearam contra a Polónia socialista. Não é por acaso — disse — que essa campanha surge exactamente na altura em que o partido irmão polaco se vê confrontado com a tarefa de re-

solver problemas complicados cuja solução não pode ser adiada e começou a corrigir certos aspectos da sua política. Graças a essa campanha odiosa «foram estimulados os processos antissocialistas e contra-revolucionários que entraram em acção na Polónia». Segundo Honecker, a RDA está interessada «numa situação estável na RP da Polónia e opor-se-á a todas as tentativas de ingerência pelas quais os reacçãoários estrangeiros procuram tirar vantagens da situação difícil que a Polónia vive actualmente».

E Honecker concluiu: «Uma coisa é evidente: a RP da Polónia é e continua a ser um país socialista, e parte inseparável do mundo do socialismo».

«Euromísseis» em questão

Delegações dos EUA e da URSS já chegaram a Genebra

As delegações soviética e norte-americana às negociações sobre a limitação das armas nucleares estratégicas na Europa já chegaram a Genebra, desconhecendo-se no entanto quando terá início o debate.

A delegação dos Estados Unidos, liderada por Spurgeon M. Keeny Jr., vice-director da Agência de Controlo de Armas e do Desarmamento, encontra-se desde terça-feira em Genebra.

A delegação soviética, chefiada por Viktor Karpov, veterano negociador neste domínio das

armas nucleares, chegou ontem a bordo de um avião especial da Aeroflot procedente de Moscovo.

Não foi anunciada oficialmente a data de início dos trabalhos, mas algumas versões referiram que se realizará hoje uma breve sessão preliminar para amanhã se realizar a reunião plenária.

As negociações respeitam à limitação dos mísseis soviéticos e norte-americanos susceptíveis de serem utilizados no teatro de

operações da Europa em caso de guerra.

Esta nova série de contactos, que poderão prolongar-se por várias semanas, reporta-se à decisão tomada em Dezembro pela NATO de estacionar na Europa Ocidental 572 mísseis Pershing II e cruzeiro norte-americanos.

A decisão da Aliança prendeu-se com alegado «desafio à segurança» dos seus países membros representado pelo «continuo aumento do poderio militar» do Pacto de Varsóvia.

A NATO apelou à realização de conversações com a União Soviética sobre a limitação dos mísseis, mas Moscovo recusou a proposta, instando a Aliança Atlântica a cancelar primeiramente os seus planos de modernização nuclear.

Em Julho, durante a visita a Moscovo do chanceler alemão-federal, Helmut Schmidt, o presidente soviético, Leonid Brejnev, acordou em participar nas negociações, o que em círculos ocidentais foi tido como um «grande passo em frente».

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem
A CORES



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO

DE HABITAÇÃO NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

EMPREITADAS: — 25/DHL/80 — 5 FOGOS
26/DHL/80 — 58 FOGOS
27/DHL/80 — 170 FOGOS
28/DHL/80 — 70 FOGOS

1 — Para estes concursos o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar em Lisboa, até ao próximo dia 12 de Novembro, propostas para arrematação das empreitadas constantes do quadro seguinte:

Emp. N.º	N.º Fogos	Preço Base	Caução Provisória	Prazo execução (dias)
25/DHL/80 (Edif. unifamiliar)	5	5 330 642\$00	133 266\$00	240
26/DHL/80 (Edif. Colectivos)	58	66 671 312\$50	1 666 782\$80	510
27/DHL/80 (Edif. Colectivos)	170	199 545 248\$30	4 988 631\$20	840
28/DHL/80 (Edif. Colectivos)	70	75 657 600\$60	1 891 440\$00	540

2 — O exame dos processos do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 5.º andar, Lisboa, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — No referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham dos seguintes alvarás:

- 1.ª Subcategoria da I Categoria para Empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa do Concurso.

— Classe e subclasse correspondente aos valores das propostas apresentadas.

3.1 — Chama-se a atenção especial para o disposto nos pontos 1.6, 1.9, 1.10 e 1.11 do Caderno de Encargos.

4 — A abertura das propostas far-se-á simultaneamente pelas 15 horas do dia 13 de Novembro de 1980 no mesmo local, 8.º andar.

Lisboa, 9 de Outubro de 1980



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Hoje em Nova Iorque

Ministro iraniano presente na reunião do Conselho de Segurança

Depois de 24 dias de guerra o Exército iraquiano não conseguiu ainda apoderar-se de nenhuma cidade importante no Iraão. No entanto, Teerão considerou sem dúvida que chegou o momento oportuno para se reconhecer na cena internacional a realidade da «agressão ira-

quiana» numa altura em que dois dos seus centros económicos principais (Abadan e Khorramanchar) estão cercados pelas forças iraquianas.

Assim o primeiro-ministro iraniano Mohammed Ali Radjai desloca-se hoje a Nova Iorque, às Nações Unidas, para assistir

à sessão pública do Conselho de Segurança sobre o conflito entre o Iraão e o Iraque.

Logo na abertura da reunião, ontem à noite, do Conselho de Segurança se decidiu adiar a para hoje com o objectivo de permitir ao primeiro-ministro iraniano que apresente as teses do seu país.

Por outro lado, os Estados Unidos pronunciaram-se ontem também contra qualquer desmembramento do Iraão e pediram ao Iraão e ao Iraque que abrissem imediatamente as negociações. O presidente Carter foi mais longe abandonando a atitude de neutralidade observada desde o início da guerra, tendo afirmado que o «Iraque é o país invasor».

A decisão do Iraão de se fazer representar pelo primeiro-ministro em Nova Iorque numa reunião do Conselho de Segurança indica, segundo os obser-

vadores, uma sensível evolução da política das autoridades iranianas e traduz também a gravidade da situação militar actual.

Hoje de manhã Rádio Teerão anunciava que a refinaria de Tabriz tinha sido bombardeada ontem pela aviação iraquiana e que havia seis mortos. Ontem, contudo, o presidente iraniano Bani-Sadr declarou estar convencido da «vitória do Iraão» neste conflito: «Não tenho nenhuma dúvida sobre a nossa vitória final pois nós acreditamos em Deus que é a melhor maneira de vencer», declarou Bani-Sadr.

Por outro lado, volta a falar-se nos Estados Unidos nos reféns americanos de Teerão. O presidente Carter revelou ontem que uma «missão secreta» esteve recentemente em Teerão para se avistar com os responsáveis iranianos, com vista a libertar os 52 reféns.

Babrak Karmal vai visitar a URSS

Segundo a agência soviética TASS, Babrak Karmal, Secretário-Geral do Partido Democrático Popular do Afeganistão, chefe de Estado e primeiro-ministro daquele país iniciará dentro em breve uma visita oficial à União Soviética.

Em declarações à TASS, Babrak Karmal afirmou que a visita «se tornará num novo acontecimento na consolidação da uni-

dade fraternal inquebrantável e da coesão dos dois Estados e contribuirá para a garantia da paz e da segurança na região».

Evocando o «problema afegão» que é explorado intensamente pelos órgãos de propaganda ocidental», Babrak Karmal sublinhou que «os objectivos dessa propaganda são evidentes e que os métodos do imperialismo não são novos».

Argélia após o sismo

Possibilidade de epidemias é agora a maior ameaça

A possibilidade de epidemias é hoje a principal ameaça que pesa sobre a cidade argelina de Al Asnam, donde foram retirados dos escombros os cadáveres de mais 4 mil vítimas do sismo da passada quinta-feira. Seis mil mortos foram, até agora, contados.

Fontes da Cruz Vermelha In-

ternacional calculam o total das vítimas em 10 mil, metade do valor inicialmente estimado.

Por seu turno, o primeiro-ministro argelino, Mohammed Abdelghani, afirmou que o terramoto deixou sem abrigo a totalidade dos 400 mil sobreviventes.

A ameaça de epidemias re-

sulta do elevado número de cadáveres de pessoas e animais ainda por recolher dos escombros, de onde se evolvam cheiros nauseabundos, a que se soma, a falta de água, géneros e medicamentos.

O Governo argelino, auxiliado por organismos internacionais, ordenou a vacinação dos sobreviventes da catástrofe, que afectou uma zona de 60 quilómetros quadrados.

O principal receio dos médicos e restante pessoal sanitário refere-se à possibilidade de um surto de febre tifóide.

As autoridades elaboraram um plano de emergência para distribuir 150 mil doses de vacinas na área mais afectada de Al Asnam, mas, até agora, só foi possível distribuir escassos milhares.

Entretanto, continua a funcionar a ponte aérea para transferir os sobreviventes de Al Asnam, cujos hospitais estão superlotados, para outros estabelecimentos de assistência do país, enquanto afluem aviões com auxílio de todo o Mundo.

As equipas de socorro servem-se de todos os meios para tentar alcançar os lugares dos arredores da cidade, muitos deles quase inacessíveis, devido

à destruição das pontes e estradas que os serviam.

Em alguns desses lugares e aldeias das montanhas, os únicos poços de água existentes foram obstruídos por escombros e aluviões, e, aos efeitos da falta de água, juntam-se numerosos casos de gangrena.

E igualmente grave a falta de tendas e de mantas, pelo que são milhares os sobreviventes sem defesa há uma semana contra o frio da noite.

De dia, um sol escaldante apressa a decomposição de inúmeros cadáveres de animais, disputados pelos abutres vindos das montanhas vizinhas.

Ajuda de Israel rejeitada

A Argélia rejeitou as propostas de ajuda feitas por Israel, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, indicou hoje a rádio israelita, citando informações comunicadas pela Presidência do Conselho.

Segundo essas informações, a recusa argelina de aceitar esta ajuda foi comunicada ao governo israelita por intermédio do Secretariado do Comité Internacional da Cruz Vermelha em Jerusalém.

Uganda

Arua retomada às tropas de Amin

As tropas ugandesas retomaram a cidade de Arua, no noroeste do país, ocupada a semana passada por partidários de Idi Amin, vindos do Sudão e do Zaire — anunciou hoje o ministro do interior do Uganda.

Sam Tewunga disse que Arua — capital da província do Nilo — foi retomada na segunda-feira por uma contra-ofensiva conjunta das Forças Armadas do Uganda e dos dez mil soldados da Tanzânia que ainda permanecem no país, depois de terem ajudado a derrubar o ditador Idi Amin.

O ministro ugandês do Interior acrescentou que os invasores retiraram para a cidade de Koboko, onde nasceu Idi Amin,

apenas a três quilómetros da fronteira com o Zaire.

O Uganda apresentou protestos aos governos do Zaire e do Sudão que acusa de terem apoiado os invasores, o que ambos os países negam.

Dois jornais oficiais da Tanzânia o «Daily News» e o «Uhuru», em língua suali, acusaram hoje os invasores de pretenderem impedir a realização das eleições marcadas para Dezembro.

Ambos os jornais enaltecem os esforços realizados pela Junta Militar do Uganda, para organizar eleições livres e imparciais no país.

Parlamento Europeu aprova estranha forma de «diálogo»

O Parlamento Europeu aprovou ontem um relatório da sua Comissão Política, elaborado pelo democrata-cristão italiano, Mariano Rumor, sobre o diálogo Leste-Oeste e a próxima conferência em Madrid sobre cooperação e segurança europeias. Desde a extrema-direita aos socialistas todos aprovaram este relatório que mereceu viva contestação dos comunistas franceses (votaram contra) e que recebeu a abstenção dos comunistas italianos.

Aquilo que aparentemente é uma medida positiva do Parlamento Europeu — votar pelo prosseguimento do diálogo Ocidente-Leste e a favor da conferência de Madrid — constitui, segundo o PCF, uma «simples operação da NATO», e transforma a Assembleia da CEE em «tribunal ou tribuna de propaganda».

Com efeito, o que o Parlamento Europeu votou foi um «cozinhado» anti-soviético, que teve de ser emendado, para obter a aprovação dos socialistas franceses, mas que nem por isso deixou de ser marcado por um profundo sentimento de hostilidade à URSS e aos demais países socialistas europeus.

Alguns exemplos das «recomendações» do Parlamento da CEE: alarma-se com aquilo a que chama a «intensificação do

controlo ideológico na URSS», alerta Moscovo quanto a uma eventual intervenção militar na Polónia, e pede mais «liberdades» para os intelectuais e jornalistas nos países socialistas. Por outro lado, no tocante à conferência de Madrid o que o Parlamento da CEE aprovou é de molde a prejudicar totalmente os esforços de diálogo, pois preconiza que se ouçam depoimentos de entidades particulares ao lado das delegações oficiais, o que permitiria que os acarinhados «dissidentes» desembracassem em Madrid introduzindo na conferência um elemento de fricção, assente tanto em Helsínquia como em Belgrado.

Em nome do grupo socialista, Willy Brandt (RFA) reprovou o recente endurecimento da RDA para com o seu país. Considerou entretanto que o processo de desanuviamento deve prosseguir e que «as grandes diatribes de nada servirão em Madrid». Pela sua parte, Claude Estier (socialista francês) fez notar que não se devia acusar a URSS, esquecendo, ao mesmo tempo, as violações dos direitos do Homem no próprio seio da CEE.

Jacques Denis (comunista francês) denunciou «o papel da social-democracia alemã na questão dos misseis americanos na Europa, com o apoio dos socialistas franceses».

EUA

Estado-Maior do Exército queixa-se de Carter

O plano elaborado pelo Pentágono para os próximos cinco anos não permitirá aos Estados Unidos recuperarem o seu atraso militar em relação à União Soviética até 1985, e muito menos ultrapassá-la em 1990.

Num documento secreto de que fez eco o «Washington Post», terça-feira o Estado Maior do Exército norte-americano protestou perante o Pentágono pelas reduções no projecto de despesas militares para o próximo ano.

O documento, cuja autenticidade foi confirmada pelo Departamento de Defesa, assinala que os referidos cortes orçamentais não só travaram o desenvolvimento e a produção prevista de armamentos, como também dificultaram o recrutamento de soldados altamente qualificados, pedido com insistência pelo congresso.

Thomas Ross, porta-voz do Pentágono, procurou minimizar o impacto deste documento, no qual o exército se queixa de que a Administração Carter não lhe dá o suficiente para cumprir os seus compromissos.

Quando o estudo do Estado Maior chegar às mãos do secretário de Defesa, Harold Brown, «será examinado cuidadosamente para garantir que o exército e outros serviços recebam suficientes fundos para satisfa-

zer as nossas necessidades de segurança nacional», afirmou Ross.

As controvérsias em torno deste documento só podem aumentar, no presente momento da campanha eleitoral, as dificuldades de James Carter, segundo apontam os observadores.

Ronald Reagan, candidato republicano à Presidência, tem acusado insistentemente a Administração Carter de ter permitido a debilitação perigosa da defesa dos Estados Unidos.

Reagan, que disse pretender negociar com a URSS a partir de posições de força e não de equilíbrio, critica Carter responsabilizando-o pelo «atraso militar» dos Estados Unidos em relação a Moscovo.

O Estado Maior do Exército, cujas queixas vão ao mesmo sentido das críticas de Reagan, assinala no seu documento que os limites impostos pela Administração Carter aos seus esforços de modernização «o impediram de alcançar uma paridade qualitativa com os soviéticos em 1985 e a supremacia tecnológica em 1990».

Na opinião dos observadores, a divulgação deste documento atirará mais lenha para a controvérsia sobre a defesa nacional, que se converteu um tema crucial da campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos.

Eleições nos EUA

Carter mais perto de Reagan

De acordo com a mais recente sondagem «Gallup», o presidente Carter vê diminuída a diferença que o separava do seu adversário republicano, Ronald Reagan na perspectiva do eleitorado.

Reagan continua à frente, creditado com 45 por cento das intenções de voto, seguido de James Carter, com 42 por cento. O candidato independente, John Anderson, perde, entretanto, pontos, recolhendo apenas 8 por cento das intenções de voto.

Uma anterior sondagem, realizada em meados de Setembro dava 41 por cento das intenções

de voto a Ronald Reagan, 37 por cento a James Carter e 15 por cento a John Anderson.

Por outro lado, o último inquérito do Instituto «Gallup» revela que, entre os americanos que apoiavam a candidatura do senador democrata da Massachusetts, Edward Kennedy, cerca de três em cada dez preferem votar por Reagan ou então por Anderson, em vez de o fazerem a favor de Carter.

Eduardo Kennedy — recorda-se — deu o seu apoio ao presidente Carter, no final da Convenção do Partido Democrático, em Agosto.



Soweto-cidade mártir

Violência racista causa novas vítimas

Uma nuvem de gases lacrimogéneos envolvia a Câmara Municipal de Soweto quando o ministro sul-africano da Cooperação e Desenvolvimento, Piet Koornhof, recebeu, ontem à tarde, às chaves da cidade.

Koornhof, o ministro responsável pelas relações entre o Governo de minoria branca e os vinte milhões de negros, chegou a Soweto a bordo de um helicóptero militar, enquanto a polícia fazia cargas, à bastonada, e lançava granadas lacrimogéneas sobre uma multidão de negros. Uma pessoa foi morta e várias outras feridas.

Esta distinção concedida ao ministro foi considerada como mais uma provocação racista.

Militantes negros organizaram desde o princípio da manhã manifestações contra a concessão

do título de cidadão honorário de Soweto uma cidade negra dos arredores de Joanesburgo, um dos símbolos da opressão em que vive a maioria da população sul-africana.

Os protestos começaram ao princípio do dia, com a sabotagem da linha férrea Joanesburgo-Joanesburgo, o que impediu os 150 mil trabalhadores negros de irem trabalhar ou os obrigou a chegarem muito atrasados a Joanesburgo.

Milhares de manifestantes apedrejaram também durante toda a manhã, os autocarros, o que levou à paralisação da circulação rodoviária.

A polícia utilizou cães contra os manifestantes, na maioria mulheres.

Imprensa francesa denuncia ligações entre polícias e organizações fascistas

A Polícia francesa «é um corpo doente» considera «Le Matin» (próximo do PS) que afirma que aquele corpo «não só faz figura de réu perante a opinião pública» mas que também sofre de graves querelas internas, como são testemunhas as polémicas entre sindicatos a propósito da presença nas suas fileiras de elementos neonazis, ou da guerra entre os vários serviços a propósito do caso «Brogli».

Perante a «Confissão» de Bonnet, os comunistas reclamam mais uma vez, no «L'Humanité», a criação duma comissão de inquérito parlamentar sobre as relações entre a Polícia e a extrema-direita. «L'Humanité» considera também que a atitude da Polícia é devida às cumplidões entre o poder e os grupos neonazis» e indica que um membro da ex-FANE, preso no passado domingo perto de Paris, Frederic Vicher, é um antigo funcionário dos serviços da campanha eleitoral da actual maioria giscardiana.

Quanto ao «Liberation» (extrema-esquerda) vê na declara-

ção de Bonnet um simples contra-fogo que, só por si, «não acabou com as suspeitas» e acusa a Polícia de se ter tornado «um estado dentro do Estado, escapando a todos os controlos».

A presença de elementos neonazis na Polícia francesa e o seu modo de levar a cabo investigações sobre os atentados cometidos pelos grupos de extrema-direita suscitaram ontem violentas reacções da maior parte dos jornais parisienses.

Na origem destas reacções estão dois factos novos. Por um lado, o ministro do Interior, Christian Bonnet, depois de ter afirmado na passada segunda-feira que não havia movimentos neonazis dentro da Polícia, reconheceu anteontem à noite, perante o Senado, que 18 polícias eram membros ou simpatizantes da ex-FANE (Federação de Acção Nacionalista Europeia).

Por outro lado, um juiz de instrução, Guy Joly, numa carta ontem revelada pelo semanário satírico «Le Canard Enchaîné» acusa a brigada criminal de ter sabotado uma investigação junto

dos meios de extrema-direita e de ter dissimulado provas.

Parlamento europeu contra o fascismo

Deputados e funcionários do Parlamento Europeu fizeram hoje um minuto de silêncio na sua sede de Estrasburgo em protesto pelos recentes atentados de organizações fascistas e racistas.

Na presença da presidente do Parlamento, a francesa Simone Veil, foram expressamente condenados os atentados de Bolonha, Antuérpia, Munique e Paris.

Entretanto, por iniciativa do governo francês, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa discutem amanhã em Estrasburgo o problema do reaparecimento do fascismo e do racismo na Europa, assim como a maneira de reprimir tais actos.

Esta discussão insere-se no contexto da adopção, pela Assembleia do Conselho da Europa, de uma resolução pedindo uma legislação europeia que reprima actos fascistas.

Sindicatos protestam contra declaração de Stoleru

Enquanto as declarações oficiais se têm multiplicado em França, sobre a necessidade de fazer frente ao ressurgimento do racismo e do anti-semitismo, o secretário de Estado para a imigração, Lionel Stoleru, fez ontem em Metz, algumas afirmações que provocaram a ira dos sindicatos franceses. Com efeito, Stoleru, o responsável por uma série de medidas discriminatórias em relação aos emigrantes, declarou que as autoridades seriam «intransigentes» e que «nem mais um estrangeiro seria acolhido em França». As frases incriminadas pelos sindicatos não contêm em si nada de novo, dado que a política por elas definida já há três anos que vem sendo aplicada pelos serviços de Stoleru. Os sindicatos elevam-se contudo contra o «tom» do secretário de Estado, que, no actual ambiente de «racismo latente» que se vive em França,

parece interessado em fomentar os sentimentos xenófobos de uma parte da população francesa. Segundo os sindicatos, o conjunto do discurso pronunciado por Stoleru em Metz, equivale a «designar abertamente os imigrantes como responsáveis pelo desemprego dos franceses e fazer deles bodes expiatórios». Os sindicatos sublinham que isso não corresponde à verdade e que cada vez mais frequentemente os imigrantes são vítimas de pressões administrativas que na realidade os «obrigam» a regressar aos seus países, sem que essa partida tenha qualquer aspecto de «voluntária».

A presença em Metz de Stoleru coincidiu com a greve de 1300 trabalhadores marroquinos que vão em breve despedidos das minas de carvão da região da Lorena e que pedem para beneficiar integralmente do estatuto definitivo dos mineiros. Stoleru não esteve com meias medidas e declarou: «neste caso, se eles desejam regressar ao seu país, não seremos nós a impedir que o façam».



● CRIMINALIDADE NOS EUA

— A percentagem de crimes nos Estados Unidos subiu 10 por cento na primeira metade deste ano, com especial incidência para os casos de roubo e violação, revelou o FBI. O director do FBI, William Webster, divulgou os números provisórios de um relatório sobre crimes que reflectem a continuação da subida da criminalidade nos últimos três anos. Os dados de 1979 mostram uma subida global de 9 por cento.

● MORTE NA TELEVISÃO

Um norte-americano assaltou ontem uma estação de Televisão de Cincinnati, ameaçou matar meio mundo e acabou por disparar contra si uma das seis armas que transportava. O drama durou doze horas e incluiu a transmissão, pela emissora, de uma gravação com declarações com pouco nexo de Hoskins. Quando a polícia apareceu, o assaltante já estava barricado na redacção da TV, com um grande arsenal.

● ACIDENTE NO MÉXICO

MORTOS — Foi de 23 o total de mortos num acidente de viação ocorrido ontem, 150 quilómetros a sueste da Cidade do México — disseram as autoridades médicas, em Oaxaca. Inicialmente, fora anunciado que havia quarenta mortos, mas o total foi corrigido por Guillermo Arana, chefe da área sanitária de Ixtlan, em cujos arredores ocorreu o acidente. O autocarro em que seguiam os sinistrados caiu num barranco com cerca de 150 metros de profundidade.

● LIBIA APOIA COMBATENTES DO NIGER E DO MALI

— O presidente Gaddafi anunciou que a Líbia vai abrir as suas fronteiras aos rebeldes que combatem os regimes do Mali e do Niger — disse a rádio oficial. O dirigente líbio acrescentou que «estes combatentes têm sofrido a opressão nos campos de concentração e exterminio» daqueles dois países africanos de expressão francesa.

● NACIONALISTAS ESCOCESES SENTENCIADOS

— Sete nacionalistas escoceses que tentaram fazer ir pelos ares o edifício da Assembleia Nacional da Escócia em Edimburgo foram ontem condenados a cumprir penas de cadeia que vão de seis a dezasseis anos. O juiz do Supremo Tribunal de Galsgow, «lord» McDonald, declarou que seis dos acusados de conspiração para cumprir os objectivos da «Liga Socialista Republicana Escocesa» se preparavam para «matar e mutilar uma quantidade indeterminada de pessoas inocentes», numa projectada campanha terrorista destinada a conseguir a independência da Escócia.

● NOVA COLIGAÇÃO BELGA

— Na Bélgica, os Partidos Socialista e Social-Cristão, flamengo e francófono, chegaram a acordo sobre um programa económico de Governo. Deste modo, põem termo à crise política aberta pela demissão, há uma dezena de dias, do Governo tripartido (Socialista, Social-Cristão e Liberal).

● PRISÕES NA TURQUIA

— Segundo um comunicado publicado pelo comando de estado de sítio, foram presas 2668 pessoas nas doze províncias do nordeste da Turquia, no período entre 12 de Setembro e 14 de Outubro. Trata-se sobretudo de pessoas ligadas a organizações de extrema-esquerda.

“Prémio Popular da Paz”

O movimento sindical norueguês voltou este ano a organizar uma colecta para o «Prémio Popular da Paz», desta vez destinado às chamadas «Mães da Praça de Maio», de Buenos Aires.

Trata-se do grupo de mulheres argentinas que se manifesta uma vez por semana diante do palácio presidencial de Buenos Aires, a reclamar a libertação ou informações sobre parentes presos ou desaparecidos.

As manifestantes trabalham de colaboração com o «Serviço Paz e Justiça», dirigido pelo novo Prémio Nobel da Paz, o arquitecto argentino Adolfo Perez Esquivel.

A recolha de fundos, cujo produto se destina a auxiliar os presos políticos argentinos e respectivas famílias, inicia-se em 20 do corrente e termina em 10 de Dezembro, data em que será entregue em Oslo o Prémio Nobel.

Callaghan deixou a chefia do Partido Trabalhista

O antigo primeiro-ministro britânico, James Callaghan, continuará a ocupar o seu lugar no Parlamento, apesar de ter renunciado ontem à liderança do Partido Trabalhista, actualmente na oposição.

Callaghan, o político mais popular do Reino Unido segundo as sondagens à opinião pública, disse esperar que o partido eleja rapidamente um novo líder que lhe «traga um vigor fresco» para fazer face aos graves problemas que deve enfrentar no futuro para superar as divisões internas.

«A eleição de um novo líder, a efectuar-se antes da abertura do Parlamento em 13 de Novembro, deve infundir um novo interesse no partido e no panorama político em geral» — comentou Callaghan.

O político, conhecido popularmente por «o simpático Jim»,

disse que pensou demitir-se logo após a derrota nas eleições de Maio de 1979, mas, atendendo aos múltiplos problemas que afectaram o partido, continuou a liderar os trabalhistas, sobretudo devido a rivalidades entre as suas alas esquerda e direita.

Callaghan ascendeu à chefia do Partido Trabalhista em Abril de 1976 e automaticamente ao cargo de primeiro-ministro, após a demissão de Harold Wilson.

Desempenhou este cargo até Maio de 1979 e anteriormente foi titular das pastas da Fazenda do Interior e dos Negócios Estrangeiros.

No exercício dos seus respectivos cargos verificou-se a abolição da pena de morte e a nacionalização total dos transportes ferroviários.

Trabalhista «moderado», actuou durante os últimos quatro anos como aglutinador das dife-

rentes tendências no seio do partido, incluindo membros da esquerda, como Anthony Benn, no «gabinete sombra».

Mas, após a derrota trabalhista nas eleições de 1979, começaram as divisões entre as duas principais correntes políticas do partido, que se acentuaram nos últimos meses, e sobretudo depois da última convenção do partido.

A necessidade de reunificar o partido e dar-lhe nova força para confirmar e aumentar a sua incidência eleitoral, bem como a doença de sua mulher Audrey, levaram Callaghan a não se candidatar à reeleição como líder.

Ao anunciar a sua demissão aos jornalistas, depois de a ter comunicado ao «gabinete sombra» numa reunião de 45 minutos, Callaghan fez referência à polémica em que o partido se encontra imerso quanto à elei-

ção de um novo líder.

Habitualmente este é eleito pelo grupo parlamentar do partido, mas devido à pressão da esquerda, que pretende dar também a oportunidade de se pronunciar aos comités locais e aos sindicatos, a conferência trabalhista deste ano decidiu organizar uma reunião especial em Janeiro, para estabelecer o novo método de eleição.

Entre os nomes mais prováveis para suceder a Callaghan figura o de Denis Healey, de 63 anos, que foi ministro da Fazenda no último governo de Callaghan.

Segundo a última sondagem à opinião pública, hoje difundida, Callaghan é mais popular que o primeiro-ministro Margaret Thatcher, em nove pontos, e o Partido Trabalhista tinha uma vantagem de oito em relação ao conservador.

Em clima de violência

Junta salvadorenha anuncia eleições

A Junta Governamental de El Salvador anunciou ontem a realização de eleições presidenciais em 1983, um programa de amnistia para guerrilheiros esquerdistas e uma intensa campanha contra os extremistas de direita.

Num discurso transmitido para todo o país, por ocasião do primeiro aniversário do golpe que derrubou o general Carlos Romero, o coronel Jaime Gutier-

res, um dos membros da Junta, indicou que as presidenciais serão antecipadas, em 1982, por eleições para a Assembleia Constituinte.

Por outro lado, foi igualmente anunciada que a Universidade Nacional, actualmente sob intervenção governamental, será devolvida às autoridades académicas e restabelecidas as suas actividades.

Entretanto, na cidade de São

Salvador e em povoações dos arredores, militantes da organização marxista clandestina Exército Revolucionário do Povo (ERP) barricaram ruas com autocarros.

Do interior do país chegam notícias de actos semelhantes e do rebentamento de bombas.

A capital salvadorenha está a ser patrulhada por unidades do Exército e das forças de segurança.

Segundo Giocondo Dias

Democracia é inseparável da legalização do PCB

O secretário-geral do proibido Partido Comunista Brasileiro (PCB), Giocondo Dias, manifestou a sua confiança no desenvolvimento do processo de abertura democrática a ser realizado pelo presidente João Figueiredo.

Dias, que chefia os trabalhos de preparação do sétimo Congresso do PCB, a realizar em 1981, condenou, em entrevista ao «Jornal do Brasil» o terro-

rismo, acentuando a necessidade de serem descobertos os autores dos vários atentados ocorridos entre Julho e Setembro no país, e atribuídos a organizações de extrema-direita.

O Partido Comunista Brasileiro, proibido desde 1946, luta agora pela sua legalização, o que Dias considera «uma espécie de termómetro, um índice do grau de avanço ou de retrocesso da democratização de um país».

Segundo afirmou, o anticomunismo foi, nos últimos anos, a doutrina oficial do Estado brasileiro e, para ele, «a conquista da democracia é inseparável da conquista da legalização do partido».

Na entrevista, Dias repudiou as acusações segundo as quais o PCB realizaria «um movimento pendular, radicalizando nos momentos de maior repressão e conciliando ante a abertura política».

Papandreu reafirmou oposição à NATO e CEE

O presidente do Movimento Socialista Pan-Helénico, Andreas Papandreu, pediu ontem ao Governo grego que retire a sua candidatura ao regresso da Grécia ao aparelho militar da NATO, e manifestou-se contra a entrada do seu país na CEE.

Num discurso eleitoral, o dirigente socialista pediu também a dissolução imediata do parlamento e eleições gerais antecipadas devido ao problema gerado por esta recandidatura.

Papandreu, que lembrou que a constituição previa uma dissolução do parlamento e eleições gerais para resolver uma questão nacional de importância excepcional», afirmou que quando a Grécia se tinha retirado da estrutura militar em 1974, Constantino Caramanlis, então primeiro-ministro e actual presidente da República, acentuara o facto de que esta retirada era

«definitiva e irrevogável».

O dirigente socialista acrescentou que não via em que é que a situação tinha melhorado desde então, visto que a Turquia continua a ocupar 40 por cento do território cipriota e que a NATO procura armar melhor a Turquia exercendo pressões sobre a Grécia para que esta aceite ceder-lhe o controlo operacional do mar Egeu.

Papandreu renovou a hostilidade do seu partido, à admissão da Grécia no Mercado Comum. «Eu favoreço, disse, um acordo especial com a CEE que nos permita ter o controlo do nosso comércio externo e dos nossos capitais».

Acrescentou porém, que o seu partido, caso se concretize a adesão, participaria nas organizações comunitárias «para poder conduzir a luta do interior».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Desporto

Empate na Escócia: 0-0

S. Bento padroeiro de Portugal

Números e nomes

Assim vão os diferentes grupos de qualificação com vista à presença na fase final do mundial, em Espanha-82:

Grupo Um

	J	V	E	D	G	P
Albânia	1	1	0	0	2	0
Bulgária	1	1	0	0	2	0
Áustria	1	1	0	0	2	0
RFA	0	0	0	0	0	0
Finlândia	3	0	0	3	0	6

Resultados até ao momento: Finlândia, 0 - Bulgária, 2; Albânia, 2 - Finlândia, 0; Finlândia, 0 - Áustria, 2.

Grupo Dois

	J	V	E	D	G	P
Rep. Irlanda	3	2	1	0	6	4
Frância	1	1	0	0	7	0
Bélgica	1	0	1	0	1	1
Holanda	1	0	0	1	2	0
Chipre	2	0	2	2	10	0

Resultados: Chipre - Irlanda, 2-3; Irlanda - Holanda, 2-1; Chipre - França, 0-7 e Irlanda - Bélgica, 1-1

Grupo Três

	J	V	E	D	G	P
P. de Gales	2	2	0	0	8	0
U. Soviét.	2	2	0	0	7	1
Islândia	4	1	0	3	4	12
Turquia	2	0	0	2	1	0
Chécoslov.	0	0	0	0	0	0

Resultados: Islândia-Gales, 0-4; Islândia-URSS, 1-2; Turquia-Islândia, 1-3; URSS-Islândia, 5-0 e P. Gales - Turquia, 4-0.

Grupo Quatro

	J	V	E	D	G	P
Roménia	2	1	0	0	3	2
Inglaterra	2	1	0	1	5	2
Noruega	2	0	1	1	1	1
Hungria	0	0	0	0	0	0
Suécia	0	0	0	0	0	0

Resultados: Inglaterra - Noruega, 4-0; Noruega - Roménia, 1-1; Roménia - Inglaterra, 2-1.

Grupo Cinco

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	2	2	0	0	4	2
Itália	1	1	0	0	2	0
Grécia	1	1	0	0	1	0
Dinamarca	2	0	2	1	3	0
Luxemburgo	2	0	2	0	7	0

Resultados: Luxemburgo - Jugoslávia, 0-5; Jugoslávia - Dinamarca, 2-1; Luxemburgo - Itália, 0-2; Dinamarca - Grécia, 0-1.

Grupo Seis

	J	V	E	D	G	P
Ir. Norte	2	1	1	0	3	0
Escócia	2	1	1	0	3	0
Israel	2	0	2	0	1	2
Portugal	1	0	1	0	0	1
Suécia	3	0	1	2	1	5

Resultados: Suécia-Israel, 1-1; Israel - Ir. do Norte, 0-0; Suécia - Escócia, 0-1; Irlanda - Suécia, 3-0 e Escócia - Portugal, 0-0.

Grupo Sete

Polónia, RDA e Malta: não foram ainda realizados encontros.

TOTO BOLA a chave

Escócia - Portugal	...	x
Irlanda do Norte - Suécia	...	1
Luxemburgo - Itália	...	2
Dinamarca - Grécia	...	2
Roménia - Inglaterra	...	1
URSS - Islândia	...	1
P. Gales - Turquia	...	1
Chipre - França	...	2
Irlanda - Bélgica	...	x
Guatemala - Costa Rica	...	x
Holanda - Alemanha Fed.	...	x
RDA - Espanha	...	x
Inglaterra (B) - Est. Unidos	...	1

Sem dúvida: 90 minutos de grande espírito de sacrifício e de muita coragem permitiram a Portugal entrar com o pé direito no «mundial-82», ao conseguir em Glasgow um empate a zero golos, com a Escócia. Jock Stein, técnico da Escócia, que nos dias que antecederam o jogo demonstrara um condenável desprezo pelo valor da selecção portuguesa, talvez esteja agora arrependido de, como disse na 3.ª feira, dar aos responsáveis portugueses o «avanço» de conhecerem com antecedência a formação da equipa local.

A selecção nacional apresentou-se no Hampden Park disposta a contrariar alguns comentários que, na Escócia e também em Portugal, a condenavam antecipadamente a um «massacre» e a uma «derrota histórica». Porém, convenhamos que o «massacre» existiu em largos períodos do emocionante encontro de ontem: não se concretizou (porém) a «derrota histórica» porque todos os jogadores puseram em cada lance o máximo da sua energia, espalhando o nervosismo e a impaciência nas hostes contrárias.

A Escócia, como se previa, iniciou o encontro em grande velocidade, canalizando o jogo pelo flanco esquerdo, onde Gabriel mostrava grandes dificuldades em segurar Robertson, de onde partiam quase sempre os centros e cruzamentos mais perigosos para a defesa nacional.

Entreajuda

Terá valido nessa altura aos portugueses a colaboração prestada a este flanco, o direito, pelo abnegado Manuel Fernandes, algumas vezes a dobrar Gabriel e em muitas outras, a constituir o primeiro obstáculo que os escoceses encontravam quando por aí atacavam.

Portugal fez o que lhe competia, remetendo-se a uma aturada tarefa defensiva, cujo sector mais recuado contava em todos os lances com o apoio de Manuel Fernandes, Carlos Manuel, Jordão e de quem mais chegasse.

A Escócia sentia esse cerco. Não dispunha de espaço para se infiltrar na área e não conseguia também rematar de longe, pois o meio-campo português, formava aí o primeiro «dição», onde esbarravam os dianteiros e médios locais. E acoteceu que foi Portugal (aos 34 minutos) a perder grande ocasião de golo, numa jogada de Costa, que Manuel Fernandes concluiu à boca da baliza com um remate a rasar o poste de Rough.



Juca: uma entrada com o pé direito

O intervalo chegou com o encontro a conhecer uma fase de relativo equilíbrio, pois os portugueses alardeavam (a par da sua coragem e do seu espírito de sacrifício) uma serenidade que, ao invés, começava a lançar o nervosismo no público e equipa escoceses.

Defender primorosamente

O reinício foi penoso para Portugal. Um «tiro» de Dalglish logo no primeiro minuto foi desviado por Bento com uma defesa notável e, aos sete minutos, um lance do mesmo Dalglish dentro da área deu a impressão de grande penalidade (falta de Laranjeira) que o árbitro não assinalou.

Portugal conheceu então, até cerca dos 25 minutos, o período de maior assédio, só descendo à área contrária aos 24 minutos e, mesmo assim, sem perigo, enquanto Bento e os seus companheiros de defesa não tinham mãos e pés a medir para impedir que o ascendente escocês fosse concretizado. Isso esteve quase a acontecer aos 29 minutos, mas Bento opôs-se com valentia ao remate de Dalglish à boca da baliza e só aos 41 minutos o golo tornou a estar à vista num remate de Strachan que ia trair o guarda-português.

Antes (31 e 34 minutos) Carlos Manuel não deu o melhor seguimento a lances iniciados pela direita por Gabriel, mas nessa altura o importante era defender a todo o custo, papel a que também se entregaram Shéu e Nenê, mais aquele do que este, depois de substituírem Chalana e Jordão.

O último quarto de hora, surpreendentemente, coincidiu com a subida dos portugueses, numa altura em que algumas faltas sucessivas da lusa defesa deixavam prever o limite de forças que

os últimos 15 minutos vieram de facto desmentir.

Na equipa portuguesa, todos se entregaram até à exaustão, com uma entreajuda notável entre os diversos sectores, enredando os escoceses num «colete de forças» de que raramente se libertaram. Porém (incontestavelmente) o guarda-bento foi simplesmente impecável na hora e meia em que a sua classe iluminou Hampden Park.

Alegria portuguesa

No final da partida Juca era um treinador satisfeito:

«A exibição da equipa portuguesa foi excelente» — comentou o treinador português, sublinhando «o futebol de alta competição» produzido. «Apesar da sua categoria» (prosseguiu Juca) «os jogadores actuaram com humildade». E destacou a exibição de Bento, na baliza portuguesa: «foi uma actuação extraordinária de um jogador que atravessa o melhor momento da sua carreira».

De modo geral, Juca considerou que os jogadores corresponderam ao que deles esperava. A entrada de Nenê para o lugar de Jordão, na 2.ª parte, destinou-se, afirmou o treinador, a «aumentar as possibilidades de contra-ataque».

A Escócia tem um tipo de futebol muito difícil, segundo Juca, e «só pôde ser contrariado da forma como jogámos».

A estreia portuguesa no campeonato mundial de 1982 foi boa, acrescentou o responsável pela selecção: «agora há que continuar o trabalho desenvolvido até aqui».

Bento «capitão» da equipa portuguesa, reconheceu ter feito uma boa exibição, «tal como já fizera em Itália e em Zagreb».

Comentando o jogo, Bento afirmou que «Portugal só teve uma oportunidade de golo, mas era o resultado que importava e o empate obtido foi importantíssimo».

Sobre a equipa escocesa, o guarda-redes benfiquista disse que esperava mais e surpreendeu-o não ter utilizado muito os cruzamentos.

Escócia: orgulho ferido

Jock Stein, treinador da Escócia, afirmou não esperar um jogo diferente do apresentado pela equipa portuguesa. Elogiou a actuação da selecção lusa e classificou de «notável» a exibição do guarda-redes Bento.

«O empate servia a Portugal:

por isso, não esperava que a equipa apresentasse um jogo diferente» — justificou o treinador escocês. «Portugal veio para defender um resultado, o que não pode surpreender» — acrescentou.

Quanto à sua equipa, Jock Stein declarou «não a censurar», pois «o grande mérito foi da defesa portuguesa». No entanto, o responsável pelo futebol escocês considerou que a selecção portuguesa acusou as ausências de Alberto, Humberto e Alves.

Sobre o grupo seis de qualificação para a fase final do «Mundial», Stein não hesitou: os dois apurados sairão do trio formado pela Escócia, Portugal e Irlanda do Norte.

Esta era também a opinião de Mortimore (antigo treinador do Benfica e actual segundo responsável pela equipa do Southampton), que assistiu ao jogo

de Glasgow: «Portugal jogou com a tática certa» — sublinhou Mortimore, que não quis destacar qualquer jogador: «Todos jogaram muito bem» — afirmou. «Com este resultado, Portugal andou meio caminho para a qualificação, mas o jogo em Lisboa não vai ser nada fácil. É preciso também ter cuidado com a Irlanda do Norte» — concluiu o antigo técnico benfiquista.

Sob a arbitragem excelente do alemão federal Wendell as equipas alinharam:

Escócia: Rough; McGray, Hansen, Miller e Frank Gray; Strachan, Souness e Gemmill; Andy Gray, Dalglish e Robertson.

Portugal: Bento; Gabriel, Simões, Laranjeira e Pietra; Eurico, Carlos Manuel, Costa e Chalana (Shéu, 59); Manuel Fernandes e Jordão (Nenê, 63).



Bento e Costa: os maiores entre grandes

Os "partizans" de Hampden Park

Bento (fabuloso) e Costa (excepcional) comandaram a exibição da turma, arrancou um belo empate, sem golos no difícil Hampden Park (de Glasgow) perante a formação da Escócia.

Um ótimo exemplo de colectivismo (Laranjeira, Petra, Gabriel, Simões, Manuel Fernandes, Chalana, Jordão, Shéu) toda a equipa entregou a tarefa comum, fez esquecer a ausência de alguns jogadores «indiscutíveis» e conferiu o melhor parábem ao bloco seleccionado por Juca em meio de autêntica tempestade de lesões e baixas de forma. De facto, sem poder contar com Humberto Coelho, Alberto, Gomes, Artur e Romeu, abdicando de Alves, Oliveira e Norton de Matos, preferindo uma turma de combate a um bloco para exibição, o técnico do «onze» português teve a seu favor uma portentosa actuação de Bento (99 minutos consecutivos) sem permitir qualquer tento nas malhas à sua guarda! e, também, um operariado e uma vontade inextinguíveis nos outros doze profissionais que, para além de bem terem justificado o saboroso prémio pelo empate (40 contos a cada futebolista) colocaram em silêncio admirativo os 56 mil pagantes que, no parque escocês, viram os portugueses jogar sempre à defesa mas, no único lance de ataque verdadeiramente autêntico, estarem a um passo de rasgar o véu da noiva, quando Costa endossou soberanamente, para Manuel Fernandes falhar por dois ou três metros, já com a baliza escancarada.

E verdade que, também Laranjeira (salvando um golo que parecia inevitável) e fazendo uma «faltinha» de arrepiar os cabelos esteve com a sorte comum: mas, pelo que fez este conjunto de atletas, bem merece o inteiro aplauso do público e da crítica já que, dentro de um sentido realista e lógico, lutou por uma ideia, por um propósito (acautelar o zero-zero inicial até ao limite das forças) e conseguiu esse desiderato.

Agora, prepara-se já a visita dos irlandeses do norte (a 19 de Novembro, na Luz) e, logo mais, a recepção aos israelitas (17 de Dezembro). Se estes obstáculos forem ultrapassados em pleno, sem qualquer perda de pontos, estaremos em posição invejável para a voluptuosa marcha até Espanha-82: a meta que deve fazer confluír todos os esforços, em sentido único. Em doação total, em conjunto, sob a mesma bandeira. Ainda que volte a ser necessária uma crítica quase feroz para aspiçar os desprendidos de Génova ou os apáticos do Restelo: e transformá-los, em metamorfose brusca, nos galopantes «partizans» da bela noite em Hampden Park.

Neves de Sousa

Castigos não têm conta

Nada menos que 129 advertências e 54 repreensões por escrito marcam a última lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina federativo. No escalão maior o belenense Cepeda foi repreendido e o funchalense Pedroto advertido. Por seu lado, a UEFA advertiu os portistas Simões e Lima Pereira.

Juca empresário

Júlio Cernadas Pereira (Juca) sua mulher e seu cunhado constituíram uma sociedade comercial visando «contratação de técnicos de futebol, publicidade e promoção de espectáculos».

Lourosa

na «Taça»

O Lusitânia de Lourosa ficou apurado para a 2.ª eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal» ao vencer o Mirandela, por 3-0, em jogo de desempate da primeira eliminatória. No final

do tempo regulamentar, registava-se a igualdade a zero golos, tendo sido necessário recorrer ao prolongamento de trinta minutos.

Na próxima eliminatória o Lusitânia de Lourosa defrontará o Amarante, no seu campo.

N'Wokocha renitente

O nigeriano N'Wokocha persiste na sua e continua sem rubricar qualquer compromisso oficial com o Sporting, embora os dirigentes do clube de Alvalade afirmem que «tudo está já regulado».

Dia da Quimigal

Os associados da Quimigal terão de pagar bilhete especial de entrada no seu estádio para, no dia 19, verem o jogo com o Juventude de Évora.

Espreitar o Boavista

René Hauss, treinador dos

franceses do Sochaux, vem espreitar o Boavista na partida com o Marítimo, no próximo sábado.

Inquirição na Luz

Prossegue no Departamento de Futebol do Benfica a inquirição a Jorge Gomes: os últimos ouvidos foram Botelho e Vital.

Solidariedade

Realiza-se hoje, à noite, no Campo do Bravo, no Seixal, um festival de solidariedade para com as vítimas do incêndio registado no dia 14 de Setembro que atingiu várias famílias de fracos recursos. As 20 horas, jogarão as equipas de veteranos do Seixal e uma selecção de Lisboa; e às 21, a primeira categoria do Seixal com uma equipa do Sporting.

MICROSEPIO

Basquetebol europeu

Resultados dos vários encontros disputados a contar para a segunda «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças» de basquetebol.

Em Sófia: Levski Spartak (Bulgária)-Limassol (Chipre), 100-69 Levski apurado com o total de 202-134).

Em Kotka: Pelikarhut Kotka (Finlândia)-Sandvika (Suécia), 63-64 (Sandvika apurado, com o total de 124-123).

Em Verviers: Xavier Verviers (França)-Olympiakos de Atenas (Grécia), 71-67 (Xavier apurado).

Em Budapeste: MAFC (Hungria)-Klostenburg (Austria), 83-64 (Klostenburg apurado com o total de 153-146).

Ciclismo: título

O soviético Daynis Leipinch ganhou, no México, a final de perseguição individual (3 km) dos campeonatos do Mundo de ciclismo de juniores, confirmando assim o título que já tinha ganho o ano passado. Leipinch fez 3'22"723/1000 contra o alemão democrático Mário Kummer (3'30"921/1000), que obteve a medalha de prata. O seu compatriota Uwe Troma arrebatou a medalha de bronze ao triunfar com 3'30"70/100 sobre o soviético Andrey Kissizk (3'35"64/100).

Volta romana

O belga Alfons de Wolff ganhou a 55.ª edição da Volta Romana em ciclismo, batendo ao «sprint» o italiano Pierino Gavazzi. Gavazzi apresentou um protesto, alegando que o ciclista belga o obstruiu no «sprint» final.

Ténis milionário

Os norte-americanos John McEnroe e Jimmy Connors encimam a lista dos melhores jogadores mundiais presentes no torneio de ténis «Benson e Hedges» a disputar em Londres, de 11 a 16 de Novembro.

O torneio está dotado com prémios no valor de 216 mil dólares (cerca de 10,8 milhões de escudos) e prevê-se que McEnroe consiga destronar o seu compatriota Connors, vencedor em 1976.

McEnroe venceu este ano Connors, nas meias-finais do campeonato de ténis dos Estados Unidos (em Flushing Meadows) e ganhou o torneio o ano passado sem ter perdido um único «set».

Participam no torneio os melhores jogadores mundiais, à excepção do sueco Bjorn Borg, sendo os seguintes os melhores cabeças de série: John McEnroe, Jimmy Connors, Gene Mayer, Harold Solomon, Eddie Dibbs e Brian Gottfried (todos dos Estados Unidos), Wojtek Fibak, (Polónia), Eliot Telser e Victor Amaya, (EUA) e John Kriek, (África do Sul).

Irlanda deita abaixo a Suécia

Com três golos em oito minutos, a Irlanda do Norte venceu (em Belfast) a Suécia, por 3-0, em jogo do grupo seis do campeonato do mundo de futebol, que inclui Portugal.

A Irlanda dominou totalmentsa partida e adiantou-se no marcador (aos 24 minutos) com um tento de Noel Brotherston, que recolheu um eemate defeituoso de Sammy McIlroy e atirou a costar. McIlroy elevou e tirou 2-0 passados quatro minutos, rematando ao concluir de cabeça um cruzamento longo de Gerry Armstrong. A Irlanda do Norte fixou o resultado final (aos 32 minutos) com um espectacular remate de Jimmy Nicholl, desferido a cerca de 30 metros da baliza sueca.

No 2.º tempo, a Suécia (com um jogo destrutivo) impediu que a selecção irlandesa aumentasse a vantagem, mas teve também a sorte pelo seu lado quando um poste devolveu um remate de cabeça da defesa central John McClelland. A única hipótese de golo da Suécia surgiu a seis minutos do termo da partida: Ralf Edstrom, em boa posição, rematou de cabeça, mas Jim Platt desviou a bola sobre a barra.

Irlanda do Norte: Platt; J. Nicholl, C. Nicholl, McClelland, Donaghy; Brotherston, Neil, Cassidy, McIlroy; Hamilton (Cochrane) e Armstrong.

Suécia: Moller; Borg, Borgesson, Arvidsson e Larsson; Ramberg, P. Nilsson, Halmgren e T. Nilsson; Edstrom e Ohlsson.

«Doc» substituído

Terry Venables, treinador do

Crystal Palace, assinou um contrato de quatro anos com o Queens' Park Rangers, ocupando o lugar de Tommy Docherty, que já treinou o FC Porto e foi despedido há uma semana pela direcção do Queens, da 2.ª divisão britânica.

O Palace ocupa actualmente a última posição na primeira Liga Britânica e deverá passar a ser treinado por Howard Kendall, do Blackburn Rovers.

Terry Venables é um dos mais jovens e conceituados treinadores britânicos e admite-se que venha futuramente a dirigir a selecção inglesa.

Muitos outros clubes procedem às «chicotadas psicológicas», alguns jogos passados sobre o início da época futebolística.

Gilbert Gress, demitido como treinador do Estrasburgo (da 1.ª divisão francesa) vai dirigir o Bruges, da divisão principal do futebol belga.

Gress, que tirou o Estrasburgo da 2.ª divisão e o levou à sua 1.ª vitória do campeonato francês, em 1978/79, foi demitido após um conflito com o presidente do clube, Andre Vord.

O alemão federal Hans Heer assinou pelo Ethnikos (da 1.ª divisão grega) substituindo o antigo treinador do Malmö, Bobby Houghton.

No futebol norte-americano também se sucedem os treinadores europeus. O antigo «internacional» escocês Jimmy Gabriel, que treinou o Seattle Sounders, assinou agora pelo San Jose Earthquakes. Gabriel substituiu o despedido Bill Foulkes,

antigo jogador do Manchester United.

O AEK (de Atenas) contratou para as suas fileiras o «internacional» búlgaro Christo Bonef, de 32 anos. Bonef deverá ocupar a vaga do jugoslavo Dusan Bajevic, cujas actuações têm sido decepcionantes.

Finalmente, na Grã-Bretanha, o treinador do campeão europeu Nottingham Forest (Vrian Clough), decidiu hoje não contratar o internacional «b» Peter Ward, defesa do Brighton, cuja transferência era dada como certa.

Preparar mundial

A selecção «B», da RDA e a equipa «B» de Espanha, empataram a zero golos num jogo de carácter particular disputado em Palma de Maiorca. Este encontro visa essencialmente a preparação dos espanhóis na próxima «Taça do Mundo» de 1982.

Michels na Colónia

Rinus Michels, treinador da equipa de futebol norte-americano «Los Angeles Aztecs» (desde há dois anos) não renovará o seu contrato com o conjunto californiano. O técnico holandês assinou um contrato com o clube alemão federal Colónia, onde substituirá Heddergott.

Cosmos por baixo

O Florença derrotou por 6-3 o Cosmos (de Nova Iorque) num jogo particular disputado ontem à noite, naquela cidade italiana. Os doze mil espectadores assistiram a um duelo bastante movimentado, em que o antigo dianteiro do Lazio, o famoso Giorgio Chinaglia, agora ao serviço do Cosmos, marcou dois dos golos da equipa norte-americana um dos quais de grande penalidade. Foi a equipa da casa que comandou o jogo, vencendo já por 3-1 ao intervalo. Até agora, a digressão europeia do Cosmos apenas conta uma vitória, obtida no passado domingo sobre o Nápoles, por 2-0.

Rossi muda-se

O dianteiro italiano Paolo Rossi transferiu-se para o Inter de Milão, apesar de estar a cumprir uma suspensão de três anos pela sua implicação nos casos de corrupção que recentemente abalaram o futebol transalpino. A soma cobrada pelo Perugia, clube a que pertencia o famoso futebolista «internacional», é muito elevada mas nenhuma das partes revelou a quantia exacta.

Apesar de tudo, Rossi não poderá jogar antes de cumprir o castigo que lhe foi aplicado, dedicando-se entretanto a treinar a equipa de juniores do Inter.

Em círculos futebolísticos italianos comenta-se que o Inter fez uma jogada inteligente ao adquirir Rossi, um dos jogadores mais populares de Itália, assegurando o seu concurso para quando terminada a suspensão aplicada pela Federação Italiana.

Andebol Porto pela Europa

O F.C. Porto foi ontem vencido pelo Rimini (22-23) mas assegurou a sua passagem à 2.ª eliminatória da «Taça das Taças» de andebol em virtude de ter triunfado no primeiro jogo, em Itália, por 25-19.

Como dizia antes do jogo o seu técnico Tony Pasolini, a equipa italiana, onde a juventude impera, é capaz de «tudo»: de se descontrolar e descer à banalidade, ou de, em momento de alguma felicidade, produzir uma exibição de grande fulgor.

Foi o que aconteceu ontem: realmente, os italianos, libertados dos efeitos psicológicos de necessidade de vitória (os seis golos da primeira «mão» constituíam uma desvantagem de tomo) por não acreditarem ou terem no devido respeito o F.C. Porto, realizaram uma exibição de excelente nível, com o sector defensivo a actuar com superior unidade, cobrindo muito bem as zonas de onde poderiam surgir remates perigosos e povoando os espaços frontais à sua baliza. Assim, actuando com excelente espírito de entreajuda e notável velocidade atacante, a equipa do Rimini nunca deixou que o F.C. Porto se adiantasse no marcador.

A partida que, anteriormente, por efeito da grande vantagem portista na primeira «mão», era tida como fácil para os portistas, transformou-se num bico de obra. O equilíbrio no marcador constituiu a nota dominante e, ao intervalo, as duas equipas esta-

vam separadas apenas por um tento favorável aos locais mas, no 2.º tempo, o jogo tomou aspectos de grande emotividade.

A marcação de um golo de uma equipa respondia a outra com outro tento decorrendo o duelo numa toada de «ping-pong» só entrecortada pela obrigatoriedade de bola ao centro para o recomeço após os golos.

A meio do período complementar, Pinho teve vários remates vitoriosos (marcou 9 golos) e o F.C. Porto, pela 1.ª vez, usufruiu três tentos de vantagem (20-17). Houve como que um «descansar» definitivo dos portistas (a vitória na eliminatória já não fugiria) e um fenecer de entrega à luta quase lhes foi fatal: denunciando excelente preparo físico, os italianos tiveram uma reacção de grande categoria, recuperando até ao êxito, embora tangencial.

Uma partida de bom nível técnico, correcta, com uma arbitragem «mestra» dos irmãos franceses Carlos Alain e Emery Alain.

Alinharam e marcaram:

F.C. Porto: Amorim (Mendonça), Vitor, Mário (2), Fernando (1), Nuno (1), Remelhe (1), Areias (3), Pinho (9), Hernani (2), Jorge (1) e Ricardo (2).

Rimini: Gasperoni (3), Zardi (6), Renei (4), Verdolini (2), Bodini (4), Siboni (4), Ronchi e Scarpelini.

Ao intervalo: 12-11 no final: 22-23

Desporto em debate

Portugal será o país organizador do nono Congresso Internacional da História do Desporto e da Educação Física, que decorrerá em Lisboa, de 4 a 10 de Abril em 1981, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. O tema principal do debate, cuja realização está a cargo do Instituto Nacional dos Desportos, será o «Desporto e Religião». Haverá um subtema intitulado «A história do desporto e da educação física nas culturas ibéricas».

Portugal candidatou-se (em 1979) à organização do Con-

gresso de 1981 na qualidade de membro pleno da Associação Internacional da História da Educação Física e Desporto (HISPA), que com regularidade promove a importante reunião.

O último Congresso realizou-se em 1979, na cidade de Upsala (Suécia) e para a reunião de Lisboa aguarda-se a presença de representantes de vários países, incluindo os de expressão portuguesa, e uma importante presença de congressistas da Espanha e das nações da América latina.

Hoje

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão: Sp. Penha-Boa Hora, às 20 e Bairro Janeiro-Pedro Nunes, às 21 e 15, ambos no pavilhão da Ajuda; Cova da Piedade-Ajudense, no pavilhão D. António da Costa (Almada), às 22.

BASQUETEBOL — Taça dos Campeões (masculinos): Zamalek (Egipto)-F.C. Porto, no Cairo. Taça dos Campeões (femininos): Picadero (Espanha)-CIF, em Barcelona.

HOQUEI EM CAMPO — Assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, na sede deste organismo (Praça da Alegria, 65, 3.º), às 21 horas, para eleição de novos corpos gerentes para 1980/81.

HOQUEI EM PATINS — Torneio Internacional de Lisboa (2.ª jornada) no pavilhão da Associação de Educação Física, em Torres Vedras: Selecção de Lisboa-Belenenses e RFA-Oeiras, a partir das 21 e 30.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 9 DE 19 DE OUTUBRO DE 1980

Boa Nova, 1x1 1x2 111 2x1x; Cavalegada do Ritmo, 121 1x2 111 2221; Rádio Totobola, 121 1x2 111 22x2; Correio de Coimbra, 121 1x2 111 21x2; Correio do Vouga 121 112 111 22x2; Defesa de Espinho 1x1 1x2 211 xxx1; Diário de Coimbra 1x1 1xx 111 xxx1; Ecos do Cacia 121 1x2 211 2x21; Eu Sei Tudo 121 1xx 21x xxx1; Folha do Domingo 121 1x2 111 1x1x1; Gazeta das Caldas 121 1x2 1x1 xx21; O Jornal da Lixa 121 1x2 111 2111; Jornal de Santo Tirso 111 1x1 1x1 2211; Jornal Linhas de Elvas 111 112 111 1111; Litoral 121 122 111 1x11; Maria da Fonte 121 1xx 111 2x21; Notícias de Felgueiras 121 1xx 111 xxxx; Notícias de Gouveia 121 xx2 211 1222; Re-

conquista de Castelo Branco 1x1 1x2 xx1 1111; RDP/Secção Desportiva 1x1 1x2 11x 2xxx; A Voz do Domingo 121 1x2 111 2112; Grafanola Ideal 121 12x 21x 1111x; O Mensageiro 121 1x2 111 2111; Diário de Lisboa 1x1 1x2 2x1 xx21; Correio da Manhã 1xx 1x2 1x1 21x2; Jornal «O Dia» 1x1 112 1x1 x1x2; Jornal «1x2» 111 112 11x xxx1; Notícias de Chaves 1x1 1x2 21x xx2x; A Voz das Beiras 1x1 1xx 111 11x1; A Ordem 121 12x 111 11x1; O Concelho de Estarreja 121 1xx 111 1111; Jornal da Beira 12x 1x2 1x1 2xx2; Voz de Lamego 121 1x2 111 2112; Notícias de Evora 1x1 1x2 111 1x1x1; RDP/ Diário Desportivo 1x1 1x1 1x1 xx1x; Jornal de Gaia 1x1 x22 1x1

2xx1; Alvo Desportivo 1x1 111 111 xxxx; O Comércio de Leixões 121 1x2 21x 2x21; O Comércio do Porto 121 1x2 111 1x1x1; Estúdio 64 121 1x2 1xx 122x; Jornal da Graça 121 122 1x1 11x1; Jornal de Notícias 121 1xx 11x xxx1; Manchete Desportiva 121 1x1 111 2xx1; Penalti 111 11x 211 1x21; O Primeiro de Janeiro 121 1x2 xx1 2x12; Quadrante Norte 121 1x2 11x 1x2x; Rádio Alvo 121 1x2 11x 1x21x1; Panorama 122 122 2x1 1112; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 111 122 111 1111- Repórter do Dia 121 11x 111 2x11; Resenha Desportiva 121 1x2 1x1 1x21; A Voz dos Ridículos 121 1xx 11x 2111; A Voz do Ave 121 122 211 1x1x1.

	R	E	S	II	III	J	3	O	L	A	S
	1	x	2					1	x	2	a)
1. PORTIMONENSE - AMORA	52	2	0					11	1	1	
2. BRAGA - PORTO	6	14	34					1	3	8	
3. VARZIM - A. VISEU	50	3	1					10	1	1	
4. BOAVISTA - MARTÍMO	48	6	0					11	1	1	
5. ESPINHO - GUIMARÃES	9	35	10					2	8	2	
6. SETÚBAL - SPORTING	6	13	35					1	3	8	
7. PENAFIEL - BELENENSES	14	29	11					3	6	3	
8. CHAVES - P. FERREIRA	47	6	1					10	1	1	
9. U. LAMAS - FAFE	35	19	0					8	4	1	
10. TORRIENSE - U. LEIRIA	12	20	22					3	4	5	
11. CALDAS - O. DO BAIRRO	25	23	6					6	5	1	
12. BEJA - ESTORIL	21	20	13					5	4	3	
13. LUSITANO - NACIONAL	32	11	11					6	3	3	

a) - Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sortelo nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:

121 1x2 111 2111

Cultura e espectáculos

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

Feira em Alcácer

Praça de Touros de Alcácer do Sal. Domingo, 12 de Outubro de 1980. Touros de Manuel e Carlos Veiga para Mestre Baptista, Emídio Pinto, Forcados Amadores de Alcácer do Sal (cabo João Bacalhau), Ricardo Chibanga e Alejandro Tarin.

Eram quatro folhinhas de papel, em que estavam garatujadas as notas da corrida de Alcácer. Ainda mais garatujadas do que o costume, porque a certa altura se fez noite, e na praça só existem nove lâmpadas, nove; de modo que, se custa a ver os toureiros, escrever direito só não custa mais porque é impossível. Além de que a tourada se transforma num velatório, sem ao menos o pretexto indispensável do morto. Foi o que sucedeu em Alcácer, estragando o que restava dum cartaz que a empresa montara com equilíbrio; e havia ao menos uma novidade, um matador mexicano, mesmo desconhecido sempre é preferível à repetição dos nomes vistos e revistos a que andam condenados. Mas porquê começar às quatro e meia um festejo que, sendo de oito touros, vai com certeza acabar de noite, numa praça sem iluminação capaz? E porquê oito touros, se já não pega o estafado argumento de que assim o exige o público da província, não viram como começou a debandar logo no sexto da ordem?

Eram quatro folhinhas de papel, pequeninas, mas estava lá tudo o pouco que aconteceu na corrida da feira de Alcácer. E perdi-as. Virei os bolsos do avesso, vasculhei gavetas impossíveis, e nada. A secção de achados da Carris não foi, quatro folhinhas quase do tamanho de mortinhas de cigarro, objecto não catalogável, o encarregado era capaz de se pôr a chuchar comigo. De modo que, sem as folhinhas a fazerem de câbula, entregues à esmorecida memória, as coisas chegam-me como calha, quem dá o que pode a mais não é obrigado.

Na feira havia muita gente, tanta que custava a furar até à praça. Lá dentro, só era custoso furar nas galerias, a abarrotarem de malta. Dos lugares mais caros, quase metade deles ficaram vazios. «O povo está um bocadinho teso» — gritava a mulher, en-

carrapitada numa dessas camionetas de venda de cobertores. «Mas quando o povo está assim teso é que eu me sinto a trabalhar mais é vontade». Mas onde terá a mulher aprendido essa ciência? E à vontade trabalhava ela, negócio feito, que ninguém se fosse embora, tinha para oferecer cuecas de senhora a dezoito tostões. «Quando eu chegar às cuecas a dezoito tostões eu quero ver quem é que veio a esta feira e diz que não precisa de cuecas, ou seja para a própria, ou para levar à irmã, à filha, à noiva». Mas entretanto ia despachando os panos de cozinha, cada um seu desenho, lindos, quem tivesse uma nota de cem levava três, e depois ninguém tinha uma nota de mil para levar o faqueiro duplo e o brinde do aquecedor eléctrico para pôr na sala, com os dois pezinhos para não arrastar no soalho, no tapete, na carpeta, na alcatifa, a seguir vieram as mantas alentejanas, até à hora de entrar para a praça não tinham chegado as tais cuecas a dezoito tostões o par.

Enfim, cada um tem as suas formas de fazer reclame. No cartaz da corrida de Alcácer, por exemplo, os toureiros não eram referidos com o tom discreto usado na cidade. Vejam só: Mestre Baptista (o Grande); Emídio Pinto (o triunfador de 1980); Ricardo Chibanga (a Pérola Negra); Alejandro Tarin (o Triunfador do México). E mais os forçados da terra, capitaneados por um cabo com apelido de coisa que não há, Bacalhau.

Perdi as folhinhas, posso pecar pelo esquecimento, mas não me ocorrem coisas a justificarem os reclamados epítetos. Baptista, o Grande, esteve assegurado no primeiro, em ar de treino; mas no quarto o treino começou mal, com dois falhanços, tão falhanços que obrigaram a vir ao de cima a raça do Baptista, houve enfim essa vibração em que o de São Marcos do Campo se faz Mestre não só no apelido. Emídio, o Triunfador, não foi tal no segundo, apenas discreta figura na minha lembrança; e no quinto nada havia a fazer, arrancava-se aos capotes mas o cavalo era para ele outro animal que para ali andava, e com o qual nada tinha a ver, mesmo quando teimavam em

pôr-lhe umas farpas no cachaço. De Chibanga, a Pérola Negra, já se sabe: enquanto houve luz do Sol animou e divertiu o público, de pé e de joelhos, com os seus pares vistosos e com essa ardorosa simpatia que dele fazem, por esse Portugal fora, quer queiram quer não, um dos mais populares. Depois, quando a noite caiu e se pôs a repetir o reportório, a friagem entrava no público; e além disso uma pérola negra, às escuras, não se vê.

Alejandro Tarin, de Triunfador do México, deve ter tanto como eu; aparecendo no final da temporada, sem nome nem corridas, parecia condenado à vulgar indecisão que mostrou no seu primeiro. E afinal no último, com a gente em retirada, iluminou a noite com uns passes repousados, lentos, elegantes, que deixaram vontade de voltar a vê-lo; até nas manoleitinas teve algum sabor, coisa de extrema raridade.

Eram quatro folhinhas de papel, e perdi-as; mas lembro-me daquele excelente par a quarteto do Laurentino Boieiro; já tinham pouco que lembrar os touros dos irmãos Veigas, novinhos como agora se usa, salvo o quinto eram desses mansotes cumpridores que não ajudam à emoção do que com eles se faça; e no mesmo tom andaram os corridos em sétimo e oitavo lugares, que me disseram ser da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão. E da feira lembro-me ainda daquele caso na barraca dos queijos, o feirante dizia que eram todos da Serra, omitindo embora de qual serra, e o cliente dizia que o mais certo era serem feitos com batata, e o feirante ofendeu-se, e com razão, perguntou ao cliente se tinha alguma razão para duvidar do que ele estava a dizer, se dizia que eram da serra era porque eram da serra, e o cliente já dizia que não tinha a intenção de ofender, e o feirante dizia que as coisas não vão das intenções, vossemecê pode levar o queijo e se ele não for da serra ou devolvo-lhe o dinheiro, eu estou todos os sábados na Cruz de Pau, não sei se o senhor conhece, mas o cliente já estava comprometido. Levou o queijo mesmo sem saber onde ficava a Cruz de Pau, nem a serra onde era feito o queijo.



Ver e chorar por mais

Permita-me o leitor que insista. Antes disso, porém, quero lembrar-lhe que a maior satisfação do crítico, seja de teatro seja de qualquer outra forma de expressão, consiste em partilhar com os outros as alegrias que um espectáculo, neste caso, lhe proporciona. E quando são tão grandes, tão intensos, tão autênticos os motivos dessa alegria, dessa felicidade de espectador, não se perdoa o crítico a possível incapacidade de transmitir aos seus leitores a vontade de com ele a partilhar. É certo que pode acontecer que o que torna um crítico feliz, infelicite o espectador, porventura desinteressado do tipo

de proposta que lhe é feita, e que por isso se sente enganado.

Neste caso, não há qualquer perigo de que isso aconteça. Este espectáculo foi visto em vários sítios, por vários tipos de público, e sempre com um sucesso sem falhas. De todas as pessoas com quem sobre ele falei, simples espectadores ou homens de teatro, desde Augusto Boal a Richard Démarcy, nenhum deixou de manifestar os seus aplausos ao trabalho de Peter Brook que a Gulbenkian vai apresentar nos próximos dias 18 e 19 no claustro do antigo Convento do Beato.

E o espectáculo composto

por duas peças: «O Osso», adaptação de um conto africano (de Birago Diop), e «A Conferência das Aves», peça teatral de Jean-Claude Carrière, inspirada em um poema de um grande poeta persa do século XII. Não pretendo contar-lhe as histórias. Essas histórias, a encenação de Peter Brook, a música, as máscaras, a interpretação dos actores do Centro Internacional de Criação Teatral, constituem uma totalidade e essa totalidade um espectáculo que o adjectivo maravilhosamente bem.

E depois não diga que não o avisei.

CARLOS PORTO

ADOCQUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

ATENÇÃO:
De 2.ª a Sáb.
às 20.30 e 22.45

•
Domingos
às 16 e 21.30

•
Folga:
4.ªs feiras

N/ acons.
men. 18 anos

**ÊXITO
ABSOLUTO!**

CHICA!

— Este é o Bom Governo de Portugal! —

UMA REVISTA CHIÇACIONAL

ADOCQUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

OS MAIS
BELOS
CENARIOS!

•

OS MAIS
LINDOS
FIGURINOS!

•

A MELHOR
MUSICA!

O despedaçar de uma adolescência dividida entre o desejo e a repressão.

MANHÃ SUBMERSA

um filme de LAURO ANTÓNIO

EUNICE MUÑOZ · VERGILIO FERREIRA · JACINTO RAMOS
CANTO E CASTRO · JOAQUIM ROSA · JORGE VALE
ADELAIDE JOÃO · JOAQUIM M. DIAS
e ainda CARLOS WALLENSTEIN · MIGUEL FRANCO · RUI LUIS · JOSÉ SEVERINO
MANUEL CAVACO · CAMACHO COSTA e MARIA OLGUIM

Baseado na obra de VERGILIO FERREIRA

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

AMANHA ESTREIA NACIONAL ÀS 21.30

LISBOA	LISBOA	GUARDA	PORTO
CINEBLOCO	QUARTETO	CINE TEATRO	FOCO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

"A Barraca" convida para o visionamento de "D. João VI" que a RT-2 vai transmitir

Se gosta de teatro e se interessa pelas suas implicações de natureza cultural, política, social, pode assistir esta noite, na Barraca ao visionamento da peça «D. João VI», na companhia dos actores e técnicos de Helder Costa.

Para esse efeito «A Barraca» terá cinco televisores espalhados pelas suas salas de modo a permitir uma boa audição do espectáculo televisivo, que tem a direcção de Oliveira e Costa e produção A Barraca/RTP-1. A entrada é livre a partir das 21 horas.

Recorde-se que a emissão televisiva de «D. João VI» já estivera programada pela RTP mas foi posteriormente suspensa o que motivou inúmeros protestos do público, que manifestou a sua solidariedade à equipa da Barraca, de partidos políticos, e até do próprio Sindicato dos Actores do Estado do Rio de Janeiro, onde esta peça foi recentemente apresentada e obteve um enorme êxito.

Depois do visionamento da peça o autor, os actores, historiadores, representantes das áreas culturais dos partidos, sindicatos, associações culturais, jornalistas, personalidades políticas, e outros convidados



participarão num debate público sobre a peça e as suas implicações político-sociais.

Amanhã à noite, o público é também convidado a assistir ao debate que a RTP-2 organiza no 2.º Canal, sobre a peça de «A Barraca».

Entretanto, as peças actualmente em cena recomeçam no sábado.

Confirmaram já a sua presença nos colóquios de hoje e amanhã os sectores intelectuais do PCP, MDP/CDE, PS e UDP, o Secretariado da CGTP-IN, da USL, direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Associação dos Críticos Teatrais, Sindicato dos Professores, Federação dos Sindicatos da Actividade Cinematográfica, Música e Espectáculos, Helena Cidade Moura, Joel Serrão, Luzia Maria Martins, Cardoso Pires, Lobo Antunes, etc.

Grupo "Novo Teatro" estreia

O Grupo Novo Teatro estreia no próximo dia 17 o seu mais recente trabalho — «O Segredo», de Richard Demarcy — na província, iniciando depois uma digressão por escolas, colectividades e casas do povo.

«O Segredo» é a primeira criação teatral de Demarcy, professor do Instituto de Estudos Teatrais da «Sorbonne Nouvelle» e tem interpretações de João Lagarto, Isabel Bezelga e José Lo-

pes. A encenação é da responsabilidade de José Gil e a cenografia está a cargo de António Louzeiro e Miguel Gil.

O espectáculo, que «reúne a música e os sons, as palavras e os diálogos, o jogo e os gestos, a voz e o movimento, o Oriente e o Ocidente», segundo afirma o Novo Teatro, é uma fábula que partiu de uma história antiga: «O Príncipe com Orelhas de Burro».

Desde ont.

200 artistas casapianos na Fundação Gulbenkian

Integrada nas comemorações do 200.º aniversário da Casa Pia de Lisboa, foi ontem à tarde inaugurada nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição «Casa Pia de Lisboa/200 anos — Artistas Casapianos».

A exposição, retrospectiva da cultura casapiana, é constituida por cerca de 200 obras de artistas vivos — Gil Teixeira Lopes, Martins Correia e Cândido Palma — e de muitos artistas casapianos já falecidos. Nela se pretende patentear alguns aspectos de produção bibliográfica e de obras de artistas plásticos casapianos, contribuindo assim para o melhor conhecimento e divulgação da acção da Casa Pia de Lisboa em prol da cultura portuguesa.

Arquitectura, escultura e pintura misturam-se assim nas espaçosas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, permitindo ao visitante deparar com as mais variadas «escolas» e estilos, pousar os seus olhos sobre algumas das obras mais importan-



Pintura escultura e arquitectura na «Casa Pia de Lisboa/200 anos — Artistas Casapianos»

tes do nosso património artístico e cultural.

De Augusto Trigo (pintor) a Helder Baptista (escultor) passando por Francisco Manuel Lopes Aquino (também pintor), Manuel O. Lopes (desenhador), Carlos Soares (pintor-ceramista) e muitos outros, a exposição «Casa Pia de Lisboa/200 anos — Artistas Casapianos» oferece-nos, com efeito, a possibilidade de ver reunidas obras que, embora constituam uma ligeira pincelada do nosso panorama artístico e cultural, oferecem a quem a visite o ensejo de deparar com uma autêntica «escola viva» da arte que se fez e que se faz nesta cidade de Lisboa, «Casa Pia/200 anos — Artistas Casapianos» é bem uma exposição a não perder.



Luz Soriano na Gulbenkian

Um filme fora de série!



Uma epopeia de Nova-York nos anos 60



OS "VAGABUNDOS" DE NOVA-YORK

(THE WANDERERS)

O ESPANTOSO TESTEMUNHO DE UMA EPOCA FEBRIL NUM FILME DE ENORME INTENSIDADE ESPECTACULAR

um filme de PHILIP KAUFMAN com

KEN WALKER - JOHN FRIEDRICH - KAREN ALLEN - TONI KALEM
Produced By MARTIN RANSOHOFF - Executive Producer RICHARD M. JOHNSON

MUNDIAL FILMS

TECHNICOLOR

5.ª SEMANA

ESTUDIO

Não ac. a men. de 18 anos

LOJA

EM LISBOA COM AREA APROXIMADA DE 200 M2 COMPRA-SE, ALUGA-SE OU TOMA-SE DE TRESPASSE.

RESPOSTA COM MAXIMO DE DETALHES A ESTE JORNAL AO N.º 16 103

01



Amanhã estreia

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões

ANTÓNIO ASSUNÇÃO/CARLOS SANTOS/EMA PAUL/FERNANDO LOURO
MARIA HENRIQUETA/TERESA GAFEIRA

Alfredo Sobreira/Carlos Alberto/Joaquim Dionísio/José Mora Ramos
Luisa Ortigosa/Manuel Luis/Marta Bettencourt/Ricardo Almeida/Silva Heitor

sub.SEC/CMA

GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

Segunda-feira: descanso Segunda-feira: descanso

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

apresenta
às 15,30h

SUB. S. E. C.



ESPECTÁCULO
INFANTIL

sabados e
5-feiras

PR. ESPANHA
T. 76 26 24



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 768, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Coruche, da linha aérea a 30 kV, com 1409 metros, do poste n.º 42 da linha para o Posto de Transformação da Cooperativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, ao Posto de Transformação do Estaleiro da Fábrica da Tabaqueira, E.P., em Monte da Barca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Setembro de 1980
Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Vicente Gonçalves dos Reis

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Casqueiro: um tipo chamado absurdo

Não se trata de puritanismo. A linguagem desbragada tem uma função na obra de arte e só se justifica exactamente por essa função. O cinema não pode furtar-se a tal conceito.

Mas o filme passado numa sala é uma coisa; passado na televisão, é outra. Existem nas salas de cinema formas de protecção mínimas (por exemplo a classificação etária) que para a televisão não existem. Minimamente, na TV, usar-se-á a arma do horário, entendendo-se assim que certos filmes passem o mais longe possível das crianças, do público juvenil.

Ontem passou a RTP um filme programado para um tempo em que o público indefeso é mais que possível, é provável. A propósito da fita, diria uma locutora de serviço: «Contém cenas bastante violentas e talvez por isso tenha tanta qualidade...»

Isto não funcionava como um aviso, mas como um incentivo. E, no que me respeita, venho tarde para fazer a crítica do filme. Mas o que sucedeu é que os jovens, as crianças, as famílias portuguesas, os lares onde ainda se pratique um clima de respeito mútuo, viram-se confrontados com uma linguagem indecente, linguagem de marginais e de bordéis, sem nenhuma espécie de contenção.

Por aqui se vê a sinceridade de certas pessoas e de certas forças quando se apresentam defensoras da moral e da família. Quando adultos e crianças enfrentam situações e formas de linguagem como a de ontem — eu pergunto que mais nos estará reservado...

Ir de casa ao cinema é uma coisa; levar o cinema a casa, é

outra. No primeiro caso, a responsabilidade, digamos, poderá ser atribuída ao espectador; no segundo caso, a responsabilidade pertence à estação emissora.

Neste caso, à RTP pertence a irresponsabilidade.

Fossado ao Directo/2

Aqui para nós: a certo ponto, enojado com o que se passava na fita sonora, decidi-me a viajar até ao segundo programa. Discutiam Amândio de Azevedo, da AD, e António Reis, do PS. Trabalhava-se, como facilmente se percebe, de mais um debate entre a maioria e a oposição — em que a oposição é assumida exclusivamente pelo Partido Socialista.

Aconteceu que o microfone de Azevedo estava à superfície e o de António Reis se encontrava soterrado. Fazia lembrar aqueles jogos de basquetebol em que um jogador de 1,60 metros de frente outro de 2,5 metros.

E cheguei a uma curiosa, estranha conclusão: o sr. Azevedo, incapaz de esclarecer minimamente as questões levantadas, refugiava-se num tipo de discurso perfeitamente... «obs-ceno». Pelo que, obscenidade por obscenidade, antes o «Duelo no Missouri».

E voltei ao primeiro programa. Do qual — confesso! — aprendi muitas expressões com que fui desabafando a minha solidão, face ao «Directo/2».

E duro: nem ao menos gramática

Bom. Em suplemento ao **Tele-jornal**, quis a RTP ouvir a opinião do governo e dos partidos

sobre as palavras do Presidente da República. Engraçado, antes das eleições a RTP nunca foi saber a opinião dos partidos sobre coisíssima nenhuma...

Eu só gostava de saber a propósito, a propósito de que estava ali o representante da candidatura de Soares Carneiro a presidente. Altos mistérios!

Tenho muita pena de quem não assistiu à rábula do representante da AD, um indivíduo conhecido por José Manuel Casqueiro. Imaginei, a dada altura, estar a assistir a mais uma cena de qualquer telenovela maluca. Ao pé daquilo, não é necessário inventar nenhum animal composto de ignorância, ridículo e falta de gramática: esse animal já existe.

Casqueiro conta como o Presidente da República arquitetara destruir o Partido Socialista, através da criação de um novo partido para o qual o convidara, a ele, para secretário-geral!

Que, segundo Oscar Wilde, a vida imitasse a arte, enfim. Que a política imitasse o absurdo, meu Deus!

O que se passou foi o seguinte. Havia um projecto para reorganizar a vida no Universo, no espaço compreendido entre a Terra — ou antes, Rio Maior — e a estrela Sírius. Vénus rasgava os seus véus, Marte, sempre em rixas, sangrava que era um Deus te livre, e não sabia que fazer dos seus canais quando, da 10 mil anos-luz, se construísse a barragem do Alqueva. Quanto a Júpiter, achava que ninguém se devia meter com os seus satélites, uma espécie de USA (e abUSA) daquela NATO. Sa-

turno, esse, tinha todos os anéis no prego, por causa da inflação.

Por unanimidade, reconheceu-se que a pessoa indicada para secretário da Organização era o Casqueiro, dado que, para tanto, nem se exigia apuro gramatical. Foi isto o que se passou, embora, por uma questão de modéstia, Casqueiro tivesse omitido os pormenores essenciais.

No entanto, face às declarações de Casqueiro muita gente se interrogava ontem: «Estaremos em Portugal? Estaremos nalgum misterioso planeta?»

Afinal, meus caros, o absurdo existe.

GH

GRUPO TEATRO NOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 —

Tel: 875626

HOJE
ESPECTACULO
AS 21.30

SLAG

DE
DAVID HARE

TODOS OS DIAS AS 21.30
DOMINGOS SO AS 16.00
FOLGA AS 2.ª FEIRAS

NÃO ACONSELHAVEL
A MENORES 18 ANOS

OS SOCIOS
DA VOZ DO OPERARIO
TÊM ENTRADA
GRATUITA

O ESPECTACULO
COMEÇA
IMPRETERIVELMENTE
AS 21.30

Subsidio — SEC

TEATRO DO MUNDO

TODOS OS DIAS

O GUARDIÃO
DO RIO
NO TEATRO
ABERTO

DE 3.ª A SÁBADO AS 21.45
MATINEIS AS 16 HORAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS

DESCANSO
AS SEGUNDAS-FEIRAS

SUBSIDIADO PELA SEC. E
PELA FUND. C. GULBENKIAN

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

MONUMENTO AOS PIONEIROS DA AVIAÇÃO NA AMADORA

EXPOSIÇÃO

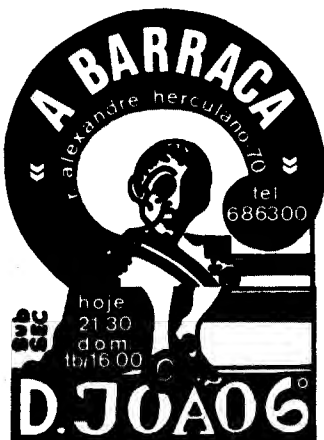
A Câmara Municipal da Amadora convida toda a população a estar presente nas iniciativas que levará a cabo no próximo dia

18 de Outubro de 1980
Sábado

às 11 horas: lançamento simbólico da 1.ª pedra do Monumento aos Pioneiros da Aviação na Amadora (terreno frente à Academia Militar)
às 12 horas, no Edifício Municipal: abertura ao público da exposição dos trabalhos apresentados a concurso e já apreciados pelo Júri.

Amadora, 12 de Outubro de 1980

Câmara Municipal da Amadora



VISIONAMENTO
DEBATE
Entrada livre

SABADO

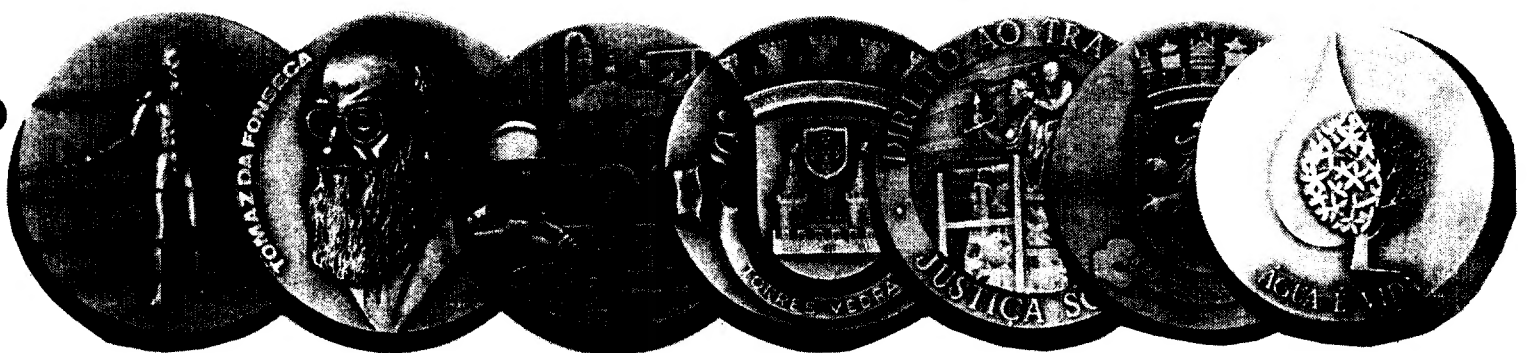
Recomeço
dos espectaculos

atelier **BELO
MARQUES**

R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA

TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706



Uma cena da peça «D. João VI», que será exibida esta noite através da RTP-2

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 Histórias Contadas — «O Xico, o China e a Arvore».
- 19.00 País, País
- 19.25 O Povo e a Música — Rancho Folclórico da Corredoura.
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Tempo de Antena — hoje com a presença da UGT, APAM, ANCRIF e ANAPO.
- 20.45 «Dona Xepa» — (C) episódio n.º 40.
- 21.20 «O Conde de Monte Cristo»
- 23.00 Debate — (C) um programa da Direcção de Informação.
- 24.00 24 Horas (C)

RTP-2

- 20.32 Espaço Rock (C) com João David Nunes e o Maestro Costa Pinto.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 «D. João VI» — intérpretes: Mário Viegas e Maria do Céu Guerra.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O Conde de Monte Cristo
(21.20)

RTP-2
Teatro «D. João VI»
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Corpo Musical; 19.00: País País; 19.30: Espectáculo de Teatro — «O Empresário»; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa» — episódio n.º 41; 21.05: O Tempo; 21.10: A Vida na Terra; 22.00: Roteiro Cultural; 22.30: «Cribb» — 3.º episódio; 23.30: 24 Horas.

RTP-2

20.30: «As Aventuras de Huckleberry Finn»; 21.30: Animação; 21.30: Informação/2; 22.00: Debate — teatro português.

MB — os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

Introdução de JOAQUIM BENITE — ilustrações de JOAO VIEIRA

com CANTO e CASTRO

GRUPO DE CAMPOLIDE — ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Casa Pia de Lisboa-200 anos - Artistas Casapianos - esta exposição ontem inaugurada na Galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de uma retrospectiva da cultura casapiana constituída por cerca de 200 obras de artistas ainda vivos, ou seja: Gil Teixeira Lopes, Martins Correia e Cândido Palma e de muitos outros artistas já falecidos. A exposição mostra aspectos notáveis da presença de artistas casapianos nos sectores da pintura, escultura, gravura, desenho e arquitectura e pretende «narrar» a importância de uma instituição - a Casa Pia de Lisboa -, no campo da cultura e do ensino.

Encontra-se desde ontem patente ao público na Galeria Alvarez-Dois uma amostra de vinte desenhos do artista Artur Bual. Com esta exposição, aberta diariamente (excepto aos domingos) das 16 às 20 horas, até ao dia 28, a Galeria Alvarez-Dois abre a sua época de exposições.

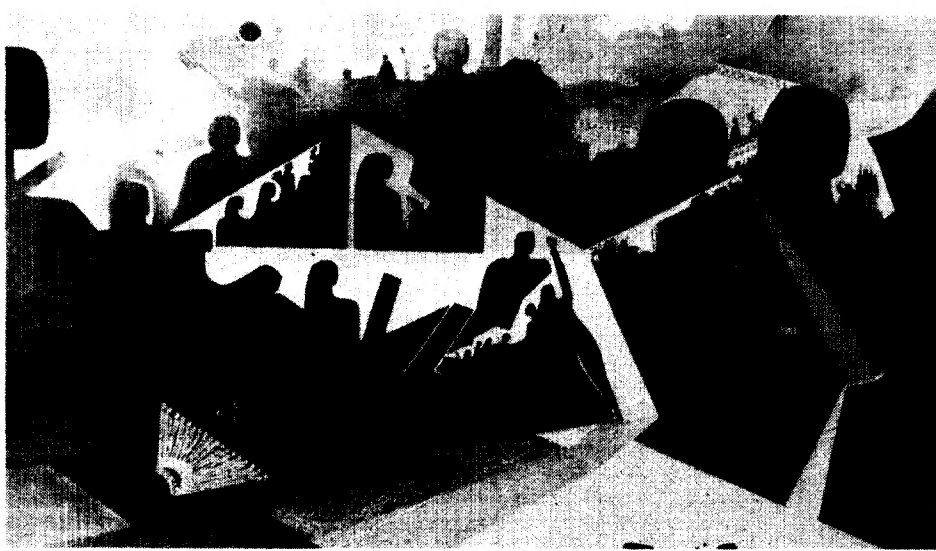
Quinzena da Cultura e da Paz. Inicia-se hoje em Lisboa a «Quinzena da Cultura e da Paz», promovida pela Comissão de Desarmamento do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, que este ano se traduzirá numa exposição-venda de obras de

artistas plásticos e livros de escritores contemporâneos. Ao longo da exposição realizar-se-ão dois colóquios. O primeiro, no dia 21 de Outubro, às 21.30, focando o tema «Arte e Paz - que relação?». O segundo colóquio, terá lugar no dia 28 de Outubro, sobre o tema «O Escritor e a problemática da Paz». No primeiro colóquio participam Rui Mário Gonçalves e Rogério Ribeiro e no segundo Nuno Bragança, Urbano Tavares Rodrigues e Dinis Machado. A exposição decorrerá até ao dia 31 do corrente na Secretaria Nacional de Belas Artes.

Foi ontem inaugurada na Galeria de S. Francisco uma exposição de pintura de Boavida Amaro. Este artista, que está representado em diversas colecções particulares e em museus nacionais e estrangeiros, expõe nesta sua exposição 30 guaches, os quais poderão ser vistos na Galeria S. Francisco até 31 de Outubro, de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados, das 10 às 13.

E hoje inaugurada na Galeria Quadrum, pelas 19 horas, uma exposição de guaches do artista Nadir Afonso, que tem o título de «Gouaches do Período Egípcio». A mostra de Nadir Afonso permanecerá patente ao público diariamente (excepto aos domingos) das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados das 15 às 19 horas.

O centenário da fusão dos Correios e Telégrafos é o tema de uma exposição fotográfica e documental promovida pelo Museu dos CTT/TLP e que se encontra



Boavida Amaro na Galeria S. Francisco

patente ao público até ao próximo dia 30, no átrio do edifício da Direcção-Geral de Telecomunicações, na Rua do Conde Redondo (esquina com a Rua Luciano Cordeiro). Também por iniciativa do Museu, foi montada na sala de assistência a assinantes do edifício dos TLP (Rua Andrade Corvo) uma exposição evocativa dos «50 anos do telefone automático em Portugal», que pode ser visitada até ao fim do corrente mês.

Música

Trío Satori no Hot Clube de Portugal. Três concertos com o Trío Satori é a «emenda» que o Hot Clube lhe oferece hoje, amanhã e depois. O Trío Satori é constituído por Mário Jorge (guitarra), João Grilo (baixo) e Ramalho (ba-

teria), três jovens músicos que, simultaneamente ou em períodos separados, fizeram parte de «A mais estranha banda», grupo que já não existe.

Pi de la Serra e Luís Cilla na Incrível Almadaense! Domingo, dia 19, às 21.30, no Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, e integrada nas comemorações do 132.º aniversário da Incrível, haverá uma «Noite da Canção», em que, com efeito, as «vedetas» da noite serão dois dos maiores nomes da canção ibérica - Luís Cilla e Pi de la Serra. Há sempre uma «Incrível» que espera por nós... domingo.

Cinema

«O Mercenário», de Damiano Damiani e «A Fuga»,

de Luís Rocha serão exibidos respectivamente nos próximos dias 21 e 28, em Grândola, no quadro de um ciclo de cinema de qualidade, que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Grândola.

Com a apresentação de «O Vento», de Victor Sjöström, prosseguem hoje as sessões de cinema programadas pelo ARCO. Produzido em 1928 «O Vento» (The Wind) é o filme que consagrou Victor Sjöström nos Estados Unidos e uma das obras mais famosas do cinema sueco. Baseando-se num argumento da autoria de Frances Marion e John Colton - segundo romance de Dorothy Scarborough -, «O Vento» tem como principal intérprete Lilian Gish, contracenando com Lars Hanson, Montagu Love e Dorothy Cummings. As sessões seguintes, nos dias 17 (sexta) e 18 (sábado), são dedicadas a «No Calor da Noite» (In the Heat of the Night), de Norman Jewison, obra premiada com cinco «Oscars» pela Academia de Hollywood. Com um elenco onde se destacam Sidney Poitier, Rod Steiger, Warren Oates e Lee Grant «No Calor da Noite» foi produzido por Walter Mirisch, em 1968, e baseia-se num argumento de Stirling Silliphant, contando com fotografia de Haskell Wexler e música de Quincy Jones. As sessões iniciam-se como habitualmente, às 21.45 horas.

Cinema português na cidade de Viseu. Como centro difusor de cultura tem o Cine Clube de Viseu contribuído activa e decisivamente para superar a estagnação cultural da cidade, através da divulgação de cinema de qualidade. Assim, e sendo o cinema português uma forma de expressão cultural do nosso povo, natural se torna que o Cine Clube de Viseu lhe dedique o espaço possível no quadro das suas limitações, levando a efeito, de 19 a 26 de Outubro, uma Semana de Cinema Português, durante a qual serão exibidos os filmes: «A Fuga», «Bicicleta», «Igreja Profanada», «Colónia e Vilões», «Peixinho Vermelho», «Tirem-me esta gente daqui, mas não a escondam», «Veredas», «O Prisioneiro», «Os Ciganos», «A bicha das sete cabeças», «O meu nome é...» e «Amor de Perdição». A projecção destes filmes terá lugar no Orfeão de Viseu.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50\$50	55\$50	
ALEMANHA FED. (marco)	27\$20	28\$30	
AUSTRIA (xelim)	3\$75	4\$95	
BELGICA (franco)	1\$632	1\$5732	
BRASIL (cruzeiro)	\$575	\$825	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$35	44\$35	
(notas de 5 a 1000)	42\$85	44\$85	
DINAMARCA (coroa)	\$895	\$925	
ESPAÑA (peseta)	\$635	\$735	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$50	51\$50	
(notas de 5 a 1000)	50\$00	52\$00	
FINLÂNDIA (marka)	13\$60	14\$20	
FRANÇA (franco)	11\$75	12\$35	
HOLANDA (florim)	25\$10	26\$10	
INGLATERRA (libra)	120\$30	124\$30	
IRLANDA (libra)	103\$00	107\$00	
ITALIA (lira)	\$652	\$662	
JAPÃO (iene)	\$219	\$249	
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70	
SUECIA (coroa)	11\$90	12\$50	
SUIÇA (franco)	30\$15	31\$25	
VENEZUELA (bolivar)	10\$05	11\$05	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado com aberturas, o vento era em geral fraco e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	8°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
EVORA	10°
SINES	14°
BEJA	10°
SAGRES	-
FARO	10°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.07 3,4 m 0.26 1,7 m	
19.47 3,2 m 13.06 1,7 m	
	Dia 17
8.18 3,3 m 1.33 1,9 m	
21.14 3,1 m 14.27 1,8 m	
	Dia 18
9.45 3,3 m 3.02 1,9 m	
22.40 3,3 m 15.55 1,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com boas aberturas; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros e possibilidades de trovoadas; diminuição gradual das condições de instabilidade.

AMANHÃ
NASCE ÀS 6.48
OCASO ÀS 17.56

DIA 17 DIA 23 DIA 30

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º PROGRAMA

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; 17.30: «Sem Margem»; 19.00: Títulos do Jornal da Noite; 19.30: «Jornal da Noite» - Espaço Musical; 20.30: Cartas na Mesa; 21.30: Trailer do Folhetim: «Ana Karenina»; de Leão Tolstói; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: Títulos do Jornal da Manhã; 00.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

17.35: Variações «Enigma», op. 36, de Edward Elgar, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 18.10: Música de Câmara de Beethoven: - Sonata para piano, n.º 15, em Ré Maior, op. 28 (Sonata Pastoral) - Quinteto em Mi Bemol Maior, op. 16; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Os Grandes Solistas; 21.10: Cantata Pastoral, de Alessandro Scarlatti e a Orquestra de Câmara Inglesa; 21.30: Aspectos da Moderna Música Espanhola; 22.00: Concerto de Câmara - Paduana a 4 vozes de Samuel Scheidt, pelos Metais do Conjunto «Música Antiqua» de Viena - Sonatina n.º 1, em Fá Maior (1943), p/16 instrumentos de sopro, de Strauss, pelo Conjunto de Sopra da Orquestra Sinfónica de Londres; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio Musical - Festival de Viena de 1980

00.30: Música de Piano: - O pianista John Ogdon, interpreta obras de Carl Nielsen; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Mensagens Bíblicas; 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 22.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Noite.

RC, FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto.

RADIO RENASCENÇA

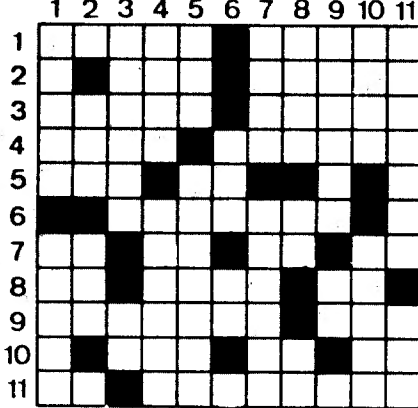
18.00: Noticiário Regional; 18.02: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Som da Noite; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Actualidade Económica; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12760

HORIZONTAIS:

- Raparigas. Transferir para outro dia.
- Arara. Zombaria.
- Tosto. Fronteiras.
- Superfície plana delimitada. Unir por casamento.
- Matemática. Porco.
- Aguçara.
- Prefixo de privação. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Abreviatura de Santíssimo. Artigo indefinido.
- Batráquio. Suíno. Prefixo de negação.
- Conquistas. Camareira.
- Claridade. Senhor. Aqui.
- Estrépto de desmoronamento. Notas.



VERTICAIS:

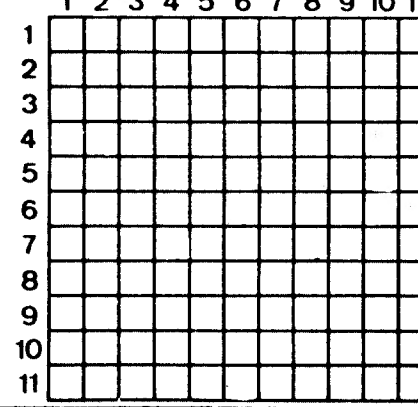
- Assassinam. Nome de homem.
- Agora. Recusa.
- Visagem. Muito Digno.
- Rã (pop). Qualquer animal usado em experiências.
- Sadio. Adornadas.
- Coragem. Centiare.
- Acrecentando uma consoante é penhor. Guarnece-se de asas.
- Apelido. Reis. Rado (s.q.).
- Irisara. Segua.
- Gemer. Exclusiva.
- Nivelaram. Colina ou duna na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8820

HORIZONTAIS:

- Estimar. Consentira.
- Sugo o leite materno. Espectáculos.
- Cidade de Espanha, provincia de Sevilha.
- Costumara. Sadio.
- Prefixo de privação. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Adicione.
- Prendo. Relativo à ovelha, ou em forma de ovelha.
- Distrito da ex-Índia Portuguesa. Altar cristão.
- Estacionais.
- Claram ao peito.
- Em a. Autores. Limpa metais.
- Aproxima. Duna na Suécia.



VERTICAIS:

- Antes do meio-dia. Bário (s.q.).
- Nome de mulher.
- Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Negativa. Personagem da literatura fantástica inglesa.
- Estimas. Entope.
- Lento. Deseja.
- Pronome possessivo. Limpar com areia.
- Ajuste. Prefixo de privação.
- Boneca de pano. Ralha.
- Ligue. Nota musical. Cura.
- Segua. Tereia. Mãe de Romulo e Remo.
- Reis. Acorrentais.
- Terceiro estômago das aves. Miriara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12759

HORIZONTAIS:

- O. VINHO. Cás.
- VA. SOLTA.
- AS. Estão.
- Sama. Ar.
- Limto. Amo.
- Imitasses.
- NI. AC. Em. Ba.
- GI. Magras.
- Uail. Rueta.
- Arda. Narre.
- Saa. Suarias.

VERTICAIS:

- Ova. LINGUAS.
- Assimilara.
- Ami. Ida.
- Op. Ceal.
- Na. Atacaras.
- E. OS. Gu.
- Ossa. Serena.
- Ota. Emalar.
- Claras. Sari.
- Ato. Rã.
- Sa. CORAÇÕES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8819

HORIZONTAIS:

- Guatemala.
- Atoro. Aureo.
- Latinos. Rim.
- Op. Ceal.
- Lesem. Pás.
- Es. Iago. EC.
- Icaro. Banha.
- Aoros. Ardor.
- Lás. Peco.
- Mab. Picaras.
- Crepitar. Rã.

VERTICAIS:

- Gallieia. MC.
- Uta. Escolar.
- Aotos. Árabe.
- Tripeiros.
- Eon. Mãos. Pi.
- Ou. Mit.
- Las. Soba. Cá.
- Lu. Ca. Arpar.
- Arreperder.
- Ela! Chocar.
- Comia. Arosa.

Provérbio: O vinho solta as línguas e os corações.

cinemas

AGFA-A IMAGEM DA VIDA



centro de cinema e teatro

LISBOA PERMANENTE

LIDIA ALMEIDA - Cç da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** - Av. da Igreja 21 C (Tel. 897958); **VALLE** - Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **MARQUES** - Est. de Benfica 648 (Tel. 700096); **ANDRADE** - Rua do Alecrim 125-127 (Tel. 322328); **PENINSULAR** - Cp. Mártires da Pátria 117-118 (Tel. 553308); **PATRIA** - Cç dos Mestres 30-A (Tel. 680627); **RODRIGUES & AIRES** - Rua da Lapa 52-54; **ALCALIS** - Rua Carvalho Araújo 46 B (Tel. 841708); **BARROS GOUVEIA** - Rua Vale Formoso Cima 79 B (Tel. 622246); **MIRAMAR** - Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **CORREIA** - Est. Principal Lt 172 (Tel. 993148); **GONÇALVES** - Rua dr. Egas Moniz 30 B (Tel. 915662).

REFORÇO

MARTINS LDA - Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); **LOBEL** - Rua Infante 16, 98 B (Tel. 688807); **MUNDIAL** - Lg. D. Estefânia 10 (Tel. 545578); **PATULEIA** - Al. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **FERRÃO** - Rua da Mouraria 12-16 (Tel. 860464); **CENTRAL DOS OLIVEIS** - Rua Af. Barrilho Ruas 7 C (Tel. 315539); **AGUIAR** - Av. C. Bordoal Pinheiro 98 A (Tel. 784029); **GOMES** - Rua Rodrigo Fonseca 101 A (Tel. 682333); **MARLUZ** - Cç da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **CORREIA DE AZEVEDO** - Rua Luís de Camões 42 B (Tel. 638625); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6 A (Tel. 970680); **PONTINHA** - Est. St. Elói 4 Lt SE (Tel. 990220); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939); **NOVA** - Rua Apores 11 A (Tel. 910305); **NOVA LISBOA** - R. Guilhermina Suglia, 12 (Tel. 887721).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalhal - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. eng. Bonnaville Franco (Tel. 2435147); Até às 22 horas; **OELRAS** - Oelras - L. Henrique Paiva Coutinho (Tel. 2430485); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OELRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314); Até às 22 horas; **ESTORIL** - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191); Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real - B. Caixas (Tel. 282407); Até às 21 horas; **Misericórdia** - R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE** - Atlântico - Av.

Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R.D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DE CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. dr. Amílrio G. Garcia Campos 2-A; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTJO** - Higiene - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guzmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gamaleiro - L. António Santos Jorge, 15 (Te. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Permanente; **S. Jorge** - R. Pedro do Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703); Até às 22 horas; **DAMAIA** - Demais - P. Alexandre Guzmão, 9-A (Tel. 970523); Permanente; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cld. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 -Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Quilma - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - P.N. Torre, 310-Alé às 20.30; **MERCES** - Claro Russo - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194); Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim (Tel. 980456); Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Permanente

SACAVEM - Cortes - Av. D. Maria Luísa Bramcamp, 2-A (Tel. 2519420) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Praça da Batalha, 26 Tel. 29524; **CAMPO** - Pr. da República, 118, Tel. 25116; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832, Tel. 480780; **FONTE DE MOURA** - Rua de Tanger, 1463, Tel. 681444; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 330, Tel. 51212; **MIRA PAULO** - Rua Castelo de Muro, 37, Tel. 64658, 3A - Rua de Vale Formoso, 181, Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36, Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS - Rua do Bonjardim, 1292, Tel. 487032; **FÁTIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 475, Tel. 65406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696, Tel. 24645; **DINIZ** - R. Matias de Albuquerque, 247.

Colimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
RODRIGUES DA SILVA - Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348.

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen

SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
o Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MILAGRE
Com Gimi Ganesh Padmini

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
Às 23.30
não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Estreia do arrebatador e dramático filme indiano
CINCO DEDOS DA MORTE
Com Sameer Vani e Surendra Kumar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Davidson
John Ritter, Anne Archer e Bert Convy em
CAPITÃO AVENGER

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. a men. 13 anos
Um filme de James Hill
Robert Ryan, Chuck Connors e Nanette Newman em
CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
4.ª Semana
Às 24 horas,
Não acons. men. 18 anos
JOHN WAYN - UM DETECTIVE DA LEI

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acção...»
Pornográfico hard-core, estreia
SEXO EM EXPLOSIÃO
Às 24 horas,
Int. men. 18 anos
OS HOMENS QUE CONTAM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
Às 24 - Não acons. men. 18 anos
OS CAVALHEIROS DO ASFALTO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O EXORCISTA DA CORDA
c/Lino Banel, Didi Perego e Mimo Baldi

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.15, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell - Patrick Magee

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
PERDIDOS E ACHADOS

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39

Às 18 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 2
A CORNER IN WHEAT (1909); THE UNCHANGING SEA (1910); THE LONEDALE OPERATOR (1911); THE MUSKETEERS OF PIG ALLEY (1912); THE LADY AND THE MOUSE (1913); THE BATTLE AT ELDERBUSH GLUCH (1913-14)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Hoje estreia às 21.30
David Carradine, Christopher Lee e Jeff Cooper em
O CÍRCULO DE FERRO
Um filme de Richard Moore
Não acons. men. 13 anos
COLORIDO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kaufman
4.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

Às 21.30 - Estreia
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival de Figueira!
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
TIRO DE ESCAPE
Com Steve McQueen e Ali Mac Graw

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
Int. a men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDÃO
com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessau
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realizado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A ILHA
Com Michael Caine, Daniel Warner e Angela Punch

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
Um filme de Enzo G. Castellari
Com Franco Nero e Mirja Miller
Mike Forret e Mira Miller

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Kurt Russell, Season Hubley Winters em
ELVIS
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertolucci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7

Às 15.15 e 21.30
Para todos
O campeão olímpico do riso deliciava-nos agora com as suas extraordinárias aventuras em Nova Iorque!
O GENDARME EM NOVA IORQUE
com Louis de Funès

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
AMOR... SO POR DINHEIRO
Uma comédia picante

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CÍRCULO DE FERRO
A grande aventura das artes marciais

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neill e Glu Gulager
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 15.00 17.30, 20.30 e 23.30
ALL THAT JAZZ
SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 - 14.30 17.00, 19.30, 22.00 e 24.30
ALL THAT JAZZ
SALA 4 - 15.30, 18.00, 21.00 e 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brice

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A GRANDE CORRIDA
A aventura apaixonante da velocidade
Uma competição desesperada pela «massa», amor e glória!
Com David Carradine e Brenda Vaccaro

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
COLORIDO
Com Franco Nero e Mirja Miller
Às 18.45
SLITHIS - O MONSTRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
com Kelly Reno e Mickey Rooney
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
11.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, John Denver e Terri Gar

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
5.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem aí! **BELEMONDO**
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
 Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21h)
 Porteiro - 321154
 Redacção 320271/2/3
 Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO/Rua do Almada, 30-2.º
 Telefones 20954/5 4000 PORTO

Esta madrugada O arrastão "Albufeira" afundou-se entre Sines e Setúbal

Quando era rebocado para o porto de Setúbal, afundou-se esta madrugada o arrastão "Albufeira", da Companhia Portuguesa de Pesca (CPP) que ontem sofreu um incêndio a bordo, quando se dedicava à pesca de trombeta (para farinha de peixe) ao largo do Cabo de S. Vicente.

Os 15 tripulantes do arrastão nada sofreram por terem sido recolhidos por um outro arrastão, o "Almansil", da mesma empresa. O incêndio foi provocado por uma explosão numa caldeira do navio, que partiu de Setúbal na segunda-feira.

O "Albufeira", que estava a ser frota daquela empresa, estão cobertos pelo seguro.

Pagar-se pelas próprias mãos?

"Era para nos pagarmos dos ordenados em atraso" declarou à Polícia um dos três indivíduos que esta madrugada foram detidos na Estrada de Santo Elói, a Carnide, em Lisboa, na posse de uma carrinha cheia de electrodomésticos.

Dois guarda-nocturnos suspeitaram da viatura GB-47-98 que circulava às duas da manhã. Intimidados a parar, os três ocupantes obedeceram. No interior estavam 511 contos de electrodomésticos pouco antes subtraídos da firma J. F. Azevedo e Silva, com instalações na Estrada das Palmeiras em Queluz de Baixo, onde um deles, o Gonçalves de 35 anos, operador mecânico gráfico é empregado e segundo afirma lhe não têm pago os ordenados.

Um outro, Simões, também já trabalhou na referida firma e o terceiro, diz que trabalha próximo, sendo amigo dos dois primeiros, tendo actuado por solidiedade.

O juiz de Instrução vai hoje decidir da sorte de quem se teria querido pagar pelas próprias mãos, a ser verdadeira a alegação.

(Hoje 24 páginas)

EXTERNATOS

Séneca

ENSINO DE QUALIDADE

Telef. 40092-822776-823531

Guardas querem resposta às exigências Comando da Guarda Fiscal não vê porque não quer?

"O Comando Geral da Guarda Fiscal continua a não ter conhecimento de problemas" que têm sido noticiados por vários jornais e já originaram concentrações dos agentes, nomeadamente na Rocha do Conde de Óbitos. Só que, ao que parece, os guardas do 1.º Batalhão e particularmente os do Destacamento Marítimo de Lisboa, ainda não desistiram de verem concretizados os seus desejos, ou seja a não aplicação de novos horários, "inteiramente impossíveis de cumprir".

Apesar do "desconhecimento existente" a nível superior, os agentes da Guarda Fiscal em serviço no porto de Lisboa garantem que já foi dado conhecimento superior das suas pretensões e o facto de terem efectuado concentrações não passar em branco. De resto, na reunião que ontem se efectuou na Ro-

cha, era aguardada a presença do comandante-geral, o que não aconteceu. Pelo contrário, souberam, foram convocadas reuniões para a mesma hora, nos diversos postos, a fim de enfraquecer a concentração.

Na prática, toda esta movimentação traduziu-se já em resultados concretos, embora não havendo garantias de que as reivindicações apresentadas serão respeitadas no futuro. Ou seja, os novos horários não foram aplicados e, por exemplo, um novo esquema de funcionamento para o refeitório e bar também ficou no papel. Porém, a posição superior não é tranquilizadora para os 140 guardas do 1.º Batalhão.

De um modo geral, o processo baseia-se no desejo já manifestado publicamente de que não seja instalada nos quartéis daquela corporação a "lei do chi-

cote". Na prática, as exigências feitas superiormente referem-se à não aplicação do novo horário e à demissão do responsável pela sua criação, o comandante do 1.º Batalhão da GF, bem como o do Destacamento Marítimo e de um primeiro sargento que também colaborou na elaboração do esquema.

Depois, as reivindicações respeitam à actualização do subsídio de fardamento, melhoria do nível de instrução, alteração do tratamento hierárquico e eleição de comissões para refeitórios, bares e salas de convívio.

"Não sabem de nada?" - interrogava-se, espantado um guarda esta manhã. "Mas, no comando, se não vêem e não ouvem é porque não querem. Já dissemos e mostrámos tudo". Foi esta manhã à Rocha do Conde de Óbitos.

300 contos bastaram

Guerra Madaleno já anda em liberdade

O dr. Reinaldo Guerra Madaleno acaba de ser restituído à liberdade mediante caução de trezentos contos, cerca de um mês depois de ter dado entrada nos calabouços da Polícia Judiciária de Lisboa por suspeita de burla.

Os investigadores procuram apurar, desde há largos meses, qual a exacta responsabilidade do dr. Guerra Madaleno no fabuloso "conto do vigário" que teria lesado em cerca de 45 mil contos um irmão daquele advogado.

Tal como noticiámos anteriormente, o dr. Guerra Madaleno foi detido à porta do seu escritório, dias depois da detenção de um seu amigo, um tal Rui Helder Bernardo, Moreira, indivíduo que falsamente se intitulava professor de engenharia, e, até, assessor da Presidência da República.

Contra eles estava pendente um processo accionado por uma queixa-crime apresentada por António Guerra Madaleno, irmão de Reinaldo. Indícios de burla e de tráfico ilícito de capitais teriam levado os investigadores até à Alemanha Federal, país

que serviu de palco a uma estranha negociação.

Guerra Madaleno e Moreira teriam convencido o irmão do primeiro a adquirir na RFA umas máquinas da mais avançada tecnologia, para fabricação de mosaicos a frio. Realizado o negócio, com crédito fornecido pela União de Bancos Portugueses, António Guerra Madaleno viria a receber equipamento sem préstimo para o efeito, desactualizado e de reduzido valor.

Estes são, no essencial, os elementos que transpiraram nos meios de investigação e forenses, de permoio com diversas peripécias cuja veracidade caberá aos tribunais apurar.

Entretanto, a instrução do processo estaria a decorrer em moldes um tanto ou quanto surpreendentes. Sabe-se, por exemplo, que o dr. Guerra Madaleno teve acesso a todo o processo, faculdade que teria sido negada pelo juiz de instrução ao queixoso, assistente nos autos. Por outro lado, parece pouco habitual a libertação de suspeitos por uma quantia manifestamente irrisória para cobrir os prejuízos indicados.

Primeiro reactor nuclear

Continuação da pág. 1

Aquele quadro técnico da EDP sublinhou que até 1994 a expansão do sistema electroprodutor terá de assentar na hidroelectricidade e em centrais térmicas convencionais, depois de traçar uma panorâmica exaustiva da situação em Portugal nesse domínio. Nesse espaço realçou o facto de não termos reservas averiguadas de petróleo ou de gás natural e no que respeita a combustíveis fósseis estamos - afirmou - reduzidos ao carvão do Pejão (Castelo de Paiva), que as últimas estimativas apontam como sendo uma reserva praticamente garantida de 4,5 milhões de toneladas e que, portanto, não chegará, misturadas com um combustível mais rico,

para mais do que alimentar a central da Tapada do Outeiro, devidamente remodelada, durante cerca de vinte anos, bem como (a outra reserva de combustíveis fósseis), às lenhites de Rio Maior, que se prevê esgotem, também em vinte anos, num grupo de 125 MW instalado à boca da mina.

do Aproveitamento Económico das Aproveitamentos Hidráulicos" é o tema que os cerca de centena e meia de participantes começaram a debater ao princípio da tarde, de que avulta a comunicação principal, a cargo dos eng. Ribeirinho Machado e Carlos Madureira, também da EDP, em tema que o eng. Castro Fontes, director do GC Alqueva estava incumbido de moderar.

Firmino Miguel

Continuação da pág. 1

criada quando do afastamento de Aparício contra a vontade do general Lope Alves e que foi determinante na decisão deste oficial de pedir, tanto no EMGFA como no MAI, o seu regresso ao Exército.

Se essas garantias fossem dadas seria possível a manutenção na PSP de muitos dos oficiais que pediram para regressar ao Exército em sinal de solidariedade com Lopes Alves, o que, a concretizar-se, provocaria uma verdadeira "decapitação" na PSP, que ficaria praticamente sem comandos e inoperacional.

O boato de que Firmino Miguel poderia ser colocado na PSP corre já há uns dias na corporação, e segue-se a um corpo de que um civil poderia ser indicado pelo Governo para comandar a Polícia. De qualquer maneira é de salientar que o Governo e o ministro da Administração Interna estão a sentir, como já se previa, sérias dificuldades para substituir o comandante-geral da PSP, dado que nenhum oficial se quer sujeitar ao controlo apertado que o Executivo quis impor a Lopes Alves.

A partir de 2.ª-feira na Gulbenkian Simpósio sobre Mudança e Psicologia Social

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente mês terá lugar, na Gulbenkian, um simpósio sobre mudança e psicologia social, organizado pelo Grupo de Estudos de Psicologia Social (GEPS) do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian da Associação Europeia de Psicologia Social Experimental, o simpósio terá, segundo os seus organizadores, dois pólos de significação: a problemática científica em si mesma-fenómenos de mudança social considerando haver "espaço para uma nova reflexão teórica e para novos projectos de investigação-intervenção" neste campo. E o contexto situacional, isto é, realizando-se num país que "desde 74 assiste a mudanças contraditórias com profundos reflexos nos indivíduos e nas organizações" pretenda o simpósio "contribuir para uma reflexão teórica sobre a mudança social e a mudança organizacional".

Neste simpósio, além de docentes e profissionais portugueses, estarão presentes W. Doise (Universidade de Geneve), S. Moscovici e M. Crozier (Universidade de Pais), J. Ph. Leyens e M. Bonami (Universidade de Lou-

vain), H. Tajfel (Universidade de Bristol).

Os trabalhos do simpósio decorrerão sob a forma de painel, discussões em grupo e "atelier". São os seguintes os temas de análise por dia:

Dia 20, segunda-feira: Mudança Social e Mudança Organizacional, por Michel Crozier; Anomia e Mudança, psor J. Correia Jesuino; "Análise psicossociológica de empresas em autoprodução", por Michel Bonami; **Dia 21, terça-feira:** "Comportamento intergrupo e Psicologia Social da Mudança Social", por Henri Tajfel; "Mudança Social e procura da invariância pelos psicólogos", por J. Philippe Leyens; "A explicação em psicologia Social", por Willem Doies. **Dia 22, terça-feira:** "Educação e desenvolvimento em Portugal", por Stephen Stoer; "Ameaça de desemprego e acidentes de trabalho", por Eurico Figueiredo e Fernando Parente Vieira;

Na terça-feira terão lugar "ateliers" subordinados aos temas:

Mudança social e mudança Organizacional
 Psicologia Social Experimental e Mudança

Na quarta-feira haverá ainda uma mesa-redonda sobre Kurt Lewin.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO MÓVEIS DECORATIVOS, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL — Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 59 382 - 18 000 CONTOS
 2.º PRÉMIO - 4 435 - 3 000 CONTOS
 3.º PRÉMIO - 63 801 - 1 500 CONTOS

0.2.º PRÉMIO foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

59.381 - 183.720.000
 59.383 - 183.720.000

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

1.457, 2.447, 4.470, 9.016, 10.658, 11.616, 14.105, 16.215, 23.950, 24.432, 24.786, 25.939, 26.857, 28.792, 30.357, 32.859, 32.994, 33.000, 34.353, 37.266, 39.616, 39.791, 39.854, 42.211, 46.783, 49.671, 49.721, 50.739, 52.015, 52.578, 53.226, 53.811, 56.845, 60.375, 62.086, 63.547, 64.121, 64.235, 64.934, 65.347, 65.902, 66.550, 66.911, 68.443 e 68.737

PRÉMIOS DE 2.400.000 (CENTENAS)

4.401 a 4.500, 59.301 a 59.400 e 63.802 a 63.900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 073, 309, 361, 468, 651, 656, 730 e 746 são premiados com 12.000.000 em cada bilhete. Todos os números terminados em 382 são contemplados com 7.440.000 e os terminados em 435 e 801 são premiados com 6.000.000, também em cada bilhete. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 71 e 77 são premiados com 3.000.000. Os restantes números cujo último algarismo - terminação - seja 2, têm direito ao prémio de 1.440.000, igualmente em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 16 de Abril de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 16 de Outubro de 1980

Presos quando dividiam o furto

Dois carteiristas foram detidos na última sexta-feira quando na estação do Metropolitano das Picoas se encontravam a dividir entre si o dinheiro acabado de furtar a um casal suíço.

Tão atentos estavam na ope-

ração que não se aperceberam da aproximação dos agentes da Brigada de Prevenção Criminal da Judiciária, que lhes deitaram as mãos, bem como aos milhares de francos suíços e escudos, às carteiras e documentos.